

GUIÕES PARA MONITORIA SOCIO-ECONÓMICA PARA GESTÃO COSTEIRA DO OCEANO ÍNDICO OCIDENTAL

SocMON WIO



MARÇO DE 2006

DELPHINE MALLERET-KING, ALISON GLASS, INNOCENT WANYONYI, LEAH BUNCE ET BOB POMEROY

EM COLABORAÇÃO COM O GRUPO PRELIMINAR DE SocMON WIO:

DELPHINE MALLERET-KING (PRESIDENTE)

LEAH BUNCE

ALISON GLASS

MODESTA MEDARD

JASON RUBENS

RODNEY QUATRE

MARCO NOORDELOOS

JOSEPH TUNJE

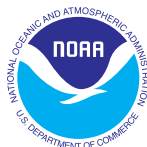
INNOCENT WANYONYI

SIMON HARDING

ANNA BLOMBERG

JOHN MUTURI

JOSHUA CINNER



GUIÕES PARA MONITORIA SOCIO-ECONÓMICA PARA GESTÃO COSTEIRA DO OCEANO ÍNDICO OCIDENTAL

SocMon WIO



MARÇO DE 2006

DELPHINE MALLERET-KING, ALISON GLASS, INNOCENT WANYONYI, LEAH BUNCE ET BOB POMEROY

EM COLABORAÇÃO COM O GRUPO PRELIMINAR DE SocMon WIO:

DELPHINE MALLERET-KING (PRESIDENTE)

LEAH BUNCE

ALISON GLASS

MODESTA MEDARD

JASON RUBENS

RODNEY QUATRE

MARCO NOORDELOOS

JOSEPH TUNJE

INNOCENT WANYONYI

SIMON HARDING

ANNA BLOMBERG

JOHN MUTURI

JOSHUA CINNER



Este manual de monitoria "SocMon WIO" foi preparado pelo CORDIO África Oriental através de uma subvenção da International Coral Reef Initiative e por um projecto co-apoiado pela Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (ASDI / SIDA), a National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA, award number NA05NOS4631010, U.S. Department of Commerce) e a União Internacional para a Conservação da Natureza – Escritório Regional da África Oriental (IUCN-EARO). As declarações, resultados, conclusões e recomendações são da responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente as opiniões dos doadores.

© Coral Reef Degradation in the Indian Ocean (CORDIO East Africa), 2006

É autorizada a reprodução deste relatório para fins educacionais e outros objectivos não comerciais, sem permissão prévia escrita do proprietário dos direitos de autor, desde que a fonte seja completamente citada.

Cópias electrónicas do SocMon WIO bem como do Manual GCRMN (2000) podem ser obtidas a partir do endereço de Internet da NOAA para a área de monitoria socio-económica - <http://ipo.nos.noaa.gov/socioeconomic/>, bem como do endereço de Internet da WIOMSA para monitoria socio-económica - <http://www.wiomsa.org>

Cópias impressas do documento podem ser solicitadas a:

Innocent Wanyonyi
CORDIO East Africa
8, Kibaki Flats, Kenyatta Beach, Bamburi
P.O.BOX 10135 Mombasa, 80101
Kenya
Tel/fax: + 254-41-548 6473
socmon@cordioea.org
www.cordio.org

Melita Samoilys
Marine & Coastal Ecosystems
Programme
IUCN Eastern Africa Regional Office
PO Box 68200, Nairobi 00200,
Kenya
Tel: + 254 2 890605 – 12
melita.samoilys@iucn.org
<http://www.iucn.org/themes/marine/>

Agradecem-se comentários sobre o manual SocMon e informações sobre o seu uso. Por favor envie os seus comentários a Delphine e Innocent para socmon@cordioea.org.

ÍNDICE

SECÇÃO	PÁGINA
PREFÁCIO	1
COMO USAR ESTE MANUAL?	2
1. DO QUE SE TRATA?	3
1.1 Porquê “SocMon” (Monitoria Socio-Económica)?	3
1.2 O que é a “SocMon”?	3
1.3 Como funciona a SocMon?	4
1.4 A quem se destina a SocMon?	4
1.5 Quais são as limitações da SocMon?	5
<i>Estudo De Caso: Situação Socio-económica Do Parque Marinho Da Baía Mnazi E Estuário Do Rovuma</i>	<i>6</i>
2. PORQUE DEVO FAZER ISTO?	9
2.1 Identificação de ameaças, problemas, soluções e oportunidades	9
2.2 Determinação da importância, valor e significado cultural de recursos e sua utilização	9
2.3 Avaliação dos impactos positivos e negativos de medidas de gestão	9
2.4 Avaliação de como está a funcionar a gestão (efectividade da gestão)	9
2.5 Promoção da participação dos intervenientes, e programas apropriados de educação e consciencialização	10
2.6 Verificação e documentação de pressupostos de condições socio-económicas na área, dinâmica comunitária e percepções dos intervenientes	10
2.7 Definição do perfil básico do agregado familiar e da comunidade	10
3. O QUE É QUE ISTO ENVOLVE?	11
3.1 Quem deve fazer a monitoria?	11
3.2 Qual é o processo para fazer a monitoria?	11
3.3 Como devo recolher os dados?	12
3.4 Quem deve ser entrevistado nos inquéritos?	14
3.5 Quanto tempo deve demorar a monitoria?	15
3.6 Quanto custará a monitoria?	15
3.7 Com que frequência se deve fazer a monitoria?	15
3.8 Onde deve ocorrer a monitoria?	16
3.9 Qual é a audiência para a apresentação dos resultados?	16
3.10 O que mais preciso de saber	16
4. QUAIS OS DADOS QUE VOU RECOLHER?	17
4.1 Quais são as variáveis?	17
4.2 Que variáveis vou usar?	17
5. O QUE VOU FAZER COM ESTES DADOS?	26
5.1 Análise	26
5.2 Comunicação	26
5.3 Gestão adaptada	28
5.4. Uma tabela -resumo útil para comunicação e gestão adaptada	28
APÊNDICE A: AS VARIÁVEIS	31
APÊNDICE B: ENTREVISTA A INFORMANTES CHAVE / GUIÃO DE FONTE SECUNDÁRIA	83
APÊNDICE C: GUIÃO DE INQUÉRITO	91
APÊNDICE D: FOLHA DE ANÁLISE DA ENTREVISTA A INFORMANTES CHAVE / FONTE SECUNDÁRIA	95
APÊNDICE E: FOLHA DE ANÁLISE DO INQUÉRITO	103

PREFÁCIO

A publicação *Orientações de Monitoria Socio-económica do Oceano Índico Ocidental (SocMon - WIO)* e a publicação paralela da GCRMN "*Socioeconomic Manual for Coral Reef Management*" (Manual Socio-económico para a Gestão de Recifes de Coral), foram desenvolvidos a partir da necessidade de melhor entender a dimensão humana da gestão dos recursos costeiros e marinhos. O Manual da GCRMN foi divulgado em 2000 durante o 8º Simpósio Internacional sobre Recifes de Coral em Bali. Os manuais *SocMon Caribbean* e *SocMon Southeast Asia (SocMon SEA)*, que foram divulgados em 2003, e o *SocMon WIO* publicado em 2005 foram desenvolvidos para complementar o Manual da GCRMN, fornecendo um conjunto mais simples e estruturado de orientações, que podem posteriormente ser adaptados às necessidades regionais. As orientações regionais e o manual devem ser usados em conjunto – as *Orientações de SocMon* para as variáveis prioritárias a avaliar, as perguntas a fazer e as tabelas para analisar os dados, e o Manual da GCRMN para os pormenores sobre a forma de realizar essas tarefas.

"*SocMon WIO*" é o produto de uma colaboração substancial entre cientistas sociais e gestores das zonas costeiras na região. Particularmente o Grupo de Trabalho Preliminar em SocMon WIO, que é formado por cientistas sociais e gestores costeiros, forneceu orientações importantes ao projecto bem como informações técnicas. As metas do *SocMon WIO* de informação socio-económica, variáveis e estrutura global foram desenvolvidas a partir da *SocMon Caribbean* durante um seminário preliminar realizado em Junho de 2005 em Mombaça, Quénia. Delphine Malleret-King e Alison Glass desenvolveram então as ideias para este documento. O Grupo de Trabalho Preliminar incluía: Delphine Malleret King (Chair, CORDIO, East Africa), Alison Glass (CORDIO, East Africa), Modesta Medard (WWF, EAME, Tanzania), Rodney Quatre (SCMRT-MPA, Seychelles), Jason Rubens (Seascope Project, WWF, Tanzania), Joseph Tunje (CORDIO, Kenya), Innocent Wanyonyi, (CORDIO, Kenya), Simon Harding (WCS, Madagascar), Anna Blomberg (WIOMSA), John Muturi (Department of Fisheries, Kenya) e Joshua Cinner (WCS).

O documento preliminar *SocMon WIO* foi avaliado criticamente por uma rede alargada de revisores. Particular apreço é devido às seguintes pessoas pelas suas contribuições e comentários perspicazes: Anju Nihilani e Blue Ventures, Narriman Jiddawi, Josh Cinner, Jennifer Simbua,

Este Manual será adaptado de 5 em 5 anos com base no "feedback" por parte dos gestores costeiros, bem como de instituições e organizações com base na comunidade que usem o manual.

"*SocMon WIO*" faz parte de um programa regional contínuo para reforçar o entendimento das comunidades e suas relações com os recursos marinhos e costeiros. Uma estratégia de SocMon WIO está a ser desenvolvida pela região, coordenada pelo CORDIO da África Oriental. Dar-se-à formação e apoio em determinados locais com base nas necessidades para estabelecer uma rede alargada de SocMon WIO. A necessidade de se expandir o manual SocMon foi patenteada pela entusiástica participação de 29 cientistas e gestores da região num Seminário de Parcerias com o objectivo de avaliar o progresso em actividades socio-económicas e métodos usados até à data, partilhar as lições aprendidas e estabelecer prioridades para o progresso da monitoria socio-económica na região, bem como fornecer contribuições ao Grupo de Trabalho Preliminar para o desenvolvimento deste manual de monitoria socio-económica vulgarmente referido como "*SocMon WIO*".

David Obura

CORDIO East Africa, Mombasa.

Novembro 2005

COMO USAR ESTE MANUAL?

Leia atentamente todas as secções (1 – 5) do manual para uma visão global de como organizar um programa de monitoria no lugar onde vive. As secções a vermelho mostram os passos que formarão a base do plano de monitoria no seu local: escolher as suas variáveis em relação com as metas da monitoria, métodos, análise e comunicação de resultados.

INTRODUÇÃO

Leia as secções 1 – 3:

Do que se trata?

Porque devo fazer isto?

O que é que isto envolve?

... para **descobrir tudo acerca do que é a SocMon**, como a monitorização socio-económica pode ser útil para si e todos os aspectos práticos de fazer monitoria (quem, como, métodos, quanto tempo, quanto, com que frequência, onde, audiência)...

ESCOLHER AS SUAS VARIÁVEIS

Secção 4 – Que dados vou recolher? Descreve os tipos de variáveis que o manual cobre, aquelas que podem ser usadas para as suas metas de gestão e como lhes atribuir prioridades.

Secção 2 – leia de novo, e **decida quais as metas para monitoria socio-económica no seu local.**

Tabelas 4.1 e 4.2 – aqui são listadas as variáveis sugeridas, com informação básica e números de referência (por exemplo, K1, S15)

Apêndice A – lista todas as variáveis pelo seu número de referência e descreve-as com pormenor

Tabela 4.3 – lista todas as metas na primeira coluna da tabela, e depois indica as variáveis que precisa de medir para cumprir cada meta. Utilizando esta tabela, **faça uma lista de todas as variáveis que precisa de monitorar para cumprir as metas do seu local.**

INICIAR A MONITORIZAÇÃO

Secção 5 – O que vou fazer com estes dados? – antes de começar a monitoria, leia a secção 5.1 e Apêndices D & E. Você pode precisar de acrescentar outras variáveis ao seu plano de monitoria para enriquecer a análise; saber como os resultados serão usados pode também influenciar a condução da monitoria.

Apêndices B & C – são os guiões de monitoria contendo exemplos de perguntas para o informante chave /fontes secundárias/grupos focais e os métodos de inquérito. **Elabore os seus próprios inquéritos usando as perguntas importantes para as variáveis que escolheu.**

Apêndices D & E – amostras de folhas de análise que o ajudarão a visualizar o que você irá precisar de fazer com os dados a fim de obter resultados significativos. **Elabore as suas próprias folhas padrão, para as variáveis que escolheu.**

Apêndice F – Folhas de entrada de dados, que o ajudarão a introduzir os dados na base de dados?

A Monitoria é um processo iterativo, você pode precisar de adaptar a sua lista de variáveis à medida que evolui o contexto socio-económico

Secções 5.2, 5.3 & 5.4 – Comunicação de resultados e utilização destes para melhorar a gestão – finalmente, a parte mais importante da monitoria consiste em **integrar a informação na gestão e comunicar os resultados a todos os intervenientes**

1.1 PORQUÊ SOCMON?

Os gestores de recursos costeiros percebem que os recursos costeiros não podem ser geridos apenas sob o aspecto biofísico. As atitudes da comunidade perante os recursos costeiros e os usos que deles fazem têm implicações graves sobre a saúde biofísica de sistemas costeiros marinhos. A gestão de recursos costeiros tem igualmente implicações sérias para a saúde socio-económica da comunidade. A informação socio-económica é fundamental para uma gestão efectiva da costa. Por exemplo:

- Propõe-se uma área de defeso [sem pesca] em parte de uma grande pescaria para proteger uma aglomeração da desova e um habitat ameaçado. A comunidade pesqueira protesta com medo de perder o seu meio de vida. Informação recolhida sistematicamente sobre padrões de pesca, número de pescadores e percepções dos pescadores pode ajudar os gestores a determinar com precisão quem será afectado e identificar meios de subsistência alternativos aceitáveis.

- Políticos e público pretendem saber: “A área marinha protegida tem sido eficaz?” Informação sobre mudanças nas percepções das pessoas sobre cumprimento e imposição de regras e regulamentos podem indicar sucesso ou fracasso de actividades de gestão, bem como a aceitação da área marinha protegida.

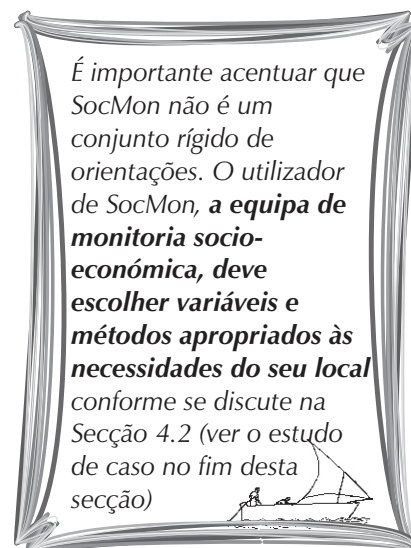
- Propõe-se um novo programa educativo para uma comunidade costeira. Através do conhecimento dos meios de comunicação na comunidade (por exemplo, reuniões, televisão, jornais) os níveis de alfabetização e educação dos vários grupos de utilizadores e suas percepções sobre ameaças, os gestores podem adaptar o programa, no sentido de se usarem os meios mais apropriados de comunicação e garantir que as mensagens são apropriadas à audiência.

É claro que, para gerir com sucesso recursos costeiros, os gestores devem equilibrar o uso sustentável, a protecção do recurso e a conservação, com as necessidades da sua comunidade no que diz respeito a segurança alimentar, meios de subsistência e o uso justo de recursos. É fundamental reconhecer o estreito elo entre a forma como a comunidade utiliza os recursos costeiros e o contexto socio-económico da comunidade. Compreender este contexto torna-se essencial para avaliar, prever e gerir o uso de recursos costeiros. A informação socio-económica permite uma compreensão das características sociais, culturais, económicas e políticas, bem como das condições de indivíduos, agregados familiares, grupos, organizações e comunidades. Ela pode auxiliar os gestores costeiros a identificar problemas potenciais e definir prioridades de gestão de acordo com as necessidades.

Do mesmo modo, a gestão dos recursos marinhos e costeiros só pode ser eficaz se os gestores colaborarem e partilharem informação socio-económica. Os utilizadores movem-se ao longo da costa, tal como os próprios recursos. SocMon constitui também uma rede de socio-economistas e gestores costeiros que formam um grupo de aconselhamento que é regularmente consultado para orientação sobre o desenvolvimento do processo SocMon, bem como para providenciar perícia técnica. SocMon baseia-se numa forte colaboração entre organizações na região, o que irá garantir uma melhor coordenação de esforços na gestão dos recursos marinhos e costeiros.

1.2 O QUE É A SOCMON?

SocMon é um conjunto de guiões para o estabelecimento de um programa de monitoria socio-económica num local de gestão costeira no oceano Índico Ocidental. Este conjunto *SocMon* é mais apropriado ao nível do local de estudo. Os guiões fornecem uma lista de variáveis socio-económicas com prioridades estabelecidas, útil para gestores costeiros, bem como perguntas para colheita de dados e tabelas para análise dos dados. Espera-se que os guiões **sejam adaptados às necessidades de cada local**. Estes guiões que designamos como “*SocMon*” estão associados ao *Manual para Gestão Socio-económica de Recifes de Coral (GCRMN Manual)*.

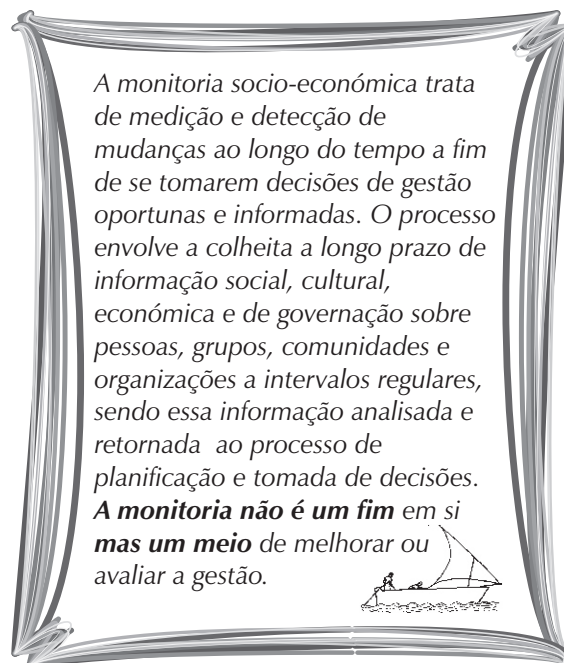


SocMon pretende:

- Fornecer uma metodologia para colheita regular de dados socio-económicos úteis para a gestão costeira a nível local; e
- Fornecer uma base para um sistema regional pelo qual os dados a nível local possam ser introduzidos em bancos de dados nacionais, regionais e internacionais para comparação.
- Providenciar uma plataforma para melhorar a colaboração regional sobre a gestão de recursos marinhos e costeiros através da rede de peritos que envolve.

SocMon pretende ainda facilitar discernimento aos gestores, muitos dos quais possuem formação em biologia, sobre o que significa “socio-económico”, como é que a informação socio-económica pode ser útil para a sua gestão, e que dados socio-económicos poderiam ser usados para a gestão no seu local.

Existem outros programas socio-económicos na região, cuja tendência é serem específicos para cada local. O utilizador de *SocMon* pode ter um programa de monitoria socio-económica presentemente em uso. Cientistas sociais estão actualmente a fazer pesquisa socio-económica por toda a região do Índico Ocidental. *SocMon* pretende complementar estes programas fornecendo um conjunto simples e padronizado de guiões para a região. Pretende-se ainda proporcionar uma plataforma para partilhar experiências, disponibilizar aconselhamento e partilhar informação socio-económica na região.



1.3 COMO FUNCIONA A SOCMON?

Um programa de monitoria socio-económica, conforme se explica neste documento e no *Manual GCRMN*, inclui seis fases fundamentais: 1) actividades preparatórias (*Manual GCRMN Capítulo 1*), incluindo a identificação de metas da monitoria socio-económica, escolha das variáveis relevantes, definição do processo de realização da monitoria socio-económica, identificação e consulta dos intervenientes e identificação da equipa de monitoria; 2) colheita de dados através de fontes secundárias (ver *Capítulo 2*); 3) colheita de dados através de informantes chave e grupos focais (ver *Capítulo 3*); 4) colheita de dados através de inquéritos (ver *Capítulo 3*); 5) colheita de dados através de observação (ver *Capítulo 3*); e 6) entrada de dados, análise de dados, comunicação e gestão adaptada (ver *Capítulo 4*). Trata-se de um processo iterativo, por isso os resultados das fases provavelmente irão afectar decisões anteriores e podem exigir a repetição de passos anteriores. Isto irá exigir flexibilidade e adaptabilidade.

As variáveis *SocMon* (ver *Secção 4* e *Apêndice A*) são apresentadas com base nas categorias de variáveis bem como nos meios de colheita de dados: fontes secundárias, informantes chave, e/ou grupos focais e inquéritos. Elas foram divididas desta forma para correlacionar os dois tipos de guiões de entrevista: um para fontes secundárias, informantes chave e grupos focais e outro para inquéritos. As variáveis são também categorizadas de acordo com a sua importância geral de colheita (ver *Secção 4.2.2*).

É importante acentuar de novo que *SocMon* não constitui um conjunto rígido de guiões. Espera-se que o utilizador de *SocMon*, a equipa de monitoria socio-económica, escolha variáveis (acrescente ou retire variáveis consideradas prioritárias pela *SocMon*) bem como métodos apropriados às necessidades do seu local conforme se discute na *Secção 4*.

1.4 A QUEM SE DESTINA A SOCMON?

A audiência -alvo do *SocMon* consiste nos gestores costeiros, incluindo o pessoal de gestão das orlas marítimas, autoridades governamentais locais, organizações não governamentais e pessoal do local (por exemplo, organizações comunitárias, associações pesqueiras, utilizadores de recursos locais). Audiências secundárias incluem académicos e organizações internacionais e regionais.

1.5 QUAIS SÃO AS LIMITAÇÕES DA SOCMON?

SocMon consiste num conjunto básico de guiões. Ele não inclui todas as possíveis variáveis para monitoria socio-económica (por exemplo, não discute especificamente o desempenho económico). O conjunto foi concebido para conter um número mínimo de variáveis prioritárias relativamente simples e definidas, a partir das quais começa o trabalho e foi concebido como um acompanhante do *Manual GCRMN*, que fornece detalhe sobre a gama completa de variáveis possíveis para uma avaliação socio-económica. Espera-se por isso que a equipa consulte o *Manual GCRMN* (particularmente o *Apêndice A Parâmetros Socio-económicos*) se decidir ir além das variáveis prioritárias do *SocMon*.

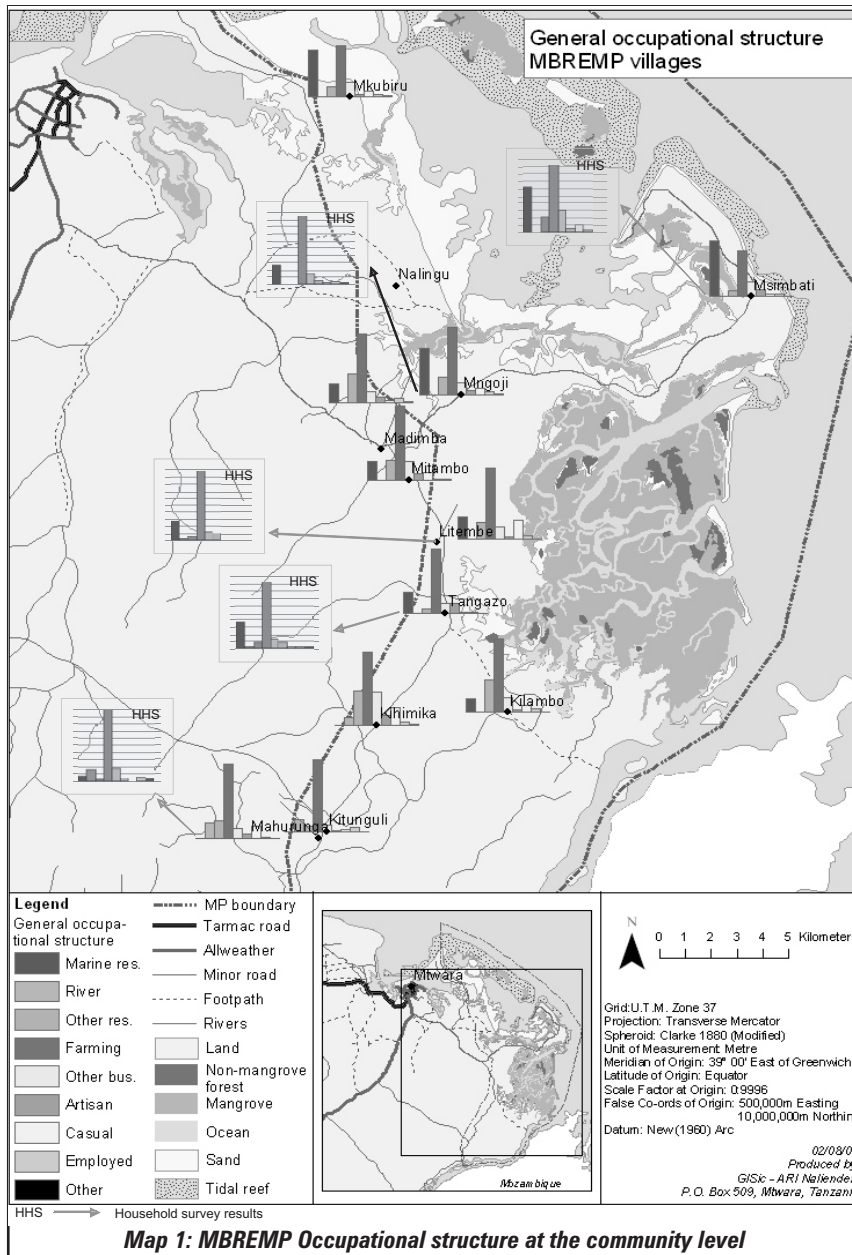
SocMon também não fornece detalhe sobre a forma de colheita de dados (por exemplo, sobre a forma de conduzir uma entrevista). Esta informação é fornecida no *Manual GCRMN* que inclui explicações alargadas sobre a forma de realizar colheita de dados socio-económicos, incluindo entrevistas, entrevistas com grupos focais, observações e colheita de dados secundários (ver *Capítulo 3 Colheita de Dados de Campo*). Sugere-se por isso que o leitor use ambos os documentos – *SocMon* para as variáveis prioritárias a analisar, as perguntas a fazer e as tabelas para análise dos dados, e o *Manual GCRMN* para a forma de executar essas tarefas.

Finalmente, a monitoria baseada em *SocMon* não irá fornecer respostas a todas as questões que são importantes para a gestão dos recursos marinhos e costeiros. No entanto, ela irá providenciar aos gestores da gestão costeira uma compreensão melhor da situação actual na comunidade, da forma como esta situação muda e o que se deve esperar no futuro.

Por exemplo, dados sobre captura de peixe de empresas pesqueiras e a valorização de recursos iriam fornecer informação valiosa para os gestores, no entanto trata-se de programas complexos a estabelecer e que não estão cobertos no âmbito do Manual SocMon WIO. Informações sobre esses programas de monitoria seriam complementares aos fornecidos pela monitoria da SocMon WIO.

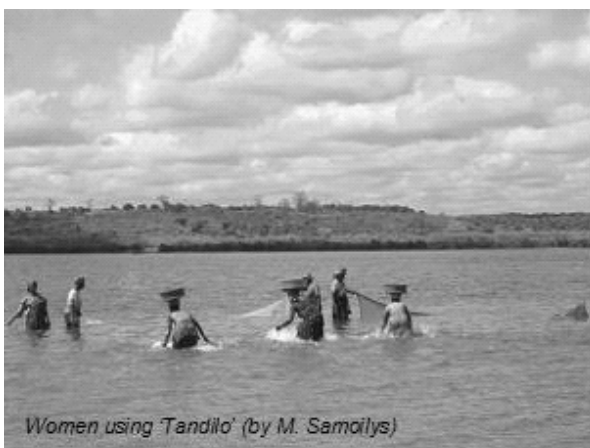
ESTUDO DE CASO: SITUAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DO PARQUE MARINHO DA BAÍA MNAZI E ESTUÁRIO DO ROVUMA

Delphine Malleret King¹



O Parque Marinho da Baía Mnazi – Estuário do Rovuma (MBREMP), declarado em 2000, está localizada na Região de Mtwara, na ponta sul da costa da Tanzânia. Cobre uma área de 650 km², dos quais 430 km² são zonas de mar, rio e mangais. Os restantes 220 km² são de terra. A região é rica em biodiversidade e possui praias maravilhosas e paisagem marinhas, diversidade de corais, uma população importante de tartarugas marinhas e mamíferos marinhos tais como baleias, que migram pela zona de forma sazonal. A lógica de incorporar uma área tão grande de terra no Parque Marinho foi a de formar uma zona tampão e controlar as actividades humanas que produzem impacto no ambiente marinho protegido, bem como incluir utilizadores de recursos marinhos no processo de gestão e planificação. No entanto, isso também significou que 11 aldeias e 3 “sub-aldeias” com uma população de cerca de 28.000 pessoas ficassem incorporadas no Parque Marinho. No contexto da Tanzânia, um Parque Marinho é uma área marinha protegida onde se permite o uso restrito de recursos do mar.

Foi realizada uma avaliação da biodiversidade para estabelecer conhecimento básico sobre biodiversidade e estado de saúde das florestas de mangais, recifes de coral, áreas entre marés e algas. Ao mesmo tempo realizou-se uma avaliação socio-económica, que foi considerada essencial devido à elevada população incluída no Parque.



Assim, os objectivos da avaliação socio-económica eram os seguintes: 1) identificar e compreender as condições socio-económicas de MBREMP e relacioná-las com os usos e condições dos recursos naturais; 2) informar o desenvolvimento do Plano Geral de Gestão do MBREMP; 3) estabelecer um contexto socio-económico de base para monitoria futura do impacto de actividades do MBREMP sobre as condições socio-económicas dos intervenientes; 4) estabelecer um plano de monitoria capacitando o MBREMP a controlar o seu progresso no cumprimento das suas metas e permitir uma gestão adaptada. Além disso um outro objectivo da avaliação socio-económica consistiu em familiarizar o pessoal do MBREMP com a realização de estudos socio-económicos e começar a estabelecer um relacionamento com os intervenientes.

¹ CORDIO - Coordenadora Regional SocMon

Para atingir estes objectivos, as recomendações do *Manual Socio-económico para Gestores de Recifes de Coral* (Bunce et al, 2000) foram seguidas com adaptações da publicação *dos guiões Socio-económicos de Monitoria para Gestores Costeiros no Índico Ocidental*. Os temas principais foram estrutura ocupacional, padrões de utilização, intervenientes, conflito, percepção de autoridades de gestão e estilo de vida material. A equipa de avaliação era composta por um chefe de projecto (um cientista socio-económico que trabalhava para a CORDIO, residente na área do MBREMP), um cientista social da Universidade de Dar-es-Salaam, dois trabalhadores do MBREMP, Unidade de Parques Marinhos e Reservas da Tanzânia, uma equipa de 6 facilitadores locais que apoiou nas pesquisas e uma equipa de 8 elementos da comunidade do MBREMP que apoiou nos inquéritos. A equipa era relativamente grande devido ao grande número de aldeias incluídas no Parque. Tratando-se de um estudo inicial, a avaliação socio-económica tinha que ser rigorosa, colhendo um grande volume de informação, o que não seria o caso durante o processo de monitoria. A tabela a seguir resume o processo de colheita de dados.

FASE DE COLHEITA DE DADOS	PRAZO	VARIÁVEIS ou METAS	O QUE FOI FEITO
Avaliação de dados secundários	Dois meses antes do início da avaliação e durante todo o trabalho de campo	Todas as variáveis excepto Atitudes e Percepções	Entrevistas com representantes de agências governamentais, universidades, organizações não governamentais, sector privado e instituições de pesquisa, bem como uma profunda revisão de literatura, relatórios, arquivos e "sites" da Internet.
Pesquisa de reconhecimento	2 dias	Introdução com chefes comunitários, autoridades chave, comités de ligação do MBREMP	Fizeram-se entrevistas introdutórias e informais com chefes comunitários e representantes dos comités de ligação do MBREMP (constituídos por membros da comunidade com várias ocupações)
Avaliação	Um mês	Área, Intervenientes Todas as variáveis de <i>Actividades Marinhas</i> , Fontes de crédito, Percepção sobre gestão	Através de entrevistas a informantes chave, elaborou-se uma lista de agregados familiares e uma estrutura ocupacional. Escolheram-se informantes chave em todas as aldeias, incluindo mulheres e homens. Com base nos resultados da estrutura ocupacional, organizaram-se grupos focais com base no utilizador para estabelecer uma linha de base sobre métodos, padrões de uso, conflitos com base em recursos, condições dos recursos e mudanças, características dos intervenientes, etc. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente dentro dos seus grupos de actividade (por exemplo, pescadores de acordo com as artes de pesca, comerciantes de peixe de acordo com os produtos) O mapeamento foi realizado conforme se descreve no Manual Socio-Económico para Gestores de Recifes de Coral (Bunce et al, 2000) para identificar zonas importantes de pesca e comercialização
Inquérito sobre Estilo Material de Vida	2 semanas	Estilo Material de Vida Demografia Padrões de uso Métodos Ocupações Actividades marinhas Rendimento	Desenvolveu-se um questionário com base em resultados das entrevistas a informantes chave (informação relevante sobre estilo material de vida na área) e com base em resultados da avaliação sobre intervenientes, métodos, padrões de uso, etc. Ele foi então aplicado a uma amostra aleatória de agregados familiares em 5 aldeias escolhidas de acordo com a sua localização geográfica no MBREMP. Foi extraída uma amostra de 2810 agregados familiares (56% do número estimado de agregados familiares no MBREMP). Além disso, usaram-se entrevistas semi-estruturadas, comunicações informais e observações para enriquecer os resultados obtidos com o questionário e para comparar estes resultados com opiniões de informantes chave entrevistados durante o trabalho de campo. Montou-se uma base de dados específica, usando uma tabela de codificação.

A análise de dados incluiu a síntese dos resultados, construção de tabelas e figuras e o cálculo de estatísticas descritivas. A análise também teve um componente espacial, a fim de definir zonas de uso intenso. Preparou-se um relatório escrito que foi submetido à gestão do MBREMP e à IUCN.

O relatório fornece informação;

- sobre a dependência das comunidades relativamente a recursos marinhos,
- sobre a forma como elas usam os recursos marinhos e costeiros
- e como o MBREMP irá afectar os seus meios de vida,
- sobre grupos que irão apresentar maior vulnerabilidade às restrições na pesca.

O relatório propõe um plano de monitoria que foi elaborado com base nos resultados da avaliação socio-económica. Inclui-se também no relatório uma lista de recomendações e propostas para pesquisa futura.

A avaliação socio-económica mostrou:

- a) o número de pessoas envolvidas na extracção de recursos marinhos (estimado em 1 400 pessoas);
 - b) a dependência das comunidades em geral em relação aos recursos marinhos para o seu sustento; a nível de aldeia até 60% dos agregados estavam envolvidos em actividades marinhas e costeiras, sendo a pesca a fonte mais importante de rendimento para os pescadores inquiridos; a nível do Parque, 35% dos agregados familiares estavam envolvidos em actividades marinhas e costeiras.
 - c) a pobreza / falta de acesso a fundos ou capital forçaram as pessoas a explorar recursos junto ao litoral e a usar redes de malha reduzida;
 - d) a procura crescente por produtos marinhos e o volume de comércio de produtos marinhos específicos (por exemplo, holotúrias, polvo e lagosta que agora estão a diminuir em dimensão e número); e
 - e) os métodos de pesca destrutivos (especialmente redes de malha reduzida).
- 2) Uma das artes de pesca mais destrutiva é o '*tandilo*' que é um método usado exclusivamente por mulheres e está muito divulgado. O '*tandilo*' é uma rede de malha muito pequena (geralmente uma rede mosquiteira ou uma peça de pano) que 3 a 6 mulheres arrastam ao longo da praia.
 - 3) O comércio de peixe seco é uma das actividades marinhas mais lucrativas e tem-se desenvolvido em resposta a uma procura crescente a partir do interior.
 - 4) Conchas representam uma fonte importante de subsistência e rendimento (comércio de opérculos e ornamentos), no entanto sabia-se pouco sobre aspectos biológicos. Os intervenientes em actividades de conchas são extremamente variados, indo de pescadores em Mtwara a exportadores no Médio Oriente. Há necessidade de mais investigações sobre a sustentabilidade do nível actual de exploração de conchas e a contribuição da sua carne para o fornecimento de proteína animal aos agregados familiares. Isto daria ao Parque uma base sobre a qual se tomariam decisões sobre a forma de regulamentar a apanha/pesca de conchas.
 - 5) O MBREMP está situado perto da fronteira com Moçambique. Uma das conclusões desta avaliação foi que, à medida que o uso do recurso se torna restrito na área do MBREMP, os pescadores aumentam as suas actividades no lado moçambicano, onde existe pouca actividade de gestão.
 - 6) O estado de saúde de recursos do Parque Marinho está sujeito a uma complexa teia de influências internacionais/globais, nacionais, regionais e locais que são determinadas por aspectos tais como necessidades alimentares básicas, paladar, estética, cultura e práticas religiosas. O Parque Marinho não tem poder para influenciar todos estes aspectos, porém, ao trabalhar em estreita parceria com o maior grupo possível de intervenientes que têm impacto nos recursos do MBREMP e que sofrerão um impacto devido às regulamentações do Parque Marinho, o Parque pode contribuir para alterar as preferências do consumidor (por exemplo, em relação a espécies ameaçadas de extinção, incluindo a nível de exportadores).
 - 7) Descobriu-se que a deficiência de comunicação e de informação estão muitas vezes na raiz de atitudes negativas das comunidades em relação ao MBREMP. Valeria a pena reforçar as actividades de consciencialização comunitária do MBREMP.

Estes dados de base serão usados para o estabelecimento de um programa de monitoria socio-económica (ocupações, padrões e métodos de uso, percepção dos intervenientes sobre o MBREMP, preços de produtos chave, número de comerciantes de holotúrias e conchas, bem como quantidade exportada) que é uma componente importante do Plano Geral de Gestão do MBREMP. O pessoal do MBREMP está a avaliar a eficácia das estratégias do Plano de Gestão à luz desta informação socio-económica. A avaliação socio-económica mostrou a diversidade dos aspectos que o MBREMP tem que ter em consideração quando elaborar um plano de gestão. Esta avaliação também revela áreas onde é necessário obter mais informação para se poderem tomar decisões.

SECÇÃO 2: PORQUE DEVO FAZER ISTO?

A informação socio-económica pode ser usada por gestores costeiros com vários objectivos. É importante que o gestor costeiro e a equipa de monitoria socio-económica determinem as metas relevantes para a sua monitoria a fim de poderem escolher as variáveis apropriadas para a colheita de dados. A *Secção 4* onde se introduz as variáveis e se discute o processo de escolha de variáveis, inclui uma tabela com indicação de quais as variáveis importantes para cada objectivo. Embora a "SocMon WIO" seja escrita a partir da perspectiva do 'gestor', é importante notar que a monitoria socio-económica é também útil para os outros intervenientes. Isto será realçado para cada variável no Apêndice A.

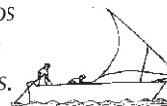
Estes objectivos são genéricos para a região. O gestor costeiro e a equipa de monitoria precisam de adaptar estes objectivos às necessidades do seu local.



2.1 IDENTIFICAÇÃO DE AMEAÇAS, PROBLEMAS, SOLUÇÕES E OPORTUNIDADES

Quando recolhida como parte de um programa de monitoria em curso, em vez de ser colhida numa avaliação isolada, a informação socio-económica pode ser usada para identificar tendências e mudanças na comunidade, demografia do agregado familiar e características económicas, actividades da costeira e percepções das pessoas sobre questões da orla e comunidade. Esta informação pode ser usada para identificar ameaças, problemas, soluções e oportunidades para a gestão dos recursos da orla. Por exemplo, um aumento na imigração de pessoas para a área revela ameaças potenciais provenientes do esforço aumentado na pesca e desenvolvimento do uso da terra, tais como o corte de mangais.

"Interveniente" refere-se a pessoas que fazem uso directo dos recursos costeiros bem como a pessoas cujas actividades possam afectar os recursos costeiros.



2.2 DETERMINAÇÃO DA IMPORTÂNCIA, VALOR E SIGNIFICADO CULTURAL DE RECURSOS E SUA UTILIZAÇÃO

A informação socio-económica pode ser usada para demonstrar a importância e o valor de serviços e recursos costeiros, tais como recifes de coral e tradições culturais, para o público em geral, grupos de intervenientes e responsáveis pela tomada de decisões, que podem ajudar a angariar maior apoio para programas de gestão de recursos costeiros. Por exemplo, a compreensão do valor dos recifes de coral pode ser usada para avaliar os benefícios e custos de cenários alternativos de desenvolvimento, gestão e conservação (por exemplo, a decisão de permitir o mergulho numa certa área pode basear-se nos empregos e rendimento esperados para a comunidade a partir do turismo).

2.3 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DAS MEDIDAS DE GESTÃO

A informação socio-económica pode ser usada para determinar os impactos de decisões da gestão sobre os intervenientes, o que pode ajudar a melhorar as decisões políticas para minimizar impactos negativos e maximizar impactos positivos para os intervenientes. Por exemplo, uma política de restrição a um certo tipo de arte de pesca pode afectar a estrutura ocupacional na comunidade e o valor de mercado do peixe. Ao documentarem as mudanças na estrutura ocupacional e o valor de mercado antes e depois da implementação da política, os gestores podem determinar melhor os efeitos dessa política. Do mesmo modo, os gestores podem utilizar informação socio-económica para prever os efeitos de políticas alternativas na comunidade. Por exemplo, ao conhecer o número de pessoas a pescar em várias áreas, os gestores podem prever quantos pescadores serão deslocados devido à proposta de proibição da pesca numa zona.

2.4 AVALIAÇÃO DE COMO ESTÁ A FUNCIONAR A GESTÃO (EFECTIVIDADE DA GESTÃO)

A informação socio-económica pode ser usada para medir a eficácia de programas de gestão de recursos costeiros no cumprimento das suas metas e objectivos. Por exemplo, se uma meta do programa de gestão de recursos costeiros é a melhoria da participação de intervenientes locais no processo de gestão, para que o grupo de gestão seja considerado eficaz devem ocorrer melhorias nas percepções das pessoas sobre participação na tomada de decisão no que se refere à gestão de recursos costeiros.

A monitoria socio-económica pode permitir a melhoria da gestão de recursos costeiros através da aprendizagem, adaptação e identificação de questões específicas que influenciam o sucesso do programa de gestão de recursos costeiros no cumprimento das

suas metas e objectivos. Por exemplo, mudanças nas percepções das pessoas sobre conformidade e imposição de regras e regulamentos, pode indicar o sucesso ou fracasso das actividades de gestão e a possível necessidade de uma mudança nas actividades da aplicação de leis.

2.5 PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS INTERVENIENTES E PROGRAMAS APROPRIADOS DE EDUCAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO

A informação socio-económica pode ser usada para orientar a incorporação da participação, preocupações e interesses de grupos intervenientes no processo de gestão. Tomar parte na monitoria, particularmente ao fornecer informação, irá contribuir para melhor envolvimento dos intervenientes no processo de gestão. Do mesmo modo, a informação socio-económica (por exemplo, a percepção dos intervenientes sobre a gestão) fornecerá aos intervenientes uma oportunidade directa para dar “feedback” à gestão.

Esta informação também pode ser usada para planificar e orientar programas de educação e consciencialização para a gestão de recursos costeiros. Por exemplo, a identificação de organizações comunitárias e de intervenientes na área, pode apoiar os gestores costeiros na garantia de que intervenientes críticos tenham oportunidades de participar no processo de gestão costeira.

Ao mesmo tempo, a informação socio-económica irá fornecer aos gestores uma oportunidade para aprenderem a partir do conhecimento e sistemas de gestão tradicionais, que podem então ser incorporados na gestão mais formal dos recursos costeiros.

2.6 VERIFICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE PRESSUPOSTOS DE CONDIÇÕES SOCIO-ECONÓMICAS NA ÁREA, DINÂMICA COMUNITÁRIA E PERCEPÇÕES DOS INTERVENIENTES

A colheita e análise de dados socio-económicos são importantes para verificar e documentar cientificamente as condições da comunidade. Com qualquer programa de gestão de recursos naturais, existem muitas vezes percepções muito generalizadas sobre as condições locais. Por exemplo, pode haver uma concordância geral em que a saúde dos mangais está em declínio. Os gestores precisam de dados científicos para provar e documentar esta perspectiva. Sem prova científica, a afirmação não passa de uma hipótese. A verificação e documentação de perspectivas pessoais é igualmente importante para as condições socio-económicas, uma vez que elas podem facilmente ser influenciadas pelas preocupações e valores das pessoas. Ao ter um estudo sistemático e objectivo efectuado, o gestor pode determinar as verdadeiras condições socio-económicas locais, incluindo o uso de recursos, dinâmica comunitária e percepções de intervenientes.

2.7 DEFINIÇÃO DO PERFIL BÁSICO DO AGREGADO FAMILIAR E DA COMUNIDADE

A informação socio-económica recolhida no início de um programa de gestão de recursos costeiros, muitas vezes conhecida como avaliação socio-económica, fornece uma visão instantânea da situação da comunidade e dos agregados num certo momento e pode ajudar o gestor a entender comunidade e agregados, estabelecendo condições de base para comparação futura. Esta informação de base ou inicial pode ser especialmente útil na gestão adaptada. À medida que as metas e actividades do programa mudam, o gestor pode comparar as condições correntes com as iniciais para identificar causas de mudanças bem como efeitos de mudança. Por exemplo, se “apoiar tradições locais” não era uma das metas originais de um programa de gestão costeira, então a situação das tradições locais pode não ter sido monitorizada ao longo do tempo. Contudo, ao possuir um conjunto de informações iniciais sobre tradições locais, os gestores podem referir-se a este conjunto inicial de informações para avaliar a forma como essas condições se alteraram ao longo do tempo.

3.1 QUEM DEVE REALIZAR A MONITORIA?

A monitoria socio-económica pode ser empreendida por um indivíduo mas preferivelmente, a monitoria será conduzida por uma equipa de monitoria chefiada por um elemento do pessoal de gestão da costeira (por exemplo, coordenador de monitoria de área marinha protegida ou autoridade de pescas, funcionário relacionado à formação de organização ambiental) com experiência em uma das ciências sociais (sociologia, antropologia, economia, ciências políticas, psicologia ou geografia). O envolvimento de um elemento do pessoal na monitoria socio-económica é importante para estabelecer consistência de longo prazo e assegurar que o pessoal de gestão da costeira tem acesso aos dados para uso na melhoria da orla.

O chefe da equipa é responsável pela planificação da monitoria, colheita, análise e apresentação dos dados, devendo garantir que o programa continua a longo prazo. O resto da equipa de monitoria presta apoio na colheita de dados, particularmente entrevistas, análise, redacção do relatório e apresentação.

Os membros da equipa devem ter uma experiência em uma das ciências sociais e estar familiarizados com a área de estudo. Seria também ideal que os elementos da equipa fossem formados e adquirissem experiência em realizar entrevistas na área. Quer eles tenham experiência em ciência sociais ou não, é importante que os elementos da equipa tenham boa capacidade de relacionamento, sejam motivados e analíticos e estejam interessados no projecto. Como a maior parte do pessoal do programa de gestão da costeira tem graus académicos em ciências naturais, *SocMon* foi escrito assumindo que os elementos da equipa possuem conhecimento socio-económico limitado, mas pelo menos um nível de educação de nível superior. Além disso é útil envolver elementos da comunidade para apoiarem o processo de recolha de dados. Isto aumentará o envolvimento e o interesse das comunidades e ajudará a construir o relacionamento entre utilizadores de recursos e gestores.

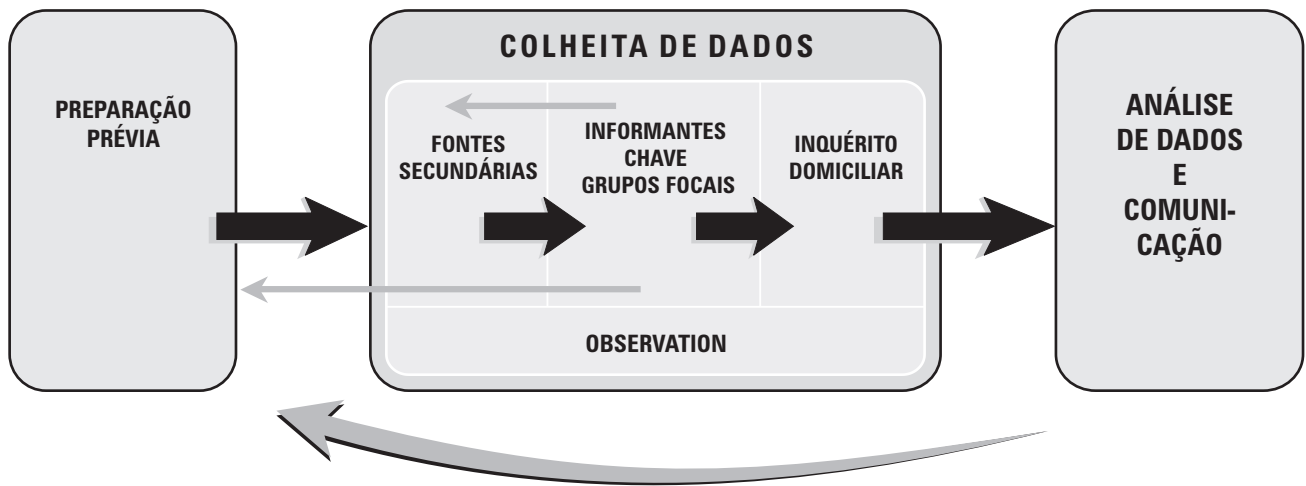
Se o líder e/ou membros tiverem experiência socio-económica limitada, é particularmente importante que eles revejam o *Manual GCRMN*, que fornece uma revisão alargada de como conduzir avaliações socio-económicas. O *Manual GCRMN, Capítulo 1: Actividades Preparatórias, Identificar a equipa de avaliação* fornece também ideias para o desenvolvimento da equipa.

Se não houver um cientista social formado na equipa, a monitoria socio-económica pode ainda ser realizada. Existem recursos, incluindo o *Manual GCRMN*, disponíveis para desenvolvimento de experiências (ver também *Manual GCRMN, Referências* para fontes adicionais). Além disso, para pesquisadores em instituições académicas, a instituição coordenadora regional *SocMon WIO* pode apoiar com orientação técnica e/ou fazendo contacto com peritos apropriados. Conforme se afirmou acima, a motivação e o interesse são as características mais críticas dos elementos da equipa.

3.2 QUAL É O PROCESSO PARA REALIZAR A MONITORIA

Conforme se referiu na *Secção 1.3* existem geralmente seis passos para a realização da monitoria socio-económica, incluindo:

1. Actividades preparatórias, com a identificação de metas da monitoria socio-económica, escolha de variáveis relevantes, definição do processo de realização de monitoria socio-económica, identificação e consultas com intervenientes e identificação da equipa de monitoria
2. Colheita de dados através de fontes secundárias
3. Colheita de dados através de informantes chave e/ou grupos focais
4. Colheita de dados através de inquéritos
5. Colheita de dados através de observação
6. Entrada de dados, análise de dados, gestão de comunicação e adaptativa.



Trata-se de um processo iterativo que necessita de ser repetido ao longo do tempo para actualizar e acrescentar novos dados e informação. É também um processo que deve ser flexível na medida em que os passos envolvidos na monitoria socio-económica real nem sempre seguem este processo directamente e muitas vezes precisam de ser repetidos. Nova informação pode criar novas exigências, por isso a equipa deve rever o progresso e mudar planos para se adaptar às novas condições, incluindo a modificação da lista de variáveis para colheita e análise de dados.

3.3 COMO DEVO RECOLHER OS DADOS?

As variáveis apresentadas em *SocMon* estão divididas em quatro principais métodos de colheita de dados:

1. fontes secundárias (Sec)
2. entrevistas a informantes chave (IC) / grupos focais (GF)
3. inquéritos (S)
4. observação

Geralmente, os dados devem ser colhidos primeiro a partir de fontes secundárias, seguidos por entrevistas a informantes chave e/ou grupos focais. Se os dados colhidos a partir de informante chave e variáveis secundárias forem suficientes para preencher as metas da equipa, então não há necessidade para a realização de inquéritos. No entanto, na maior parte dos casos, será realizado um inquérito para obter dados mais específicos sobre indivíduos e famílias na área de estudo (ver Tabela 4.1 para listas de variáveis para colheita de dados de informantes chave/grupos focais e para inquéritos, respectivamente). A observação é permanente enquanto se está na comunidade. Estes métodos são discutidos em pormenor no *Manual GCRMN, Capítulo 3: Colheita de Dados de Campo*, onde são realçados os pontos fracos e fortes de cada método. A pesquisa rigorosa é importante para realizar um programa efectivo de monitoria, incluindo a forma de minimizar informações tendenciosas, fortalecer a confiança com as comunidades, etc., tudo isto é discutido no Manual GCRMN.

3.3.1 FONTES SECUNDÁRIAS

A equipa de monitoria deve começar por realizar uma avaliação aprofundada de todos os dados secundários sobre variáveis identificadas. Dados secundários (Sec) são aqueles que já foram recolhidos, analisados e publicados de várias formas, incluindo:

A equipa deve aderir aos seguintes princípios orientadores durante a colheita de dados:

- respeitar os intervenientes e comunidade, tais como horários de trabalho, costumes locais e religião
- reconhecer informação tendenciosa
- prestar atenção a questões relacionadas com o género
- ir até às áreas menos acessíveis
- prestar atenção às diferenças linguísticas (por exemplo, usar intérpretes)
- tomar notas detalhadas
- utilizar informação cruzada de verificação

Estes e outros princípios orientadores para colheita de dados de campo são mais completamente discutidos no *Manual GCRMN, Capítulo 3, Recolha de dados de Campo*.



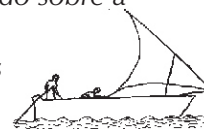
- documentos oficiais e não oficiais
- relatórios estatísticos
- relatórios de avaliações e inquéritos anteriores
- relatórios de pesquisa
- documentação de projectos anteriores ou em curso, incluindo relatórios de monitoria e avaliação
- mapas
- fotografias aéreas e imagens de satélite
- documentos históricos e contas
- endereços WEB na Internet.

A avaliação de dados secundários envolve a compilação, avaliação e revisão de dados relacionados com as variáveis.

3.3.2 ENTREVISTAS COM INFORMANTES CHAVE E GRUPOS FOCAIS

Informantes chave (IC) são indivíduos cuja experiência e/ou conhecimento, devido à sua posição, podem fornecer opiniões e informações na população e/ou num grupo particular. Por exemplo, um líder comunitário pode fornecer compreensão sobre toda a comunidade, o presidente da associação de pescadores pode fornecer informação sobre actividades pesqueiras e o padre da igreja local pode fornecer informação sobre percepções dos cristãos na comunidade. Informantes chave podem portanto fornecer conhecimento comum, partilhar conhecimento. Como nem sempre é possível falar com todas as pessoas na área de estudo, estes indivíduos com experiência e conhecimento são muitas vezes procurados. Eles são frequentemente usados quando a equipa não precisa de conhecer a perspectiva ao nível individual. Por exemplo, a equipa não precisa de entrevistar elementos da comunidade para determinar se existe um plano de gestão de pesca; para esse efeito, a equipa pode inquirir o Director de Pescas. A maior parte das variáveis colhidas utilizando informantes chave refere-se a factos básicos (por exemplo, demografia da comunidade, existência de um grupo formal de gestão). É importante entrevistar vários informantes chave para adquirir uma perspectiva alargada. Como regra prática para determinar quando foram entrevistados suficientes informantes chave sobre uma certa variável deve-se verificar se as respostas às mesmas perguntas se tornam repetitivas. Por exemplo, se a equipa pergunta sobre os tipos de actividades na área em estudo e os informantes estão todos referindo as mesmas actividades, então a equipa deve interromper as perguntas sobre esta variável.

Existem muitas definições de um domicílio, É importante definir o que é um domicílio ou agregado familiar no início da monitoria e manter esta definição. Isto é muito importante nesta região onde existem muitas famílias com viúvas e a família alargada geralmente vive sob o mesmo tecto. Uma definição comum é a definição 'da panela de alimento', ou 'as pessoas que comem em conjunto e partilham o rendimento'. É importante chegar a um acordo sobre a definição com os informantes antes de os entrevistar.



Entrevistas com Grupos Focais (GF) envolvem um grupo escolhido de informantes (usualmente 4 a 10) que partilham uma experiência ou conhecimento comuns (por exemplo, padrões de uso, língua, associação numa organização). Os participantes em grupos focais podem ser escolhidos como os informantes chave, devido ao seu conhecimento e experiência ou à sua actividade de interesse. Os participantes também podem ser escolhidos aleatoriamente a partir de um grupo de utilizadores. Tal com os informantes chave, os grupos focais são escolhidos para darem opiniões ou informação sobre populações maiores ou grupos que eles representam. GF são usualmente baseados num conjunto de pontos de discussão. Este método flexível permite que o facilitador aprofunde as respostas e prossiga com novas linhas de perguntas durante a entrevista. A flexibilidade e abertura deste método reforçam a interacção em dois sentidos, incluindo trocas de informação entre o facilitador e os informantes. O agrupamento de informantes pode, se for bem facilitado, fornecer informação mais precisa num momento do que um informante chave.

É importante que a equipa tenha uma boa compreensão de grupos de intervenientes (isto pode ser investigado através de entrevistas a informantes chave e observação), suas preocupações mais importantes e dinâmica interna. A equipa pode usar este conhecimento para concentrar os GF em tópicos particulares e garantir que sejam convidados participantes apropriados.

3.3.3 INQUÉRITOS

Os inquéritos *SocMon* envolvem questionários com perguntas muito estruturadas e fechadas. O questionário tem perguntas específicas com respostas limitadas (por exemplo, escolha múltipla, sim/não) resultando em dados quantitativos que podem ser analisados estatisticamente.

Os inquéritos são importantes para entender perspectivas do agregado familiar e do indivíduo. Por exemplo, se a equipa pretende compreender o que as pessoas pensam sobre práticas de gestão da costeira, então ela precisa de inquirir um conjunto de pessoas. A maior parte das variáveis estudadas através de inquéritos dirige-se a percepções (por exemplo, valor de produtos não comercializados e não utilizados, percepção de problemas na comunidade). Os inquéritos têm a vantagem de não precisarem de pessoal muito treinado para aplicar o questionário, são relativamente fáceis de administrar e exigem pouco tempo quando se comparam a entrevistas com informantes chave. No entanto, os inquéritos têm desvantagens no que se refere à dificuldade em determinar se os inquiridos estão a fornecer a informação que eles pensam que o entrevistador pretende ouvir e porque se torna difícil fazer perguntas sobre questões sensíveis tais como rendimento. Os entrevistadores estão também limitados nas perguntas que podem fazer.

O guião de inquéritos *SocMon* (*Apêndice C*) está estruturado com a intenção de que o inquirido fale em seu nome ou do seu agregado familiar. Os resultados por isso, serão ao nível do domicílio (ou agregado familiar). No entanto, se a equipa estiver interessada ao nível individual, pode modificar as perguntas a fazer sobre a perspectiva individual. Por exemplo, para a variável *Actividades marinhas (S12)*, o inquirido poderia ser solicitado a identificar todo o seu (dele ou dela) uso dos recursos marinhos e da costeira (e não o uso por elementos do agregado).

Para se aprofundarem algumas variáveis, pode ser útil a inclusão de algumas perguntas abertas semi-estruturadas. Estas perguntas podem ser acrescentadas directamente nos guiões da entrevista. Para desenvolver estas perguntas, pode ser útil considerar “quem, o quê, quando, como e porquê”. Por exemplo, a variável *coacção (S23)* pergunta em que medida as regras e regulamentos são impostos à força. Perguntas semi-estruturadas poderiam ser: “Quem impõe à força” e “Porque é que as regras e regulamentos não são totalmente impostas?” (ver *Manual GCRMN, Capítulo 3, Entrevistas semi-estruturadas*).

3.3.4 OBSERVAÇÃO

Em alguns casos os dados podem ser colhidos através de observação. As observações são descrições qualitativas e por vezes quantitativas sobre aquilo que o elemento da equipa vê e são obtidas pela observação atenta e registo do que se observa em volta. Por exemplo, um elemento da equipa pode recolher informação sobre estilo material de vida pela observação da casa de um inquirido e reparando nos materiais de construção do telhado, paredes, chão e janelas. A observação constitui um método útil porque a equipa pode apreender informação original sobre actividades complexas, tais como padrões de pesca. Grande parte do comportamento envolvido nestas actividades é apreendido não verbalmente, mas através da observação e da actividade, no entanto, torna-se difícil que, por exemplo, os pescadores descrevam tudo o que eles fazem no mar. As observações são realizadas durante toda a colheita de dados de campo embora as observações feitas no início da colheita de dados sejam particularmente úteis para preparar perguntas de entrevistas e inquéritos. As oportunidades para observação surgem frequentemente durante inquéritos e entrevistas.

3.4 QUEM DEVE SER ENTREVISTADO NOS INQUÉRITOS?

A equipa de monitoria deve desenvolver a sua própria abordagem de amostragem para determinar quem entrevistar nos inquéritos. O *Manual GCRMN, Apêndice B: Abordagens para Amostragem* fornece uma explicação alargada sobre a forma de escolher o número de pessoas apropriado a ser entrevistado e como identificar as pessoas a entrevistar (quer aleatoriamente quer não). A escolha de inquiridos dependerá da meta da monitoria socio-económica. Por exemplo, se a meta consiste em entender a pesca, então deve ser inquirida uma amostra de pescadores. Se a meta consiste em conhecer as percepções gerais da comunidade sobre questões relacionadas com a costeira, então deve ser inquirida uma amostra de domicílios. A equipa deve também discutir planos de amostragem e dimensão da amostra com os estatísticos do escritório central de estatística ou universidade próxima.

Uma importante decisão consiste em decidir se a entrevista contempla uma amostra casual ou não casual de pessoas. Esta decisão irá depender do facto dos resultados precisarem de ser estatisticamente representativos da comunidade. Se assim for, então é importante colher uma amostra estatisticamente representativa de pessoas através de amostragem aleatória (ver o *Manual GCRMN, Apêndice B, Abordagens de Amostragem, página 233*, para uma tabela de amostragem). Nos casos em que a equipa não precise de uma amostra estatisticamente representativa da população, então podem usar-se amostras menores. Embora não sejam

estatisticamente representativas de toda a população, os resultados irão fornecer uma compreensão útil da população. Nestes casos, sugerem-se os seguintes tamanhos da amostra:

População	Tamanho da amostra
100	25
200	40
300	60
400	70
500	80
1000	100

Para amostragem não aleatória, é importante extrair amostras de diferentes tipos de grupos de intervenientes para assegurar que são avaliadas perspectivas alargadas. A informação colhida a partir de entrevistas a fontes secundárias e informantes chave pode ser útil para garantir que são avaliadas perspectivas alargadas à população. Os dados secundários e de informantes chave bem como a distribuição da demografia básica, incluirão idade, género, nível educacional, etnia e religião. A equipa precisa de entrevistar pessoas em proporções aproximadamente iguais destes grupos. Por exemplo, se existem 30% de católicos, 40% de baptistas e 30% de evangélicos numa comunidade, então a equipa precisa de realizar entrevistas com aproximadamente estas mesmas percentagens de pessoas.

3.5 QUANTO TEMPO DEVE DEMORAR A MONITORIA?

O tempo que demora a realizar cada avaliação socio-económica irá variar dependendo da situação, incluindo o tamanho da comunidade, capacidades e recursos da equipa, dimensão da equipa e número de variáveis escolhidas. O tempo inicial irá geralmente ser o maior, visto que o processo é novo e a lista de variáveis pode ser maior do que as escolhidas para monitoria futura. De forma geral, estima-se que a realização da monitoria demorará entre 3 a 6 semanas (17 a 30 dias úteis reais):

1. *Actividades preparatórias:* 3 - 5 dias
2. *Colheita de dados através de fontes secundárias:* 3 - 5 dias
3. *Colheita de dados através de informantes chave e/ou grupos focais:* 3 - 5 dias
4. *Colheita de dados através de inquéritos:* 5 - 10 dias
5. *Entrada de dados:* 3 - 5 dias
6. *Análise de dados, elaboração de relatório, apresentações e consultas:* 5 - 10 dias

Estes dias úteis reais podem ser espaçados durante um período mais longo, visto que cada actividade pode não seguir-se directamente a outra.

3.6 QUANTO CUSTARÁ A MONITORIA?

O orçamento irá também depender das necessidades locais, recursos existentes e custos locais. Geralmente espera-se que os itens do orçamento incluam, embora não se limitem a:

- transporte a escritórios do governo para recolha de dados secundários
- salário de 3-4 entrevistadores
- caneta, papel, blocos, outro material de escritório
- mapas, cartas náuticas
- transporte para a área de estudo (carro, barco)
- fotocópias
- computador com programa básico de processamento de texto
- tempo de pessoal para a entrada de dados, gestão da base de dados e organização no computador e em arquivos.
- opcionais: máquina fotográfica, binóculos, gravador, câmara de vídeo, Sistema de Posicionamento Geográfico (GPS)

3.7 COM QUE FREQUÊNCIA SE DEVE REALIZAR A MONITORIA?

Tipicamente um programa de monitoria socio-económica começa com uma avaliação socio-económica de partida utilizando a gama completa de variáveis, o que fornece uma base de dados para referência futura. Os esforços de monitoria seguintes podem envolver uma lista mais reduzida de variáveis do que a monitoria de partida, visto que algumas variáveis devem ser recolhidas com frequência maior do que outras. As *Tabelas 4.1 e 4.2 na Secção 4*, onde as variáveis estão introduzidas, sugerem a frequência da recolha de dados para cada variável que varia de 2 a 5 anos. A equipa irá precisar de determinar a frequência mais apropriada dependendo da

situação e das necessidades de dados do seu local. Por exemplo, em áreas onde existe uma elevada mudança de dados demográficos e económicos, pode ser necessário que os dados sejam recolhidos de forma mais frequente para avaliar tendências, ao passo que em comunidades mais estáveis, os dados não precisam de ser colhidos tão frequentemente.

As estações do ano afectam muito as actividades marinhas e da costeira no WIO. Isto terá que ser tomado em consideração na monitoria e pode ser apropriado monitorizar algumas das variáveis em estações diferentes, para cada ciclo de monitoria (por exemplo, padrões de uso, actividades).

3.8 ONDE DEVE OCORRER A MONITORIA?

A colheita de dados terá geralmente lugar em dois lugares:

- Fora da área de estudo – os dados de fonte secundária são tipicamente localizados em escritórios do governo, de ensino, pesquisa, organizações não governamentais e outros que geralmente se situam fora da área em estudo.
- Dentro da área de estudo – os inquéritos, observações e a maior parte das entrevistas a informantes chave e grupos focais serão realizados dentro da área de estudo.

3.9 QUAL É A AUDIÊNCIA PARA OS RESULTADOS?

Antes de realizar o esforço de monitoria socio-económica é importante identificar a audiência para os resultados. Ao entendermos a audiência alvo para a informação socio-económica, o processo e resultados podem ser orientados de modo a gerar e comunicar os resultados de forma efectiva.

Na definição da audiência, é importante considerar quem será afectado pelos resultados, tanto de forma positiva como de forma negativa. Quem é afectado pode depender das metas da informação socio-económica tal como se discute na *Secção 2*. Por exemplo, se o objectivo da monitoria consiste em avaliar o desempenho do grupo de gestão, então o grupo de gestão será a audiência bem como outros que estejam interessados na sua efectividade, tais como a agência supervisora do grupo de gestão (por exemplo, Parques Marinhos e Departamento de Reserva), público em geral e grupos particulares de intervenientes (por exemplo, pescadores, operadores turísticos).

É também importante considerar quem pode realizar acções relacionadas com os resultados. Por exemplo, se a meta consiste em incentivar a participação de intervenientes, então os intervenientes são uma parte importante da audiência.

Finalmente, é importante considerar quem precisa de ser mantido informado sobre actividades de gestão da costeira e condições socio-económicas relacionadas. Em alguns casos pode ser toda a comunidade, em outros casos agências particulares do governo e comissões de conselheiros.

3.10 O QUE MAIS PRECISO DE SABER?

É importante identificar quaisquer projectos de desenvolvimento ou estudos que tenham sido realizados recentemente e que possam ter incluído uma avaliação socio-económica. O processo e informação resultantes devem ser revistos como dados para comparação e antes de iniciar a colheita de dados *SocMon* para evitar duplicações. Se existirem quaisquer actividades em curso na área no sentido de uma análise socio-económica, é importante determinar se a análise é importante para a monitoria *SocMon* e tentar integrar ou mesclar as actividades. Isto torna-se particularmente importante para minimizar a intrusão no seio das comunidades. Não é invulgar para elementos da comunidade estarem cansados de entrevistas por serem demasiadamente inquiridos.

Conforme se referiu na *Secção 1*, este documento é concebido para ser usado em conjunto com o *Manual GCRMN*. É particularmente importante rever o *Capítulo 1: Actividades Preparatórias* e o *Capítulo 2: Reconhecimento e Planificação* antes de iniciar a colheita de dados. O *Capítulo 3: Colheita de dados de campo* é também importante para entender a forma como se devem realizar entrevistas.

Finalmente é importante para o programa de monitoria utilizar métodos consistentes para permitir comparações válidas dos resultados ao longo do tempo. Por exemplo, se algumas variáveis foram monitorizadas numa estação do ano, pode ser apropriado monitorizar sempre estas variáveis na mesma estação. De modo semelhante quando se chegou inicialmente a acordo sobre a definição de 'agregado familiar' esta mesma definição deve ser usada sempre do mesmo modo, de forma que os dados representem a mesma unidade da comunidade e possam ser comparados no futuro.

SEÇÃO 4: QUAIS OS DADOS QUE DEVO RECOLHER?

4.1 QUAIS SÃO AS VARIÁVEIS?

SocMon concentra-se em 54 variáveis socio-económicas que são apresentadas de acordo com as formas de colheita de dados: fontes secundárias/entrevistas a informantes chave/entrevistas a grupos focais e inquéritos. A (Tabela 4.1) Apêndice A fornece informação detalhada sobre cada uma das variáveis incluindo qual é, como colher, como analisar, e como a informação resultante pode ser útil a gestores e intervenientes. Para descrições mais completas destas variáveis e sobre a forma de realizar entrevistas ver o *Manual GCRMN, Apêndice A: Parâmetros Socio-económicos* e *Capítulo 3: Colheita de Dados de Campo, Entrevistas Semi-estruturadas, Entrevistas a Grupos Focais*.

Algumas variáveis, tais como idade, género e educação, são colhidas através de informantes chave/grupos focais/fontes secundárias bem como através de inquéritos. Isto é feito para verificar os resultados e também porque os dois

conjuntos de dados se complementam. O informante

chave/grupos focais e dados de fontes secundárias fornecem o nível

da comunidade, ou informação agregada ao nível de grupo útil para avaliar mudanças e tendências ao longo do tempo, ao passo que os dados de inquéritos fornecem informação mais precisa sobre os domicílios e indivíduos na área de estudo. Por exemplo, a informação ao nível da comunidade sobre ocupação e demografia fornece uma compreensão global da percentagem da comunidade que está empregada em cada ocupação e que percentagem da comunidade está em determinado grupo de idade, nível educacional, etc. Ao contrário, a informação de inquéritos sobre ocupação e demografia pode ser usada para determinar a etnia de intervenientes, tais como pescadores e guias turísticos.

Para as variáveis de inquéritos deve notar-se que a primeira metade das variáveis inclui perguntas sobre a demografia do agregado do inquirido e actividades marinhas e da costeira ao passo que a segunda metade

pergunta quais as percepções individuais do inquirido. Isto é feito para adquirir o máximo de informação possível sobre a comunidade a partir do inquirido enquanto se compreende que o inquirido pode apenas falar com precisão no que diz respeito às suas percepções, e não às dos outros elementos do agregado familiar.

4.2 QUE VARIÁVEIS VOU USAR?

Se não for possível avaliar todas as variáveis do *SocMon*, então recomenda-se que a equipa de monitoria dê prioridade a variáveis tendo em conta as seguintes considerações:

4.2.1 METAS DA INFORMAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA

Da máxima importância, a equipa precisa de esclarecer porque o dado está a ser colhido, e especificamente como será usado depois de colhido. Por exemplo, se a equipa está mais preocupada sobre identificação de ameaças, então ela deve concentrar-se nas

Para definir o contexto da colheita de dados, a equipa precisa primeiro de desenvolver uma compreensão da área de estudo (K1), intervenientes (K2), população (K4), número de agregados (K5) e actividades (K18). Estas variáveis podem ser mais completamente avaliadas durante as entrevistas, no entanto para se determinar onde realizar o estudo e quantas pessoas entrevistar, estas quatro variáveis precisam de ser determinadas preliminarmente.



Para a primeira avaliação a equipa pode precisar de colher dados sobre mais variáveis do que para a monitoria subsequente. Geralmente, uma avaliação de partida é realizada utilizando uma gama completa de variáveis que fornece uma base de dados para futura referência. A monitoria subsequente pode envolver uma lista menor de variáveis do que a monitoria de partida porque algumas variáveis devem ser recolhidas com mais frequência do que outras. Ver Tabela 4.1 como referência para quando se irão colher dados e sobre que variáveis.



A observação não é especificamente referida para qualquer das variáveis porque ela é importante para todas. Espera-se que a equipa de monitoria utilize a observação como forma preliminar de adquirir uma compreensão da área de estudo e como uma verificação dos dados recolhidos através de fontes secundárias, entrevistas de informantes chave e inquéritos.]



variáveis constantes da lista de ameaças identificadas. A *Secção 2* discute as várias metas da colheita de informação socio-económica. As variáveis prioritárias para colheita de dados no *SocMon* foram escolhidas porque elas interessam a estas metas. A *Tabela 4.2* identifica que variáveis são importantes para que tipo de metas a fim de que a equipa possa facilmente identificar que variáveis são importantes para as suas necessidades. Uma discussão sobre a forma como as variáveis podem ser utilizadas para entender cada uma destas metas é fornecida na secção *Como a informação pode ser útil a gestores e a outros intervenientes* em cada variável no *Apêndice A*.

4.2.2 IMPORTÂNCIA GERAL DA COLHEITA DE DADOS

Concorda-se que todas as variáveis demográficas são importantes e, se os dados existem, eles devem ser monitorizados se for possível. Se não existe informação fidedigna sobre demografia e se os recursos necessitam maior prioridade, os gestores devem concentrar-se em variáveis directamente relevantes para a sua meta de gestão estabelecida. Em alguns casos as metas da monitoria socio-económica podem não estar claras e o tempo disponível e recursos podem não permitir que a equipa avalie todas as variáveis. Para estas situações um * indica variáveis consideradas como sendo as variáveis mais importantes para colher se os recursos para monitoria forem limitados e apenas um subconjunto pode ser quantificado com base em 1) utilidade para a gestão, 2) facilidade da colheita de dados e 3) probabilidade de fornecer informação nova.

4.2.3 CONDIÇÕES ESPECÍFICAS DO LOCAL

Talvez mais importante, a equipa precisa de escolher variáveis baseadas em questões locais importantes na área de estudo. Por exemplo, se a gestão do desperdício é uma questão importante, então a equipa pode querer prioridade para a infra-estrutura comunitária e acrescentar perguntas mais específicas sobre práticas de tratamento do lixo.

A equipa também precisa de considerar mudanças futuras esperadas na gestão e na comunidade. Por exemplo, se o turismo está a crescer, então a equipa pode querer acrescentar mais perguntas relacionadas à indústria do turismo e seus impactos.

Tabela 4.1 – INSTRUÇÕES

A tabela lista as variáveis de acordo com a categoria e formas de colheita de dados. A tabela refere particularmente aspectos úteis de cada variável, incluindo os principais meios de colheita de dados, frequência mínima de colheita de dados e importância geral da colheita de dados. Um * indica que a variável é considerada importante para gestores quando estão pouco claros os objectivos de monitoria.

As variáveis *SocMon* (ver *Secção 4* e *Apêndice A*) são apresentadas com base em categorias de variáveis bem como de acordo com as formas de colheita de dados: fontes secundárias, informantes chave e/ou grupos focais são agrupados com o código 'K' e inquéritos 'S'. Elas foram divididas desta forma para as correlacionar com os dois tipos de guiões de entrevista: um para fontes secundárias, informantes chave e grupos focais, o outro para inquéritos.

É importante realçar de novo que o *SocMon* não é um conjunto rígido de orientações. O utilizador do *SocMon*, a equipa de monitoria socio-económica, deve escolher variáveis (acrescentar e retirar, as variáveis prioritárias em *SocMon*) e métodos apropriados de acordo com as necessidades do seu local conforme se discutiu na *Secção 4.2*.

Geralmente, os dados devem ser colhidos a princípio a partir de fontes secundárias, seguidos por entrevistas a informantes chave e grupos focais. Se os dados colhidos de informantes chave e variáveis secundárias forem suficientes para preencher as metas da equipa, então não há necessidade para realizar inquéritos. No entanto, na maior parte dos casos será realizado um inquérito para obter dados mais específicos sobre indivíduos e domicílios na área em estudo (ver *Tabela 4.1* para listas de colheita de variáveis de fontes secundárias / informantes chave / grupos focais e para inquéritos, respectivamente). A observação está em curso enquanto se permanecer na comunidade.

Tabela 4.1 Variáveis SocMon e formas correspondentes de colheita de dados - (K) Fonte Secundária/Informante chave/Grupos focais; (S) Inquérito.

Códigos do Guião de Entrevista		Variáveis	Principais formas de colheita de dados Inquérito: S Entrevistas: IC, GF Fontes secundárias: Sec.	Frequência mínima da colheita de dados (anos)	Importância geral da colheita de dados
Área					
K1		Área de estudo	Sec., IC, GF	5	*
Intervenientes					
K2		Intervenientes	IC	3	*
K3		Funções de género e responsabilidades	IC, GF	5	
Demografia					
K4		População	Sec.	5	*
K5		Número de agregados	Sec., IC	5	
K6		Taxa migratória	Sec.	5	
K7	S1	Ocupação	Sec, S	5	*
K8	S2	Idade	IC, GF, S		*
K9	S3	Género	All	5	*
K10	S4	Etnia	Sec, S	5	*
K11		Alfabetização	Sec.		
K12	S5	Educação	Sec, S	5	
K13	S6	Religião	Sec, S	5	
K14	S7	Língua	All	5	
	S8	Dimensão do agregado familiar	Sec, S	5	
	S9	Estrutura do agregado familiar	S	5	
	S10	Fontes de rendimento	S	5	*
	S11	Residência	S	3	
Saúde					
K15		Índice de mortalidade infantil, prevalência de doenças	Sec., IC	3	
Infra-estrutura e negócios					
K16		Infra-estrutura comunitária Desenvolvimento e propriedade de negócios	IC, GF	5	*
K17		Fontes e acesso ao crédito	IC, GF	3	

Códigos do Guião de Entrevista		Variáveis	Principais formas de colheita de dados Inquérito: S Entrevistas: IC, GF Fontes secundárias: Sec.	Frequência mínima da colheita de dados (anos)	Importância geral da colheita de dados
Actividades marinhas e costeiras					
K18	S12	Actividades	All	2	*
K19	S13	Bens e serviços	KI, FGI, S	2	*
K20	S14	Métodos	KI, FGI, S	2	*
K21		Valor de bens e serviços	KI, FGI	2	*
K22	S15	Mercados alvo e mecanismos de comercialização	KI, S	2	*
K23		Padrões de uso	KI, FGI,	2	
K24		Nível de uso por não residentes	KI, FGI	2	*
K25		Níveis e tipos de impacto	KI, FGI	2	*
K26		Uso de Bens e Serviços	KI, S		
K27	S16	Perfil do turista	Sec., KI, FGI	3	
Governança					
K28		Órgão de Gestão	Sec., IC	3	
K29		Plano de gestão	Sec., IC	3	
K30		Legislação pertinente	Sec., IC	3	*
K31		Recursos de gestão	Sec., IC	3	
K32		Posse formal e regras	Sec., IC	3	*
K33		Posse informal e regras, costumes e tradições	Sec., IC, GF	3	
K34		Incentivos comunitários	Sec., IC, GF		
K35	S17	Participação e satisfação de intervenientes	Sec. IC, S	3	*
K36		Organização comunitárias e de intervenientes	Sec., IC	3	*
	S18	Participação em organizações e grupos	S	3	
K37		Poder e influência	IC, GF	2	*
Atitudes e percepções					
	S19	Percepções sobre condições dos recursos	S	3	
	S20	Percepção de ameaças	S	3	
	S21	Consciência sobre regras e regulamentos	S	3	
	S22	Conformidade	S	3	*
	S23	Coacção [aplicação da lei?]	S	3	*
	S24	Percepção sobre problemas e soluções de gestão costeira	S	3	
	S25	Percepção sobre problemas da comunidade	S	3	*
	S26	Sucessos na gestão costeira	S	3	*
	S27	Desafios na gestão costeira	S	3	*
	S28	Valores não comercializados e não utilitários	S	3	
Situação socio-económica					
	S29	Estilo de vida material	S	3	*

A Tabela 4.2 pretende auxiliar os gestores a atribuírem prioridades a variáveis de acordo com as metas e objectivos da gestão de recursos marinhos e costeiros do local.

TABELA 4.2 METAS DE MONITORIA SOCIO-ECONÓMICA E VARIÁVEIS RELEVANTES

GOLOS	Basico			Demografia								
	Area de Estudo	Intervenientes	Papel do Genero & Responsabilidades	População	Numero de agregado familiar	Taxa de migração	Ocupação	Idade	Genero	Etnia	Alfabetização	Educação
	K1	K2	K3	K4	K5	K6	K7S1	K8S2	K9S3	K10S4	K11	K12S5
Identificar ameaças, problemas, soluções e oportunidades												
Ameaças	●			●	●	●	●					
Problemas			●									
Soluções e oportunidades												
Determinar a importância, o valor e significado do recurso e a sua utilidade												
Importância/valor												
Significado cultural			●									
Investigar os impactos negativos e positivos dos instrumentos de gestão												
Subsistência			●	●			●			●	●	●
Produção e Marketing												
Segurança alimentar							●					
Atitudes e percepções		●										
Actividades marinhas e costeiras							●					
Governação												
Avaliação do corpo directivo												
Gestão efectiva												
Integrar a participação dos intervenientes e desenvolver programas de educação e de sensibilização ambiental												
Participação dos intervenientes		●	●	●			●	●	●	●	●	●
Programas de sensibilização						●			●			
Verificar e registar suposições das condições socio-economicas em cada área, dinâmica da comunidade e percepção dos intervenientes	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Fazer um perfil básico da comunidade e do agregado familiar	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

TABELA 4.2 METAS DE MONITORIA SOCIO-ECONÓMICA E VARIÁVEIS RELEVANTES

Demografia						Saude	Negocio e infraestrutura		Actividades marinhas e costeiras									
Releção	Língua	Agregado familiar	Strutura do agregado familiar	Fonte de rendimento	Residencia	Mortalidade infantil, doenças prevalescentes	Infraestruturas, desenvolvimento de negocios e proprietários	Credito, fonte e acesso	Actividades marinhas	Prestação de serviços	Metodologia	Valor de G e S	Mecanismos de marketing para mercados alvos	Padrões de uso	Nivel de utilizadores externos	Tipo e niveis de impactos	Uso de serviços e bens	Perfil do turista
K13S6	K14S7	S8	S9	S10	S11	K15	K16	K17	K18S12	K19S13	K20S14	K21	K22S15	K23	K24	K25	K26S16	K27
								●		●	●			●	●	●		
					●	●	●	●						●				
		●						●						●				
				●									●	●	●		●	
●				●	●		●		●	●	●	●					●	
								●		●	●	●	●					
			●	●	●	●				●	●	●	●				●	
									●	●	●				●	●		
									●	●	●				●	●	●	
●	●				●	●	●		●	●	●				●	●		
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

SEÇÃO 4: QUAIS OS DADOS QUE DEVO RECOLHER?

TABELA 4.2 METAS DE MONITORIA SOCIO-ECONÓMICA E VARIÁVEIS RELEVANTES

GOLOS	Governance										
	Grupo de gestores	Plano de manejo	Legislação	Intrumentos para gestão	Formal tenure and rules	Regras de posse informal, costumes tradicionais	Incentivos para a comunidade	Participação dos intervenientes e satisfação	Organização da comunidade e dos intervenientes	Membros de organizações e grupos	Poder e influencia
	K28	K29	K30	K31	K32	K33	K34	K35S17	K36	S18	K37
Identificar ameaças, problemas, soluções e oportunidades											
Ameaças											
Problemas											●
Soluções e oportunidades											●
Determinar a importância, o valor e significado do recurso e a sua utilidade											
Importância/valor								●		●	
Significado cultural						●					
Investigar os impactos negativos e positivos dos instrumentos de gestão											
Subsistência											
Produção e Marketing											
Segurança alimentar											
Atitudes e percepções											
Actividades marinhas e costeiras											
Governança											
Avaliação do corpo directivo											
Gestão efectiva	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
Integrar a participação dos intervenientes e desenvolver programas de educação e de sensibilização ambiental							●				
Participação dos intervenientes							●	●	●	●	●
Programas de sensibilização							●				
Verificar e registar suposições das condições socio-economicas em cada área, dinâmica da comunidade e percepção dos intervenientes	●	●	●	●			●	●	●	●	●
Fazer um perfil básico da comunidade e do agregado familiar	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●

TABELA 4.2 METAS DE MONITORIA SOCIO-ECONÓMICA E VARIÁVEIS RELEVANTES

<i>Atitudes e percepções</i>										<i>Estado Socioeconomico</i>
<i>Percepção das condições do recurso</i>	<i>Compreender as ameaças</i>	<i>Divulgação de regras e regulamentos</i>	<i>Conformidade</i>	<i>Implementação</i>	<i>Compreensão das soluções e dos problemas de gestão costeira</i>	<i>Compreensão dos problemas da comunidade</i>	<i>Sucesso na gestão costeira</i>	<i>Desafios na gestão costeira</i>	<i>Non-market and non-use values</i>	<i>Material Style of Life</i>
S19	S20	S21	S22	S23	S24	S25	S26	S27	S28	S29
●	●									
			●	●	●	●				
					●		●	●		
									●	
										●
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	
	●									
				●						
							●	●		
	●	●	●				●	●		
●	●	●							●	
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

SECÇÃO 4: QUAIS OS DADOS QUE DEVO RECOLHER?

SECÇÃO 5: O QUE VOU FAZER COM ESTES DADOS?

5.1 ANÁLISE

A análise de dados é tipicamente realizada em equipa. Através da colheita de dados, a equipa deve reunir várias vezes para rever e validar os dados, discutir e refinar a principal aprendizagem, interpretar os resultados, validar a principal aprendizagem e planejar a comunicação de resultados. Como resultado, grande parte da análise de dados, principalmente dados qualitativos, deve ficar completa durante a colheita de dados de campo. A análise final, quando terminar a colheita de dados, servirá para rever e finalizar as análises de campo.

Existem vários passos críticos que a equipa deve realizar em conjunto para a análise de dados:

1. **Compilar todos os dados** reunindo todas as fontes secundárias completadas e guiões de entrevista a informantes chave e inquéritos (*Apêndices B & C*).
2. **Preparar os dados** transferindo a informação secundária recolhida, entrevistas a informantes chave e dados de inquéritos para as folhas de análise (*Apêndices D & E*).
3. e/ou directamente **proceder à entrada de dados para gravação e análise** na base de dados fornecida pelo SocMon WIO (*ver orientações para bases de dados, Apêndice F*). Isto é essencial para garantir a organização correcta e segurança dos dados e irá simplificar a análise, relatório e rede regional.
4. **Interpretar os dados** fazendo a revisão dos resultados a partir das folhas de análise para identificar e organizar a informação relacionada com as metas inicialmente identificadas da monitoria socio-económica (*ver Secção 2*). A equipa deve escolher os dados relevantes para as metas da monitoria (*ver Tabela 4.2 na Secção 4* para determinar que variáveis são úteis para analisar que tipo de meta). Estes dados precisam então de ser revistos, correlacionados e contrastados para identificar padrões e tendências emergentes. Estes padrões e tendências constituem a **aprendizagem principal**. Os resultados são então compilados para identificar dados que apoiam a aprendizagem principal.

Por exemplo, se a meta da monitoria consiste em identificar impactos socio-económicos de uma regulamentação para a proibição da pesca, então duas variáveis de interesse são *ocupação (K7, S1)* e *actividades (K18)*. Para a análise, podem existir tendências em mudanças em ocupações e actividades, à medida que as pessoas mudam da pesca para outras ocupações e actividades. Se existirem mudanças para actividades diferentes da pesca, uma aprendizagem principal pode ser que a regulamentação teve um impacto em actividades pesqueiras conforme se demonstrou pelas pessoas que abandonaram a actividade da pesca como ocupação. Os resultados sobre ocupação e actividades devem apoiar esta aprendizagem principal. Pela revisão, correlação e contraste destes diferentes aspectos dos dados, torna-se possível identificar mudanças em cada uma das variáveis. Para cada variável existe uma discussão sobre a forma de analisar e utilizar a informação nas secções *Como analisar os dados* e *Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes* no Apêndice A:

5. **Chegar a acordo sobre aprendizagem** principal concordando com as principais aprendizagens a realçar e escolher a informação de apoio à aprendizagem principal.
6. **Validar os resultados** através da discussão da aprendizagem principal com intervenientes chave como parte da comunicação discutida a seguir. Quaisquer diferenças observadas devem ser verificadas com fontes originais.

Aprendizagem principal refere-se a questões identificadas ou lições aprendidas pela equipa que são essenciais para as metas da monitoria ou necessárias para entender o contexto socio-económico dos intervenientes. *Ver Manual GCRMN, Capítulo 4, Análise final dos dados* para mais informação sobre aprendizagem principal e princípios básicos para a análise.



5.2 COMUNICAÇÃO/"FEEDBACK"

O aspecto **mais** importante de todo o processo de monitoria **consiste em comunicar os resultados** relacionados com as metas à audiência. Isto envolve discussão dos resultados com a audiência, solicitando opiniões e validação e buscando decisões apropriadas e actividades para utilizar os resultados. Este processo de comunicação é crítico para a gestão adaptada costeira, que utiliza a

informação para melhorar a forma como a gestão será realizada no futuro. Por exemplo, se a meta da monitoria socio-económica consiste em entender o valor e importância dos recifes de coral, então os resultados no que se refere a percepções das pessoas sobre valores de produtos não comercializáveis e não utilizáveis podem ser usados para compreender valor e importância. Esta informação pode ser então utilizada pelo gestor para demonstrar ao público e responsáveis pela política, a importância de se colocarem recursos na protecção de recifes de coral.

Conforme discutido na *Secção 3.9* a audiência pode variar a partir de elementos da comunidade até políticos e gestores de recursos da costeira. Do ponto de vista ético, recomenda-se que os resultados da monitoria socio-económica voltem de novo para a comunidade mesmo que os seus elementos não façam parte da audiência alvo. Isto é feito como cortesia para elementos da comunidade que providenciaram o seu tempo para as entrevistas. Isto ajudará a garantir boas relações para trabalho futuro com a comunidade. O cansaço proveniente de entrevistas constitui uma grave preocupação em qualquer trabalho de monitoria socio-económica e quanto mais pessoas estiverem envolvidas no processo e tiverem acesso aos resultados, maior será a vontade da população em participar em actividades futuras de monitoria. É portanto importante discutir com elementos da comunidade a forma como os resultados serão utilizados e como é que eles irão afectar a gestão. A monitoria será também útil directamente à comunidade, especialmente por lhe dar uma oportunidade para propiciar informação de retorno, aprovação e avaliação de políticas ou projectos que as tenham afectado.

Quando se determina que resultados devem ser realçados e partilhados com as audiências, a equipa precisa de considerar o que espera que cada audiência faça com os resultados apresentados, incluindo acções que a equipa espera que essa audiência realize. Também precisa de considerar as peças críticas de informação que cada audiência alvo estará procurando a partir dos resultados.

5.2.1 MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

Os resultados da monitoria socio-económica podem ser comunicados às várias audiências através de mecanismos simples ou duplos. Mecanismos de comunicação em um único sentido incluem:

- Material escrito (relatórios, documentos)
- Materiais visuais (cartazes, quadros)
- Apresentações orais
- Meios de comunicação (jornais, revistas, rádio, televisão)
- Endereços Web

Mecanismos de comunicação em dois sentidos incluem:

- Reuniões públicas/aldeia (por exemplo, 'baraza' no Quénia e Tanzânia)
- Discussão em grupo
- Discussão individual
- Comunicações à distância (telefone, videofone, câmara Web)
- e-mail

Os mecanismos de comunicação em dois sentidos têm o benefício de trazer a audiência para dentro do processo de monitoria, permitindo que as pessoas forneçam informação de retorno sobre os resultados. Se elas tiverem um mecanismo para se envolver, então há maior probabilidade que elas apoiem e realizem actividades relacionadas com os resultados.

Quando decide que mecanismos usar, a equipa deve considerar as seguintes questões:

- Qual é o seu método preferido de receber informação? Isto pode estar fortemente relacionado com o seu nível educacional e capacidade tecnológica. A taxa de alfabetização é importante para se ter em consideração bem como se as pessoas preferem ler a informação, ouvir rádio ou ver televisão. As pessoas entendem de computadores? Elas usam Internet regularmente? Elas reúnem-se periodicamente em reuniões ou conferências? Se sim, quando?
- As pessoas preferem uma prosa técnica ou académica a um estilo mais livre e de conversação? Onde e como as comunicação escritas são normalmente veiculadas? Que tipo de linguagem é usada?
- As pessoas preferem reuniões de aldeia ou reuniões públicas tais como 'baraza' no Quénia e Tanzânia onde existe uma oportunidade para diálogo aberto? Que linguagem é utilizada nestas reuniões? Quem deve estar presente?

Se existirem grupos marginalizados ou em desvantagem na área, torna-se especialmente importante desenvolver um processo de comunicação para ir ao encontro das suas necessidades especiais, tais como manter discussões especiais de grupo com esses grupos.

5.2.2 RELATÓRIOS ESCRITOS

Se os resultados se destinam a ser comunicados por escrito, então apresenta-se um relatório à audiência alvo. O relatório pode tomar várias formas dependendo da audiência para o relatório. Alguns utilizadores finais, tais como políticos mais importantes ou decisores, podem ter pouco interesse numa descrição geral da área e comunidades estudadas, mas podem estar interessados em questões, problemas e potenciais soluções. Outros utilizadores finais, tais como investigadores, agências de desenvolvimento que planeiam trabalhar na área e gestores de recursos da costeira, podem querer descrições detalhadas de todas as condições e factores socio-económicos relacionados com intervenientes nos recursos da costeira.

De forma típica, o relatório incluirá:

- Sumário Executivo** - uma discussão resumida de questões, problemas, oportunidades e soluções identificados na monitoria.
- Introdução** - uma discussão das metas mais importantes e específicas da monitoria socio-económica (relacionadas com os diferentes usos da informação socio-económica acima apresentada) e alguns dados de base sobre características biológicas, físicas, sociais, económicas e políticas da área.
- Métodos** - uma discussão sobre métodos de amostragem, métodos de colheita de dados e métodos de análise qualitativa e quantitativa de dados.
- Resultados** - uma apresentação dos principais resultados a partir do trabalho de monitoria incluindo tabelas, diagramas, correlações entre variáveis e uma discussão narrativa. Os resultados específicos que podem ser apresentados para cada variável são referidos nas secções de análise para cada variável no *Apêndice A* e nas *Folhas de Análise* nos *Apêndices D e E*.
- Discussão** - Uma discussão sobre aprendizagens principais e implicações a partir dos resultados organizada em torno das metas originalmente identificadas da monitoria.
- Recomendações** - acções recomendadas para a gestão e soluções potenciais para serem implementadas como resultado da monitoria.

5.3 GESTÃO ADAPTADA

O objectivo final da realização da monitoria socio-económica consiste no fornecimento de informação para adaptar e melhorar a gestão dos recursos da costeira e em melhorar as vidas de indivíduos e agregados familiares que utilizam e dependem de recursos da costeira. Os resultados de *SocMon* podem ser usados para gestão adaptada, um processo que realça a aprendizagem pela acção e informação de retorno, e relaciona a acumulação progressiva de informação e conhecimento com a gestão. A gestão adaptada (ou adaptável) consiste na utilização de informação socio-económica para rever os resultados de acções da gestão tomadas no passado e para avaliar se estas acções têm produzido os resultados desejados. Com base nesta avaliação, são feitas mudanças necessárias em planos de gestão para melhorar a forma como a gestão será realizada no futuro. Para mais discussões, ver as secções *Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes* dentro de cada variável descrita no *Apêndice A*.

5.4 UMA TABELA-RESUMO ÚTIL PARA COMUNICAÇÃO E GESTÃO ADAPTADA

Conforme se discutiu acima, um dos passos importantes na monitoria consiste na identificação da audiência alvo para os resultados da monitoria e meios de comunicar a informação da forma mais eficiente possível a fim desta informação permitir que a gestão se adapte às mudanças socio-económicas. Esta tabela resume pontos que foram discutidos nas secções anteriores e acrescenta passos adicionais para garantir uma melhor efectividade.

A tabela a seguir resume o que a equipa de monitoria socio-económica tem que pensar a fim de garantir a compreensão mais efectiva dos resultados *SocMon* para gestão adaptada. Esta tabela irá auxiliar a equipa de monitoria socio-económica a planificar a comunicação estratégica dos resultados da monitoria.

TABELA 5.1. ESTRUTURA PARA COMUNICAÇÃO E GESTÃO ADAPTADA

Quem precisa de ser informado sobre os resultados <i>SocMon</i> e suas implicações para o planeamento, gestão, políticas?	O que precisa / não precisa ser mudado?	Qual o melhor meio de comunicação a usar?	Já existe?	Recursos necessários?

1. A equipa precisa de identificar os intervenientes que precisam de ser informados sobre os resultados (esta coluna inclui a audiência alvo ver secções 3.9) bem como intervenientes que, à luz dos resultados da monitoria, precisam de ser incluídos. Por exemplo, se durante o processo de monitoria se descobriu que produtos específicos (por exemplo, conchas) são exportados, pode ser importante comunicar resultados a “exportadores” a fim de os envolver mais no processo de gestão da costeira. Isto revelou-se importante na Baía Mnazi onde os exportadores têm grande influência sobre os tipos de recursos que são explorados. Os intervenientes a ser informados incluem políticos, gestores e utilizadores.
2. O segundo passo consiste em resumir com clareza o que os resultados SocMon significam para os intervenientes identificados. A questão consiste em definir o que precisa de ser mudado e o que não precisa de mudança para que as metas da gestão de recursos marinhos e da costeira sejam atingidas. As mudanças relacionam-se com os intervenientes identificados. Por exemplo, se a monitoria mostrar que a procura de holotúrias jovens está aumentando para exportação, e se não existirem leis sobre a exploração de holotúrias, pode ser necessária a elaboração de uma lei para regulamentar a actividade; pescadores de holotúrias, compradores e exportadores têm que ser informados e deve alertar-se a sua consciência sobre o impacto da pesca a fim de mudar comportamentos. O gestor, bem como os políticos, podem precisar de ser informados.
3. A equipa então tem que identificar os melhores meios de comunicação a utilizar a fim de comunicar os resultados e suas implicações para a gestão aos diversos intervenientes alvo, deve procurar saber se os meios de comunicação já existem ou se precisam de ser criados. Por exemplo, se um bom meio de comunicação para participar resultados da monitoria a operadores turísticos for um boletim informativo, então pode ser útil saber se já existe algum tipo de boletim dirigido a esta audiência e se tem sucesso. Se isto for verdade, os resultados da monitoria podem ser publicados no Boletim existente. Da mesma forma podem usar-se endereços de Web que visem a audiência certa. Por exemplo, *SocMon WIO* irá utilizar o endereço da Internet da Western Indian Ocean Marine Science Association para comunicar com endereços SocMon e para disseminar informação ao nível regional, como plataforma.
4. Finalmente pode ser útil planificar as necessidades orçamentais para comunicar resultados SocMon aos intervenientes identificados desde as primeiras fases da planificação *SocMon*.

APÊNDICE A: AS VARIÁVEIS

A *Secção 4* Faz uma listagem resumida das variáveis da MonSoc. Este apêndice descreve tudo o que precisa conhecer sobre cada variável, incluindo:

O que é – descrição da variável

Como recolher os dados – descreve como recolher os dados (tipo de informantes chaves, fontes de dados secundários) e perguntas relevantes na entrevista que estão compiladas no *Apêndice B* e *C*. Em alguns casos existe uma secção, *Colheita de dados adicionais*, onde se sugere informação adicional que poderá ser importante recolher.

Como analisar os dados – explica o que fazer com os dados, incluindo comparações a realizar com outros dados e as tabelas ou textos a preparar, que estão compilados no *Apêndice D* e *Apêndice E*. Na maior parte das variáveis apresenta-se uma secção, *Análise adicional*, referindo que análise pode ser feita além da que se encontra incluída nas folhas de análise dos *Apêndices D* e *E*.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes – Discute como a informação pode ser útil relacionando com as metas mencionadas na secção anterior, *Secção 2*.

Os *Apêndices B* e *C* incluem as questões referidas para cada variável nas secções que se seguem. Os *Apêndices D* e *E* incluem as tabelas de análise de dados para os cálculos descritos nas secções seguintes.



Este apêndice descreve o conjunto completo de variáveis que podem ser monitoradas. A partir deste conjunto a equipa de monitoria precisa de escolher as variáveis apropriadas às suas metas e condições locais, conforme se discutiu na *Secção 4*



As variáveis estão organizadas em 8 categorias (área de estudo, intervenientes, demografia, saúde, infra-estrutura comunitária e negócios, actividades marinhas, governação, atitudes e percepções, situação sócio-económica). Para algumas variáveis (por exemplo, idade, género, educação, alfabetização, religião, etnia) são propostos meios alternativos da colheita de dados. Os dois meios básicos de colheita de dados são:

- (K) – fontes secundárias, entrevistas com informantes chave e entrevistas com grupos focais para informação ao nível da comunidade e
- (S) – inquéritos para informação ao nível do domicílio ou indivíduo.

As secções sobre colheita e análise de dados para os diferentes meios de colheita de dados estão apresentadas em caixas especificando claramente o nível de informação a que se referem. Ver *Tabela 4.1 Secção 4* para listas de todas as variáveis.

A ÁREA

K1. Área de Estudo

O que é

A área de estudo refere-se à localização dos recursos marinhos e costeiros e aos intervenientes onde o estudo vai ser realizado. Os limites da área de estudo são determinados pela localização física dos recursos e pelo lugar onde os intervenientes vivem e trabalham. A área de estudo irá portanto muitas vezes incluir uma zona costeira e uma zona marinha adjacente a colheita. Os intervenientes podem ter alta mobilidade e expandir-se para muito além da área que é gerida. Pode haver uma ou várias comunidades na área de estudo definida, que incluem todos os intervenientes importantes. Ver o *Manual GCRMN, Capítulo 1: Actividades Preparatórias, Identificar a área de estudo e locais de estudo* para discussão mais profunda.

Como recolher os dados

A informação sobre a área de estudo é geralmente obtida a partir de mapas da área e discussões com informantes-chaves, tal como o líder da comunidade. Conforme foi referido no *Guião de Fonte Secundária/Entrevista*, é importante responder à pergunta: Quais são os limites da área de estudo? Será necessário identificar a área de estudo num mapa.

Recolha de dados adicionais: Pode também ser útil usar símbolos e cores para identificar locais e recursos marinhos e costeiros que sejam importantes, particularmente na comunidade (por exemplo, mercado de peixe, centro comunitário).

Nota: As comunidades podem a priori mostrar relutância em delinear a sua área. Isto acontece porque as pessoas temem que, com base no mapa, seja introduzido um processo MAP para restringir o acesso a recursos dos quais eles dependem para o seu sustento. Por isso que é essencial ganhar a confiança das comunidades e explicar claramente o que se pretende com a monitoria sócio-económica.

Como analisar os dados

Resumir a informação a partir de informantes-chaves e colocar num só mapa, que será usado durante toda a monitoria e apresentado com os resultados. Os limites da área de estudo, baseados nos recursos marinhos e costeiros e na localização dos intervenientes, devem ser identificados no mapa. Os locais importantes podem também ser identificados. Será útil, se possível, envolver um parceiro que possa fornecer um Sistema de Informação Geográfica (GIS) computadorizado no qual se inclua toda a informação constante do mapa; o mapa resultante precisa de ser incluído na *Folha de Análise de Entrevistas/Fonte Secundária*.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A identificação clara da área de estudo é importante para a clarificação dos padrões de uso e potenciais ameaças aos recursos. Ao registar as áreas num mapa, os gestores podem ver as características geográficas que estão incluídas na área, tais como bacias hidrográficas, áreas agrícolas e locais de alta densidade residencial.

Na perspectiva do programa de monitoria sócio-económica, é extremamente importante definir a área de estudo visto que esta constitui o foco da monitoria ao longo do tempo. A fim de possibilitar comparações ao longo do tempo, a equipa de monitoria deve estar esclarecida sobre as comunidades dentro dos limites da área de estudo.

A elaboração do mapa da área de estudo será um passo importante na criação de um relacionamento entre os gestores e as comunidades. O mapa será útil para todos os utilizadores de recursos entenderem que eles fazem parte do programa de monitoria socio-económica e que as suas actividades encontram-se numa área de gestão activa (protegida).

OS INTERVENIENTES

K2. Intervenientes

O que é

Intervenientes são indivíduos, grupos ou organizações que estão interessados, envolvidos ou afectados (positiva ou negativamente) pela gestão de recursos marinhos. Estes intervenientes podem ou não viver realmente dentro ou perto do local, mas são pessoas que têm um interesse ou influência sobre a gestão de recursos marinhos. Ver *Manual GCRMN, Capítulo 1: Actividades Preparatórias, Identificar os intervenientes no recife* para discussão posterior. Eles constituem o foco de quaisquer actividades de gestão visto que eles são *uns* cujo comportamento tem de evoluir para melhorar a gestão dos recursos marinhos e costeiros.

Como recolher os dados

Os informantes chaves (por exemplo, funcionários do governo, funcionários eleitos, pescadores, líderes de negócios, comerciantes de peixe) na área são entrevistados para identificar os três grupos principais de intervenientes para cada actividade da orla marinha (por exemplo, pesca, aquacultura, turismo). As actividades costeiras estão identificadas como parte da variável *actividades (K18)* e registadas na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista*, conforme se mostra.

Colheita de dados adicionais: A fim de entender as estruturas de poder (político, económico e social) dentro da comunidade, os informantes chaves podem ser inquiridos sobre a forma como os vários grupos de intervenientes influenciam um ao outro.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de informantes chave na tabela que se encontra em *Folha de Análise de Entrevista/Fontes Secundárias*, como é mostrado na tabela abaixo.

Actividade da Orla* marinha	Grupo de Intervenientes 1	Grupo de Intervenientes 2	Grupo de Intervenientes 3
<i>Pesca</i>	<i>Pescadores no Local a Leste do Desembarque</i>	<i>Pescadores no Local a Oeste do Desembarque</i>	<i>Pescadores no Local a Norte do Desembarque</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>Proprietários da Aquacultura, gestores e pessoal</i>		
<i>Turismo</i>	<i>Proprietários de hotéis, gestores e pessoal</i>	<i>Operadores de desportos náuticos</i>	<i>Turistas</i>
*développer la liste selon les activités identifiées dans les activités (K18)			

Análise adicional. Pode-se escrever um parágrafo curto para identificar os grupos de intervenientes envolvidos em cada actividade da costa marítima.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes.

Os gestores de recursos costeiros começaram a perceber que a participação activa de intervenientes de recursos costeiros na planificação e gestão pode melhorar o sucesso da gestão de recursos costeiros. Se as comunidades estão envolvidas na gestão dos recursos costeiros e se sentem que os recursos são da sua propriedade, elas terão mais tendência em apoiar a gestão de recursos costeiros. E uma compreensão dos intervenientes irá permitir ao gestor melhor identificação dos indivíduos que poderão sofrer impactos a partir de medidas da gestão e por seu turno permitirá melhor resolução juntos a estes intervenientes.

Os intervenientes são também identificados para determinar quais devem constituir o enfoque da monitoria.

Auxiliar os gestores a identificar todos os intervenientes permitirá que os intervenientes estejam seguros que **todos** os grupos de utilizadores estão incluídos em actividades de gestão e que beneficiem de programas especificamente adequados às suas necessidades.

K3. Funções e responsabilidades ligadas ao género

O que é

O papel do género e responsabilidades é um indicador da divisão do trabalho e responsabilidades de acordo com o género, na área de estudo.

Como colher os dados

A informação é tipicamente colhida através de grupos focais (com foco no género). Grupos focais são solicitados a discutir um dia do calendário (um dia para homens e um para mulheres).

Na nossa região, as estações do ano são importantes, por isso os calendários devem incluir os elementos sazonais. As actividades que não podem ser realizadas por um determinado género devem ser discutidas bem como as suas respectivas razões.

Os informantes são solicitados a indicar todas as actividades que são realizadas ao nível do domicílio e as actividades em que estão envolvidos que geram subsistência/rendimento.

Para cada actividade, os informantes são inquiridos sobre quem (género, idade) realiza a actividade, que (idade, género) toma decisões ao nível do agregado familiar e sobre qual actividade (por exemplo, uso do tempo, uso do rendimento, onde, quando e como realizar a actividade) e quem toma decisão sobre actividades marinhas e costeiras.

Os informantes são também inquiridos:

Que actividades ao nível do agregado familiar homens/mulheres não são permitidos a realizar? Porquê? _____

Que actividades marinhas e costeiras as quais homens/mulheres não são permitidos a realizar? _____ .Porquê? _____

Como analisar os dados

Resumir a informação a partir de informantes chaves e dos diferentes grupos focais em tabelas na *Folha de Análise da Entrevista/Fontes Secundárias*. As actividades estão relacionadas com o género e idade daqueles que as realizam. Uma lista dos motivos pelos quais homens e mulheres não são permitidos a realizar algumas actividades deve ser acrescentada e anotada em tabelas *Folha de Análise de Entrevistas/Fontes Secundárias* conforme é mostrado no exemplo a seguir. Uma explicação curta pode ser fornecida em cada razão identificada.

Actividades	Género e idade*		Porque que algumas actividades são apenas realizadas por pessoas de um determinado género?					
	Mulheres	Homens	Lei	Cultural	Físico	Educação	Religioso	Económico
Catar água	Todos							
Apanhar lenha	Todos							
Cuidadar de crianças	Criança							
Cozinhar		Adultos						
Subsistência/Rendimento								
Emprego em hotel		Adultos				X		
Guias de Pesca		Adultos						
Venda de peixe	idosos	Adultos		X				
Recolha de conchas	Todos							

*Categoria de idade: Criança, Adulto, idoso.

Participação na tomada de decisão: actividades no domicílio e actividades marinhas costeira

Agregado	Apenas mulheres	Apenas homens	Geralmente mulheres	Geralmente homens	Ambos
Uso do rendimento				X	
Uso do tempo					X
Poupança/investimento		X			
Educação			X		
Saúde				X	
Actividades marinhas e costeiras - extractivas					
Localização		idosos			
Métodos					X
Momento					
Restrição		idosos			
Actividades marinhas e da orla – não extractivas					
Localização					X
Métodos				X	
Regulador do tempo			X		
Limitação		idosos			

Análise adicional: Comparar as funções e responsabilidades ao longo dos anos. Comparar também com *métodos (K20 & S14)*, *níveis e tipos de impactos (K25)*. Conferir a informação com *intervenientes (K2)* e a *estrutura ocupacional (K7&S1)* onde os papéis do género nas actividades marinhas e costeiras também devem ser asseguradas.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes.

Entender a divisão de actividades e responsabilidades de acordo com o género e/ou idade irá ajudar os gestores a definir grupos alvos para desenvolver programas de consciencialização sobre uso de recursos. Por outro lado, isso também irá ajudar os gestores a definirem actividades para grupos que possam ser mais afectados do que outros pelas regras e regulamentos a ser desenvolvidos.

Por exemplo, a restrição do uso das práticas de arrasto no Quénia afecta não só aos pescadores mas também as mulheres comerciantes que se especializaram em vender peixe miúdo.

Esse conhecimento permitirá ao gestor a desenvolver abordagens apropriadas para garantir que na tomada de decisão e na gestão haja um envolvimento que inclua todas as pessoas responsáveis pela diversas actividades a serem geridas.

Finalmente irá ajudar os gestores a entenderem como abordar os intervenientes (aqueles que realizam as actividades e aqueles que tomam decisões, caso sejam outros) a fim de apoiar a mudança de atitudes ou comportamento. Por exemplo, se os idosos são responsáveis pela tomada de decisões sobre o local onde as mulheres vão apanhar conchas, então os gestores têm que abordar os idosos e as mulheres para regulamentar a recolha de conchas.

A monitoria do papel e responsabilidades do género ajudará as comunidades na melhor compreensão da estrutura da sua sociedade. Isso também ajudará grupos diferentes a tornarem-se conscientes da forma como está distribuída a carga de trabalho.

DEMOGRAFICOS

NIVEL DA COMUNIDADE: K4-14

K4& K5. População e Número de Agregados

O que é

A população é o número total de pessoas que reside na área de estudo. O número de agregados é o número de unidades definidas como agregados familiares no início do processo MonSoc (por exemplo pessoas que partilham a alimentação e rendimento) na área de estudo, independentemente do número de famílias que residem na casa.

Como recolher os dados

Dados sobre população e número de agregados familiares são usualmente obtidos a partir de estatísticas de censo nacionais, regionais e/ou locais, que podem estar disponíveis em escritórios locais do governo ou na câmara municipal. É importante conferir estes dados com informantes chaves, tal como o líder comunitário. Conforme foi referido no *Guião de Entrevistas/Fonte Secundária*, as perguntas críticas a ser feitas são:

Quantas pessoas vivem na área de estudo? _____

Quantos agregados familiares vivem na área de estudo? _____

Colheita de dados adicionais: também pode ser útil perguntar sobre variações na população ao longo do ano e as causas destas variações.

Como analisar os dados

Usar os dados a partir de fontes secundárias e informantes chaves para determinar o tamanho da população e o número de agregados familiares e registar este número na *Folha de Análise da Entrevista/Fonte secundária*.

Análise adicional: Subtrair os resultados com os de anos anteriores para calcular as mudanças ao longo do tempo. Comparar mudanças na população e agregados e o número de agregados ao longo do tempo com mudanças nas condições de recursos e os dados de *níveis e tipos de impacto (K25)* para verificar se as variações na população estão correlacionadas com as condições e impactos.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

Conhecer os níveis populacionais da área de estudo e número de agregados é importante para entender ameaças. Os níveis populacionais dão uma visão geral do nível de pressão sobre os recursos naturais. Populações mais numerosas geralmente exercem

maior pressão sobre os recursos. A informação sobre mudanças ao longo do tempo pode também ser útil para se verificar se estas pressões estão a aumentar, diminuir ou se permanecem. Comparações com condições de recursos e níveis de uso ajudam a determinar em que medida o aumento populacional influencia as condições dos recursos.

Do ponto de vista do programa de monitoria sócio-económica, a população e número de agregados são importantes para se determinar a amostra de agregados a entrevistar. É portanto importante recolher esta informação a partir de entrevistas a informantes chave antes de iniciar os inquéritos.

K6. Taxa de migração

O que é

A taxa de migração refere-se à variação percentual do número da população como resultado de movimentos de pessoas para dentro ou para fora da área de estudo no ano anterior.

Como recolher os dados

Dados sobre movimentos migratórios são geralmente obtidos das estatísticas dos censos nacionais, regionais e/ou locais, disponíveis em escritórios do governo local ou câmara municipal. É importante verificar estes dados com informantes chaves, tal como um líder comunitário. Como foi referido no *Guião Fonte Secundária/Entrevista*, a pergunta crítica a fazer é:

Qual foi o aumento ou diminuição do movimento populacional para dentro e para fora da área de estudo no último ano? _____ (notar que + ou – reflectem movimentação para dentro ou para fora)

Como analisar os dados

Utilizar os dados a partir de fontes secundárias e informantes chaves para determinar a taxa de migração e anotar na *Folha de Análise Entrevista/Fonte Secundária*. Por exemplo, se havia 1000 pessoas numa comunidade em 1999 e se até 2000 500 pessoas entraram na área de estudo, então a taxa de migração seria de $500/1000 = 50\%$.

Análise adicional: Subtrair os resultados com os dos anos anteriores para calcular variações ao longo do tempo. Comparar variações das taxas migratórias ao longo do tempo com mudanças em condições de recursos e os *níveis e tipos de impacto (K25)* para verificar se as taxas migratórias estão correlacionadas com condições e impactos.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

As taxas de migração são também úteis para entender ameaças. À medida que as pessoas se deslocam para dentro de uma área, as pressões sobre os recursos aumentam. A comparação entre as condições dos recursos e níveis de impactos é particularmente útil para verificar se os recém-chegados estão associados com as mudanças de condições e impactos.

Informações sobre taxas de migração são também importantes para permitir uma interacção com os intervenientes, principalmente para desenvolver programas de consciencialização. Espera-se que os imigrantes podem ter menos consciência estão menos sensibilizados em programas de gestão costeira do que os residentes antigos. Um programa de gestão costeira com uma elevada taxa de migração para a comunidade deverá desenvolver programas adaptados a esta população crescente, com pouco conhecimento e pouca apreciação desse meio ambiente. Por exemplo, o gestor poderá ter reuniões com os utilizadores tradicionais de recursos e os imigrantes para introduzir os recém-chegados nos sistemas já existentes de utilização dos recursos. Além disso, se o gestor souber em que actividades os imigrantes estão envolvidos, ele ou ela poderá fixar metas para essas actividades. Por exemplo, se existe um grande número de novos operadores hoteleiros a chegar e a destruir mangais com pouco conhecimento sobre ecologia costeira, então o gestor pode mostrar um vídeo educacional sobre a importância de recursos marinhos como atracções para turistas e os impactos de práticas do hotel sobre estes recursos valiosos.

K7. Ocupação

O que é

Ocupação refere-se a uma actividade que proporciona meios de subsistência, tal como renda, alimentação ou outros meios de subsistência. A ocupação primária é a principal fonte de sustento, ao passo que as ocupações secundárias e terciárias são a segunda e terceira fontes de sustento mais importantes.

Como recolher os dados

Os dados sobre ocupação podem estar disponíveis através de fontes secundárias, tais como estatísticas do censo, registos de indústrias de pesca e planos de desenvolvimento comunitário. No entanto, poderá não estar disponível dentro do nível de ocupação

que será útil ao gestor. Por exemplo, “turismo” pode ser registado como uma ocupação e no entanto, o gestor pode pretender saber a percentagem de operadores de desporto aquático e trabalhadores hoteleiros separadamente. É portanto importante entrevistar informantes chave, tais como líderes da comunidade e representantes de vários sectores (por exemplo, associações de pesca, associações de hotéis). A informação deverá ser incluída na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* como é ilustrado abaixo.

Colheita de dados adicionais:

A equipa pode perguntar sobre a existência de ocupações ilegais, tais como pesca furtiva e contrabando de drogas. Como esta informação é difícil de obter a partir dos inquiridos, ela torna-se especialmente importante para recolher a partir de informantes chave. A observação também pode providenciar informação sobre actividades ilegais na área de estudo.

A equipa poderá também pretender fazer perguntas sobre níveis de desemprego ou sub emprego – níveis altos podem indicar maior pressão sobre os recursos.

Como analisar os dados

Utilizando os dados a partir de fontes secundárias e informantes chave, determinar a percentagem de população trabalhadora em cada uma das categorias e o número de pessoas desempenhando esta ocupação como primária. Anotar esta informação na *Folha de Análise Entrevista/Fonte Secundária* como se procedeu no exemplo seguinte:

Principais ocupações na comunidade	Percentagem de trabalhadores desempenhando esta ocupação como primária	Número de pessoas que têm esta ocupação como primária	Percentagem de trabalhadores desempenhando esta ocupação como secundária	Percentagem de trabalhadores desempenhando esta ocupação como terciária
1. Pescadores	60%	600	20%	10%
2. Operadores de desportos aquáticos	10%	100	0%	0%
3. Trabalhadores de aquacultura	20%	200	5%	1%
4. Trabalhadores de hotel	5%	50	0%	0%
5. camponeses	5%	50	10%	4%

Análise adicional: Subtrair os resultados dos anos anteriores para calcular mudanças ao longo do tempo. Comparar estes resultados com condições de recursos, *métodos (K16)*, *níveis e tipos de impacto (K25)* e *ameaças verificadas (S20)* para ver se existe uma correlação. Também poderá ser útil fazer uma curta descrição das principais ocupações, e da sua importância atendendo à percentagem de pessoas engajadas em cada uma e sobre a forma como isto se alterou ao longo do tempo.

As percentagens de ocupações primárias e secundárias podem ser combinadas como uma indicação de dependência sobre cada ocupação. Neste exemplo 80% da população trabalhadora é dependente da pesca ao passo que 10% consideram a pesca como ocupação terciária.

Dados semelhantes são recolhidos como parte dos inquéritos. A comparação entre os resultados permite verificar a precisão dos dados. Se existe uma grande diferença entre os resultados, então pode ser necessário realizar um inquérito completo. Notar que os dados de inquérito são baseados em toda população (não apenas na *população trabalhadora*), que inclui os desempregados. Para comparar com precisão, as percentagens do inquérito deverão ser recalculadas com base apenas nas pessoas registradas como trabalhadoras (e não as pessoas registradas como sua ocupação “estudante”, “desempregado” etc.,).

Como a informação pode ser útil a gestores e a outros intervenientes

A estrutural ocupacional é uma das fontes mais úteis de informação no que concerne a ameaças. Esta informação fornece uma compreensão do número de pessoas envolvidas nas actividades na zona costeira, muitas das quais constituem potenciais ameaças aos recursos. As variações ao longo do tempo e comparações com *níveis e tipos de impacto (K25)* e condições de recurso podem ser particularmente esclarecedoras no que se refere a ameaças. Por exemplo, se ao longo do tempo cada vez mais pessoas passam a exercer a pesca como sua ocupação primária, então a pressão sobre a pesca pode tornar-se uma preocupação crescente. Comparações com condições de recursos devem indicar um declínio no número de peixes à medida que o número de pescadores aumenta. Comparações com *métodos (K20)* e *níveis e tipos de impacto (K25)* podem também ser úteis ao observarmos a forma como estas actividades mostram tendência a crescer. Comparação com *ameaças percebidas (S20)* é útil para verificar como a

comunidade percebe estes aumentos – se eles vê-se como produzindo impacto nos recursos. Se o número de pescadores está a aumentar, mas as condições de recursos são bons, os tipos de usos são relativamente benignos, e a comunidade não considera a pesca como tendo um nível de impacto médio ou alto, então a pesca pode não ser considerada como uma ameaça.

A estrutura ocupacional é também útil para determinar a importância de recursos marinhos. Quanto maior for a percentagem de pessoas que utilizam os recursos, maior será a dependência, e por isso, mais importantes se tornam os recursos. Aumentos em número e/ou percentagem de pessoas que trabalham em actividades costeiras ao longo do tempo também indicam que a importância está a aumentar. A distribuição de pessoas por várias ocupações indica ainda o nível da estabilidade económica da comunidade, o que também é importante para se entender a importância dos recursos. Se a maior parte da população depende da pesca, então a comunidade sofrerá impacto grave por um colapso na indústria pesqueira. Muitas famílias no ocidente do Oceano Índico têm várias ocupações, o que constitui uma estratégia económica útil para assegurar rendimento adequado e regular para o agregado familiar.

Finalmente, a estrutura ocupacional é também importante para determinar os efeitos de estratégias de gestão sobre os meios de sobrevivência da comunidade. Por exemplo, os gestores podem verificar se as ocupações mudam depois de se realizar uma formação sobre a busca de meios de sobrevivência alternativos, ou eles podem verificar se o estabelecimento de uma área de defeso coincide com uma mudança da actividade da pesca para outras ocupações.

Esta informação será útil para os intervenientes melhor compreenderem o seu nível de dependência dos recursos marinhos e costeiros. Conhecer a importância de diferentes actividades ajudará a comunidade a contribuir numa forma mais eficaz e representativa para a gestão e garantir que as decisões tomadas tiveram em consideração os impactos sobre os utilizadores de recursos e estão melhor adaptadas à situação dos intervenientes.

K8-14. Idade, Género, Etnia, Alfabetização, Educação, Religião, Língua

O que é

Idade, género, educação, alfabetização, etnia e religião são variáveis demográficas básicas. A educação é medida pelo número médio de anos completados de escolarização formal pelos elementos da área de estudo com mais de 16 anos. A alfabetização é medida pela percentagem de elementos da área de estudo capazes de ler e escrever. A idade é medida pela percentagem de elementos da área de estudo em diferentes categorias de idades. O género é medido pelas percentagens de população que é masculino e feminino. A etnia e religião são medidas pela percentagem de elementos da área de estudo de várias origens étnicas e afiliações religiosas, respectivamente.

Como colher os dados

A informação demográfica básica na área de estudo é tipicamente disponível a partir de fontes secundárias, tais como departamentos de censo do governo, escritórios em cidades e centros comunitários. É importante conferir estes dados com informantes chave tais como líderes comunitários.

A recolha de dados deve concentrar-se na determinação da percentagem de pessoas na área de estudo que se encontram em várias categorias de idade, género, educação, afiliação religiosa e origem étnica. Conforme se registou no *Guião de Fonte Secundária/Entrevista*, as questões chave para colocar são:

Qual percentagens de pessoas na área de estudo estão actualmente nas seguintes categorias de idade?

0-18 _____; 19-30 _____; 31-50 _____; mais de 50 _____

Qual a percentagem da população para cada género? masculino _____ feminino _____

Qual é o número médio de anos de educação para pessoas com mais de 16 anos na área de estudo? _____

Qual a percentagem da população que é alfabetizada (sabe ler e escrever)? _____

Qual é a composição étnica da área de estudo (percentagem de cada grupo étnico mais importante na área de estudo)?

(escrever) _____; (escrever) _____; (escrever) _____

Qual é composição religiosa da área de estudo (percentagem de cada maior grupo religioso)?

(escrever) _____; (escrever) _____; (escrever) _____

Quais são as línguas mais importantes faladas na área de estudo (percentagem de cada língua mais importante)?

(escrever) _____ (escrever) _____ (escrever) _____

Colheita de dados adicionais: A equipa pode pretender obter informação sobre afiliação política dos intervenientes a nível da comunidade. Esta é uma informação muito sensível e que se pode obter melhor através de informantes chave ou informação secundária. A afiliação política pode impedir pessoas de trabalharem em conjunto. A afiliação política pode também fornecer compreensão no que se refere a percepções das pessoas e valores dos recursos.

Pode ainda ser apropriado em algumas áreas recolher informação sobre coesão tribal. Isto pode ter importância quando as responsabilidades e funções são ditadas por clãs. Esta informação poderá também ser verificada e confirmada com os resultados de *posse informal e costumes (K34) e poder e influência (K37)*.

Como analisar os dados

A partir da informação de fontes secundárias e informantes chave, determinar a percentagem de pessoas em cada uma das categorias e anotar na *Folha de Análise de Entrevistas/Fonte Secundária*. Segue-se um exemplo com a idade:

Percentagem de idades na comunidade: 0-18 23% ; 19-30 41% ; 31-50 16% ; mais de 50 20%

Análise adicional:

Podem ser preparados três gráficos circulares para ilustrar visualmente a distribuição por idade, religião e etnia na área de estudo. Subtrair os resultados de anos anteriores para calcular variações ao longo do tempo. Além disso, pode ser útil descrever a constituição demográfica da área de estudo e respectivas alterações ocorridas ao longo do tempo.

Dados semelhantes são colhidos como parte dos inquéritos. A comparação entre resultados permite conferir a precisão dos dados. Se existirem diferenças entre resultados, então pode ser útil consultar os informantes chave para identificar a causa da discrepância. De outro modo um inquérito completo (pesquisa de todos os agregados familiares, não apenas uma amostra) deve ser realizado para se entender com exactidão a demografia da área de estudo.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Todas estas variáveis são importantes para mostrar a participação dos intervenientes na gestão. A educação, alfabetização e idade podem prever a receptividade a novas ideias. Geralmente, à medida que a idade aumenta, a abertura a novas ideias (por exemplo, estabelecimento de área de defeso) diminui. E à medida que aumenta o nível educacional, aumenta a capacidade de aceitação. Por exemplo, um jovem pescador com educação pode ter mais vontade do que um pescador sem escolarização para realizar formação extensiva para uma outra carreira. Ao entender estas variáveis, os gestores adquirem um sentido de tendência para a consciência, apoio e conformidade com as medidas de gestão.

A etnia e religião são também importantes para se conquistar a participação de intervenientes. Ambas as variáveis constituem aspectos importantes da estrutura social e estão frequentemente relacionadas a associação em grupos, lealdade e outros aspectos de comportamento social. Do mesmo modo muitas vezes estes factores conduzem a uma maior vontade de trabalhar em conjunto. Ao entender a origem étnica e afiliação religiosa, os gestores podem ter melhor percepção de como se comportam os intervenientes e deste modo como interagir com eles. Uma comunidade relativamente homogénea, ou quase será provavelmente mais capaz de trabalhar em conjunto do que uma área com heterogeneidade étnica e religiosa.

Esta informação pode também ser útil na determinação de pontos de acesso para grupos. Por exemplo, se a vocação religiosa é forte, então os serviços ou reuniões religiosos podem constituir um meio de se atingir pessoas e nestes casos os líderes religiosos podem ser representantes apropriados dos membros da comunidade. A etnia e religião podem também fornecer compreensão das percepções das pessoas e valores dos recursos, embora isto exija uma compreensão das suas crenças religiosas e étnicas.

Dependendo da cultura, o género também pode ser um forte indicador de participação visto que em algumas culturas as mulheres não se encontram activamente envolvidas na política ou gestão. Poderá ser também mais difícil nestes casos envolvê-las em activamente de gestão.

A educação, alfabetização e afiliações religiosas e étnicas são importantes para entender impactos da gestão nos meios de sobrevivência e bem-estar ao longo do tempo. Aumentos nos níveis de educação associados a uma particular estratégia de gestão indicam um impacto positivo. Reduções acentuadas na percentagem de população de grupos étnicos particulares podem indicar que uma estratégia de gestão está a produzir um impacto desigual nesse grupo. A dificuldade nestas interpretações consiste em realizar correlação entre estratégias de gestão no meio de todas as outras políticas e programas que podem estar a causar estas mudanças.

A idade é útil para prever futuras pressões sobre os recursos. Uma população muito jovem que é comum em muitos países do Ocidente do Oceano Índico, indica que haverá maior pressão nos recursos nos anos vindouros.

Também, a partir da perspectiva do programa de monitorização sócio-económica, a informação sobre distribuição de idade, género, educação, etnia, religião e estrutura ocupacional será útil para garantir que pessoas representativas sejam entrevistada na área de estudo. Por exemplo, se existem 30% da religião baptista, 40% de católicos e 30% de evangélicos, então a equipa precisa de garantir que as entrevistas sejam realizadas com aproximadamente a mesma percentagem de cada grupo. É importante recolher esta informação a partir de entrevistas a informantes chave antes de iniciar os inquéritos. Ver *Secção 3.4* para uma discussão sobre os inquiridos seleccionados.

NÍVEL DE DOMICÍLIO: S1-9

S1-9. Ocupação, Idade, Género, Etnia, Educação, Religião, Língua, Dimensão do Agregado Familiar, Estrutura do Agregado

O que é

Além de ocupação, idade, género, etnia, educação, religião e língua (ver 'o que é' K7-14), a equipa poderá investigar a dimensão do agregado familiar e a estrutura ao nível do agregado. A dimensão do agregado familiar indica qual a dimensão média dos agregados na área de estudo. A estrutura do agregado familiar relaciona-se com o facto da família ser chefiada por um homem ou uma mulher (viúva ou não). A estrutura do agregado familiar também se relaciona com o número médio de homens, mulheres e crianças que compõem o agregado.

Colheita de dados adicionais: Ao nível do agregado familiar, a equipa poderá procurar saber mais detalhes sobre línguas estrangeiras faladas pelos elementos do agregado. Isto poderia fornecer informação para se conhecer se as comunidades locais estão em boa posição para aproveitarem oportunidades oferecidas por um potencial centro emergente de turismo.

A equipa pode também querer perguntar sobre a existência de ocupações ilegais tais como pesca furtiva ou contrabando de drogas. Deve referir-se que esta pode ser uma questão sensível e portanto pode ser mais fácil obter esta informação a partir de informantes chave (ver K7).

Como recolher os dados

A informação sobre todas estas variáveis demográficas (S1-9) é recolhida através de perguntas feitas sobre todos os membros de cada agregado do membro inquirido. Desta forma, a equipa recolhe informação sobre as características demográficas dos elementos do agregado familiar, e não apenas sobre o inquirido individualizado.

A equipa pede ao inquirido para preencher a seguinte tabela conforme referido no *Guião do Inquérito*. Cada elemento do agregado familiar é registado na primeira coluna e a informação relevante preenche-se à direita.

Elementos do Agregado*	Idade	Género	Nível educacional completado (somente para > 16 A)	Religião**	Etnia	Língua (materna outras)	Ocupação primária	Ocupação secundária
HH								

* Identificar todos os que vivem no domicílio pelo nome e grau de parentesco (por exemplo, avó)
 ** Informação sobre afiliação religiosa pode ser muito sensível para perguntar ao nível do domicílio. Pode ser mais apropriado obtê-la ao nível da comunidade por informantes chave ou fontes secundárias.
 HH: indicar quem é o chefe do agregado familiar (por exemplo, mãe) e se for uma mulher referir se se trata de uma viúva (w).

Como analisar os dados

Análise da ocupação

Para a análise da ocupação, primeiro identificar todas as ocupações registadas durante as entrevistas e regista-las na tabela na *Folha de Análise do Inquérito* (ver exemplo abaixo). Para maior simplicidade, agrupar todas as ocupações que têm menos de 5% da população em "Várias".

Depois calcular o número total de pessoas de todas as tabelas de agregado que indicaram esta ocupação como sua ocupação primária. Calcular então a percentagem de pessoas que estão empregadas em cada ocupação como sua ocupação primária dividindo o número de pessoas registadas para cada ocupação pelo número total de pessoas em todos os domicílios conforme foi referido na *Folha de Análise do Inquérito* e conforme a tabela.

Realizar os mesmos cálculos para ocupações secundárias calculando primeiro o número total de pessoas de todos os agregados que indicaram cada ocupação como sua ocupação secundária. Calcular então a percentagem de pessoas dos agregados familiares que indicaram cada ocupação como sua segunda ocupação dividindo o número de pessoas em cada ocupação secundária pelo número total de pessoas em todas as famílias entrevistadas conforme se mostra na tabela. É de notar que a percentagem total dos membros do agregado familiar com ocupações secundárias é inferior a 100%. Isto se deve ao facto de nem todos os membros do agregado familiar possuem uma segunda ocupação. No exemplo a seguir, 80% possuem ocupação secundária e 20% não possuem.

Finalmente somar as percentagens de ocupações primárias e secundárias para cada ocupação para determinar a percentagem total de elementos da comunidade dependentes de cada ocupação conforme se ilustra na tabela. Notar que o total passa 100%. Isto se deve ao facto da percentagem total incluir as ocupações primárias e secundárias dos elementos do agregado familiar. Eles são deste modo contados duas vezes se possuem uma segunda ocupação.

Ocupação	PRIMÁRIA		SECUNDÁRIA		Percentagem total de membros da comunidade dependentes desta ocupação (primária e secundária)
	Número de membros do agregado registados como ocupação primária	Percentagem de membros do agregado registados como ocupação primária	Número de membros do agregado registados como ocupação secundária	Percentagem membros do agregado registados como ocupação secundária	
<i>Pesca</i>	65	32.5%	50	25%	57.5%
<i>Desenvolvimento hoteleiro</i>	50	25%	20	10%	35%
<i>Aquacultura</i>	30	15%	60	30%	45%
<i>Diversos* (corais, minas, camponês)</i>	5	2.5%	30	15%	17.5%
<i>Sem ocupação**</i>	50	25%	0	0%	25%
TOTAL	200	100%	160	80%	180%

* Anotar em conjunto todas as ocupações que foram registadas para < 5% dos elementos do agregado familiar
** Por exemplo, desempregado, estudante, reformado

Análise adicional: Comparar estes resultados com os dados provenientes de informantes chaves/fonte secundária *ocupação* (K7), que questiona a percentagem da população que tem esta ocupação como primária e secundária. Se houver diferenças significativas, consultar os informantes chave para averiguar a causa. Se a diferença não pode ser explicada então será necessário entrevistar todos os agregados para determinar com precisão a estrutura ocupacional. Notar que os dados de informantes chaves/fontes secundárias se baseiam na população *trabalhadora* portanto não incluem pessoas que são estudantes, reformados ou desempregadas. Para se comparar com precisão, as percentagens dos agregados familiares precisarão de ser recalculadas com base apenas nas pessoas registadas como trabalhadoras (não incluindo as pessoas registadas como “estudantes”, “desempregadas”, etc., como sua ocupação).

Comparar variações no número de pessoas em cada ocupação ao longo do tempo com dados sobre variações que se encontram nos *métodos* (K20), *níveis e tipos de impacto* (K25) e condições de recursos ao longo do tempo para identificar algumas correlações.

Também calcular variações na estrutura ocupacional ao longo do tempo. Registrar as percentagens e números do ano corrente e subtrair as do ano anterior para ver se ocorreu um aumento, diminuição ou se não houve alteração.

Análise demográfica

Para cada ocupação primária, calcular a percentagem de pessoas em cada categoria, para faixa etária (idade) nível de educação, origem étnica, afiliação religiosa e categoria de género e registar estas percentagens na *Folha de Análise do Inquérito* (ver exemplo a seguir para tabela de idade e educação).

Ocupação primária	RESPOSTAS EM PERCENTAGEM						
	Idade 0-15	Idade 16-25	Idade 26-45	Idade mais de 45	<6 anos escolarização	6-9 anos escolarização	>9 anos escolarização
<i>Pesca</i>	6%	20%	39%	35%	10%	60%	30%
<i>Desenvolvimento hoteleiro</i>	0%	45%	30%	25%	5%	30%	65%

Análise adicional: Comparar estes dados demográficos para todas as ocupações juntamente com os dados *Entrevistas/Fonte secundária, idade, género, educação, alfabetização, etnia, religião e língua* (K8-14). Se houver diferenças significativas, consultar informantes chaves para averiguar a causa. Se a diferença não puder ser explicada, poderá ser necessário realizar entrevistas a todos os agregados para determinar com precisão o perfil demográfico da comunidade. Além disso, pode-se preparar um pequeno texto descrevendo as características de cada grupo ocupacional.

Análise da dimensão do agregado familiar e estrutura do agregado familiar

Calcular a dimensão média do agregado familiar somando o número de pessoas em cada agregado e dividindo pelo número de agregados.

Calcular o número médio de homens por agregado familiar somando o número de membros do agregado familiar que são homens, dividindo esse número pelo número total de agregados. Calcular o número médio de mulheres por agregado familiar somando o número de membros do agregado familiar que são mulheres e dividindo esse número pelo número total de agregados familiares. Fazer o mesmo procedimento para as crianças.

Calcular a percentagem de mulheres e viúvas que chefiam agregados familiares somando o número de agregados chefiados por mulheres e aqueles chefiados por viúvas. Dividir estes números pelo número total de agregados familiares inquiridos e multiplicar por 100 (ver *Folha de Análise do Inquérito*).

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Além dos dados demográficos fornecidos a partir de informantes chaves / fontes secundárias, os dados provenientes de inquéritos são analisados especificamente para cada ocupação. Isto permite ao gestor uma compreensão do tipo de pessoa empregada em ocupações diferentes que podem ajudá-lo (a) a adaptar programas de gestão. Por exemplo, se o gestor sabe que a maior parte dos proprietários de aquaculturas são analfabetos e a maior parte dos proprietários de hotéis possuem elevados graus de escolaridade, então ele/ela pode desenvolver programas de educação baseados em imagens para os proprietários de aquaculturas e um programa de educação baseado em referências científicas para os proprietários de hotéis.

Os agregados familiares chefiados por mulheres e particularmente aqueles chefiados por viúvas têm uma tendência a ser os mais pobres na comunidade. O gestor pode adaptar programas para estes agregados familiares que são identificados como grupos particularmente vulneráveis a mudanças na gestão de recursos.

Ao contribuir para a recolha de informação para caracterização das comunidades, os intervenientes assegurarão que os gestores tenham um bom conhecimento da ampla faixa de intervenientes e que são capazes de conceber as actividades de gestão mais adequadas ao seu contexto.

S10. Fontes de Rendimento do Agregado Familiar

O que é

Rendimento do agregado familiar refere-se às principais fontes de rendimento de um agregado familiar. Esta informação é recolhida além da estrutura ocupacional para identificar quaisquer fontes de rendimento que não estão associadas com uma ocupação, tais como remessas do exterior.

Como recolher os dados

Conforme se referiu no *Guião do Inquérito*, os dados sobre rendimentos do agregado familiar são obtidos perguntando a cada inquirido:

Qual é a fonte de rendimento mais importante do seu agregado familiar? _____
Qual é a segunda fonte de rendimento mais importante? _____

Notar que a recolha deste dado pode ser sensível para alguns indivíduos visto que se trata de informação pessoal. A equipa precisa prestar atenção cuidadosamente a sua área de estudo e membros da comunidade para decidir se é apropriado fazer esta pergunta.

Como analisar os dados

Para cada ocupação, calcular a percentagem de inquiridos que indicou que isto era a sua fonte primária de rendimento e a percentagem de inquiridos que referiu que isto era a fonte secundária de rendimento do seu agregado familiar, e registar estas percentagens na *Folha de Análise de Inquérito*.

Análise adicional: Comparar estes resultados com os dados sobre *ocupação (K7 e S1)* para verificar se as mesmas ocupações são de importância crítica. Notar que podem ocorrer diferenças devido a fontes de rendimento que não são ocupações (por exemplo, remessas de fundos). Monitorar estes resultados ao longo do tempo para identificar alterações na importância das várias ocupações.

Como a informação pode ser útil para os gestores e outros intervenientes

A informação sobre fontes primária e secundária de rendimentos é útil para determinar a importância dos recursos para a comunidade. Por exemplo, se mais de 80% da comunidade considera que a pesca é uma fonte primária ou secundária de recursos, então isto demonstra uma alta dependência da comunidade em relação à pesca e consequentemente em relação aos recursos marinhos.

Ao entenderem a importância de diferentes actividades para o seu rendimento, as comunidades podem prestar uma contribuição informada para ajudar os gestores a melhorarem as actividades de gestão e terem em consideração o impacto de algumas regras e regulamentos sobre o principal meio de sustento dos intervenientes.

S11. Situação da residência

O que é

A situação da residência indica se os elementos do agregado familiar são residentes há muito tempo ou não e se não residem há muito tempo, qual a duração da sua estadia no local. A situação da residência irá fornecer informação mais detalhada sobre padrões migratórios e complementar a informação sobre *taxa de migração (K6)*.

Como recolher os dados

A informação sobre a residência é recolhida através de um inquérito. Pergunta-se aos inquiridos se vivem permanentemente na área de estudo ou apenas em certas estações do ano. Depois pergunta-se a duração da sua estadia e a sua origem, caso eles vivam no local apenas em algumas estações.

Membro do agregado familiar*	Permanente/Sazonal	Permanente Número de anos	Sazonal número de anos	Sazonal Origem	Sazonal em que meses	Ocupação primária	Ocupação secundária

* Identificar os inquiridos por nome e grau de parentesco (por exemplo, pai)

Nota: Será importante realizar entrevistas a informantes chaves sobre padrões de migração de diferentes grupos de intervenientes visto que isto ajudará a elaborar o inquérito (ou seja, para a equipa saber onde vivem os migrantes sazonais e quando eles chegam). As perguntas sobre residência podem ser incluídas no inquérito demográfico de base. Pode ser mais apropriado em alguns casos investigar padrões sazonais de migração através de entrevistas a informantes chaves ou grupos focais, realizando amostras intencionais em migrantes sazonais. Os informantes chaves são então inquiridos sobre o número de migrantes sazonais (de acordo com as actividades de interesse), suas origens e a estação em que vêm.

Um grande número de pescadores sazonais da Costa Sul vai pescar em Kilifi, Costa Norte do Quênia, durante a monção de Nordeste e vivem na praia. Será importante entrevistar informantes chaves para detectar padrões migratórios a fim de incluir isto no inquérito (devemos ter a certeza de que a amostragem é representativa).

Como analisar os dados

Determinar a percentagem de intervenientes permanentes e calcular a percentagem de pessoas nas categorias sazonal/permanente. Depois, para cada categoria permanente/sazonal, calcular a percentagem de população que permaneceu/visitou por menos de ou mais de 5 anos.

Para a população sazonal calcular a percentagem dos que vêm em estações diferentes, a percentagem para cada período e a percentagem para cada categoria de origem. Calcular também a duração média da permanência desta população sazonal e a percentagem de sazonais por estação. Registrar estas percentagens e médias na *Folha de Análise do Inquérito* (ver exemplos abaixo para os anos e origem).

PERCENTAGEM DE RESPOSTAS						
Ocupação primária	TODA A POPULAÇÃO			PERMANENTE		
	Permanente	Sazonal	Total	Anos 1-5	Anos >5	Total
<i>Pesca</i>	70%	30%	100%	20%	80%	100%
<i>Desenvolvimento o hotelheiro</i>	50%	50%	100%	55%	45%	100%

Para a análise da origem dos residentes sazonais, registrar as origens anotadas durante as entrevistas e numa tabela como a que se mostra na *Folha de Análise do Inquérito* agrupar as origens em categorias geográficas representativas (por exemplo, Zona 1, Zona 2 e Zona 3, ou Costa Norte, Costa Sul, etc.) e calcular a percentagem de residentes sazonais vindo de diferentes áreas. As categorias têm que ser definidas com precisão.

PERCENTAGEM DE RESPOSTA								
Ocupação Primária	SAZONAIS							
	Anos 1-5	Anos >5	Total	Origem Nacional Costa Norte	Origem Nacional Costa Sul	Origem Nacional interior	Origem Exterior	Total
<i>Pêche</i>	50%	50%	100%	30%	40%	0%	30%	100%
<i>Développement hôtelier</i>	55%	45%	100%	33%	17%	40%	10%	100%

Análise adicional: Os resultados podem ser facilmente apresentados em gráficos de barras ou circulares.

Comparar variações da percentagem de residentes sazonais ao longo dos anos para cada ocupação. Comparar variações ao longo dos anos na origem e duração de permanência dos residentes sazonais. Tome a percentagem do ano actual e subtraia os números e percentagens do ano anterior para ver se houve um aumento, diminuição ou se não ocorreu alteração.

Comparar variações ao longo do tempo do número de intervenientes permanentes e sazonais e as origens dos sazonais com dados sobre mudanças na *estrutura ocupacional (S1)* e nos *níveis e tipos de impactos (K25)*. Comparar variações na população sazonal e a população recentemente assentada e os *métodos (K20)* para ver se está correlacionado. Comparar também os resultados com as variações na *taxa de migração (K6)* e *nível de uso por pessoas de fora (K24)*.

Como esta informação é útil para gestores e outros intervenientes.

A situação da residência fornece mais detalhes sobre a taxa de migração e será útil para perceber ameaças. À medida que as pessoas se movem numa área, quer numa base permanente ou sazonal, aumentam as pressões sobre os recursos. A comparação com condições de recurso e níveis de impactos é especialmente útil para ver se os recém-chegados estão associados às condições de *variações* e impactos.

Compreender a *situação* da residência também será importante para interagir com os intervenientes, especialmente para o desenvolvimento de programas de consciencialização. Populações sazonais e pessoas recentemente assentadas podem estar menos conscientes dos programas de gestão dos recursos marinhos e costeiros do que os residentes de longo prazo. Uma população sazonal pode estar menos consciente e ter menos incentivo para cumprir as regras e regulamentos desenvolvidos para a gestão da zona costeira. Além disso, se o gestor sabe em que actividades os migrantes sazonais estão envolvidos, ele ou ela podem fixar metas para essas actividades. Por exemplo, se existem cortadores de mangais sazonais com pouco conhecimento sobre ecologia costeira, então o gestor poderá mostrar um vídeo educacional sobre a importância de mangais para a sustentabilidade de outros recursos marinhos e costeiros.

Informação sobre *situação* da residência será de uso directo para as comunidade. Isto poderia ser uma forma para a comunidade apreciar se tem havido melhoria nas oportunidades de emprego criadas ao abrigo do programa de gestão (por exemplo, se um dos objectivos consistir em promover actividades alternativas na geração de rendimento). Do ponto de vista da população sazonal, a informação sobre residência ajudará a garantir que os gestores podem envolvê-los nas decisões da gestão que podem criar um grande impacto sobre eles.

SAÚDE

K15. Taxa de mortalidade infantil, mortes causadas por doenças

O que é

As mortes causadas por doenças (incluindo doenças hídricas) e a taxa de mortalidade infantil constituem uma medida da qualidade da saúde humana na área de estudo. É o número de mortes infantis (18-24 meses) em relação ao número total de crianças desta idade e a percentagem de mortes causadas por doenças na área de estudo.

Como recolher os dados

Esta informação é recolhida em fontes secundárias, tais como relatório de saúde para a área (ONG ou agências governamentais), ou no departamento de saúde. Também pode ser colhida a partir de um informante chave tal como o director do hospital, director da associação de consciência para a saúde, etc. Por vezes mortes e nascimentos são registados a nível da aldeia por líderes comunitários.

Recolha de dados adicionais: A equipa poderá colher informação sobre a prevalência de HIV/SIDA na área de estudo. Esta é geralmente uma informação sensível. É também uma informação difícil de obter visto que a morte é geralmente causada por doenças diferentes do HIV/SIDA. Para conseguir informação sobre HIV/SIDA poderia ser mais apropriado abordar ONGs ou outras organizações que trabalham na sensibilização e tratamento de HIV/SIDA (por exemplo MSF). Estas organizações podem ser capazes de fornecer à equipa uma estimativa da percentagem da população com HIV/SIDA na área de estudo.

Conforme se referiu no *Guião para Fontes Secundárias/Entrevista* as perguntas chave são:

Qual é a taxa de mortalidade de crianças entre 18-24 meses de idade por ano? ____ (por mil)

Que percentagem de óbitos por ano na área de estudo é causada por (listar as doenças mais comuns incluindo doenças hídricas):

Malária: _____; Cólera/Disenteria: _____; Febre tifóide _____.

Como analisar os dados

Determinar a percentagem de óbitos em cada uma das categorias e anotar na *Folha de Análise de Entrevista/Fontes Secundárias*. Segue-se um exemplo:

Percentagem de óbitos causados: Malária 10%; Cólera/Disenteria 15%; Febre tifóide 3%

Análise adicional: comparar estas percentagens com os anos anteriores (subtrair a percentagem do ano corrente à dos anos anteriores para determinar se a percentagem aumentou, diminuiu ou se manteve igual). Comparar as mudanças na saúde com as mudanças em *infra-estrutura comunitária (K16)* e *problemas da comunidade (S25)*.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

Ao monitorar estes indicadores de saúde, o gestor pode observar se a saúde e o bem-estar da comunidade estão a aumentar, diminuir ou permanecem na mesma. Se a percentagem de óbitos devidos a estas doenças for elevada, particularmente se as doenças hídricas ou tratáveis constituem uma causa prevalente de óbitos na área de estudo, isso pode significar que a comunidade tem pouco acesso a água potável, estão pouco sensibilizados das suas condições precárias de higiene e/ou os serviços de saúde não são adequados.

Se a gestão da zona costeira está providenciando melhoras no meio de sobrevivência e rendimento bem como melhoras globais na prosperidade da comunidade, então poderia esperar-se melhorias na qualidade da saúde humana. A dificuldade consiste em relacionar estas variações com iniciativas da gestão da zona costeira. Em alguns casos as variações estão muito relacionadas; por exemplo, se um programa de gestão fornecer acesso a água ou sistema de esgotos a uma comunidade, seria de esperar uma diminuição dos casos de doenças hídricas. Mas em outros casos, quando a gestão não está envolvida em projectos de infra-estrutura, a ligação pode ser mais difícil de detectar.

Compreender a qualidade da saúde na área de estudo irá também ajudar os gestores a determinarem metas de gestão realistas e sensíveis aos constrangimentos que os intervenientes possam enfrentar. Por exemplo, se a qualidade da saúde for muito baixa, os gestores podem esperar uma maior dificuldade para envolver as comunidades em actividades de conservação.

Variações na qualidade da saúde podem aumentar a sensibilização dos intervenientes sobre a forma como a qualidade da saúde aumenta, diminui ou permanece a mesma ao longo dos anos.

INFRA-ESTRUTURA COMUNITÁRIA, DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

K16. Infra-estrutura Comunitária, desenvolvimento de negócios e propriedade

O que é

Infra-estrutura comunitária é uma medida geral do desenvolvimento e riqueza da comunidade. Ela é uma descrição do nível de serviços da comunidade (por exemplo, hospital, escola) e infra-estrutura (por exemplo, estradas, serviços de utilidade pública), que podem incluir informação essencial para determinar fontes de impactos provocados pelo homem sobre recursos da costa marítima (por exemplo, tratamento de esgotos). O desenvolvimento de negócios é uma medida geral do desenvolvimento local comunitário e económico. Ele baseia-se no número e tipo de instalações comerciais na área de estudo e quem os possui (se os proprietários são de fora, nacionais mas não residentes ou residentes e se eles são estrangeiros, nacionais mas não locais ou se são do local). A propriedade dos negócios dará uma ideia sobre a forma como estes negócios investem na área e por isso produzem um impacto grande ou médio no desenvolvimento da área local.

Como recolher os dados

Esta informação é recolhida por entrevistas a informantes-chaves, líderes comunitários ou engenheiros; revisão de dados secundários a partir de registos da cidade, principalmente o escritório de desenvolvimento da comunidade; e caminhando através da comunidade, observando e fazendo o inventário das infra-estruturas comunitárias.

Para a infra-estrutura comunitária é importante determinar se existem os seguintes itens na área de estudo:

escolas, médicos residentes, enfermeiros residentes, hospitais, posto de socorros, electricidade, telefone, acesso a

Internet, rádios, televisão, jornal, posto de tratamento de esgotos, fábrica de gelo, estrada alcatroada, abastecimento de água ao domicílio, serviços bancários, construções religiosas (mesquitas, igrejas, templos).

Para o desenvolvimento de negócios é importante verificar se os seguintes itens existem na área de estudo:

mercados de alimentos, restaurantes, bancas de alimentos, postos de gasolina, bancos, lojas de especialidade, lojas de presentes, lojas de bebidas, operadores turísticos, guias de pesca, residenciais/ hotéis/ pensões/ locais de férias, aluguer de barcos de recreio.

Será importante para cada um dos itens registados compreender quem é proprietário do negócio (local de residência do proprietário e sua origem). As categorias diferentes de proprietários serão ordenadas de acordo com a sua importância em números, conforme se pode observar na tabela a seguir. As categorias de residência e origem têm que ficar claramente definidas.

Negócio	Origem e local de residência	Ordem*

Ordenar em ordem de frequência: a categoria menos numerosa de proprietários será classificada 1.

O local de residência indica onde o proprietário vive actualmente (noutro país, no país, na área) e a origem explica de onde vem o proprietário.

Em alguns casos estas listas precisarão de ser modificadas para reflectir com mais precisão as variáveis da infra-estrutura comunitária e desenvolvimento de negócios na área de estudo. É importante incluir o tipo de infra-estrutura na região. Por exemplo, se as televisões já são dominantes na região, mas os receptores por satélite estão apenas começando a aparecer, então pode ser mais apropriado incluir receptores por satélite na lista. É necessário estabelecer uma escala de construção para se fazerem comparações significativas entre comunidades e ao longo do tempo, tais como o estabelecimento da área protegida (antes e depois).

Colheita de dados adicionais: A equipa poderá recolher informação mais específica sobre o número e características destes itens.

Como analisar os dados

Elaborar lista dos itens de infra-estrutura obtidos a partir de observações, entrevistas a informantes-chaves e fontes secundárias na *Folha de Análise de Entrevistas/Fontes Secundárias*.

Fornece-se a seguir um exemplo de resultados sobre propriedade de negócios

Negócio	Origem e local de residência dos proprietários	Ordem
<i>Guias de Pesca</i>	<i>Locais, residentes</i>	<i>1</i>
	<i>Estrangeiros, residentes</i>	<i>2</i>
<i>Comerciantes de Peixe</i>	<i>Locais, residentes</i>	<i>1</i>
	<i>Nacionais não locais</i>	<i>2</i>
<i>Operadores turísticos</i>	<i>estrangeiro ultramarino, estrangeiros</i>	<i>1</i>
	<i>Nacionais não residentes, não locais</i>	<i>2</i>
	<i>Estrangeiros, residentes</i>	<i>3</i>

Análise adicional: Comparar estas listas ao longo do tempo. Uma descrição curta baseada nesta lista pode ser preparada descrevendo as infra-estruturas na área de estudo e a sua variação ao longo do tempo. Comparar os tipos de proprietários e veja como a ordenação evolui ao longo do tempo e como surgem outras categorias de proprietários.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A infra-estrutura comunitária e desenvolvimento de negócios são úteis para se determinar a riqueza na área de estudo e para se calcular os impactos globais da gestão nas comunidades da área de estudo. Ao controlar a existência dos itens da lista, o gestor pode verificar se a riqueza da comunidade e bem-estar estão aumentando, diminuindo ou se permaneceram na mesma situação. Por

exemplo, um aumento nos negócios de comércio, tais como lojas de materiais para mergulho, hotéis e restaurantes, indica um aumento no desenvolvimento geral económico da comunidade. A dificuldade consiste em relacionar estas mudanças às iniciativas da gestão da costa marítima. Em alguns casos elas estão estreitamente relacionadas como por exemplo, se um programa de gestão fornecer acesso a água ou tratamento de esgotos a uma comunidade. Em outras áreas os gestores da zona costeira não têm responsabilidade pela infra-estrutura na comunidade.

A informação sobre a disponibilidade de serviços bancários, gelo para pescadores e estradas alcatroadas pode ser útil para identificar a capacidade dos pescadores em organizarem os seus negócios. Ao mesmo tempo que a informação sobre tratamento de esgotos esclarece como o esgoto não tratado pode estar afectando a qualidade da água da zona costeira. A informação sobre residenciais/hotéis/pensões e restaurantes é útil para determinar o nível geral de turismo na área.

A compreensão da diversidade de proprietários de negócios irá capacitar os gestores a adaptarem programas de sensibilização e actividades aos diferentes tipos de proprietários e envolvê-los mais efectivamente em actividades marinhas e costeiras. A origem dos proprietários indicará se os benefícios económicos dos negócios estão na realidade ficando dentro da comunidade ou se os lucros são enviados para fora.

Finalmente, a informação sobre a existência de telefones, acesso a Internet, rádios, televisões e jornais é útil para desenvolver programas de educação abrangentes à comunidade. Campanhas de sensibilização podem ser adaptadas aos meios de informação mais dominantes.

K.17 Fontes e disponibilidade de crédito

O que é

Fontes e disponibilidade de crédito consistem numa medida geral de acesso ao crédito por parte dos intervenientes e oportunidades para os intervenientes desenvolverem e expandirem o seu negócio. Trata-se de uma lista de fontes de crédito tanto formal como informal (por exemplo, bancos, fundos rotativos, cooperativas), para acesso ao crédito e a quantidade de crédito distribuída num ano por estas fontes de crédito.

Como recolher os dados

Esta informação é recolhida através de informantes chaves tais como líderes comunitários, secretarias de cooperativas, elementos de fundos rotativos, directores de bancos, esquemas de micro crédito e por observação na comunidade.

É importante organizar uma lista de fontes formais e informais de crédito na área de estudo: bancos, esquemas de micro crédito, cooperativas, fundos rotativos, entidades que emprestam dinheiro. Para cada um destes itens as pessoas são inquiridas sobre taxas de juro, condições que limitam o acesso ao crédito (por exemplo, condições de emprego, limitações relacionadas ao género, residência, etc.) e a equipa deve anotar se a fonte de crédito é formal ou informal.

Colheita de dados adicionais: a equipa pode pretender obter informação sobre a quantidade de crédito concedido num ano e a percentagem de empréstimos reembolsados. Isto dará um sentido da importância da fonte de crédito e da sua provável sustentabilidade (por exemplo, se a maior parte dos empréstimos não for paga, a fonte pode não durar muito tempo).

Como analisar os dados

Organizar uma lista de fontes de crédito e suas características obtidas de entrevistas a informantes chaves e fontes secundárias na *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária*. Calcular o número total de fontes de crédito, a percentagem de fontes informais de crédito e a percentagem de fontes formais de crédito. Calcular a taxa média de juros para os diferentes tipos de fontes de crédito (formal e informal) e resumir as condições de acordo com o tipo de fontes de crédito.

Análise adicional: Comparar como que , as condições de acesso e as taxas de juro variaram ao longo do tempo. Comparar estas mudanças com mudanças em métodos (K20, S14) e com mudanças ocorridas em *desenvolvimentos de negócios e propriedade* (K16) para verificar se estas estão relacionadas. Comparar também as mudanças em fontes e disponibilidade de crédito com mudanças em *estilo de vida material* (S29) e verificar se estão relacionadas.

Como é que isto é útil aos gestores e outros intervenientes

A dificuldade no acesso ao crédito é muitas vezes um constrangimento ao desenvolvimento de oportunidades de subsistência para comunidades da zona costeira. Compreender a disponibilidade e as regras para acesso ao crédito às comunidades proporciona aos gestores uma compreensão das oportunidades que existem para diferentes intervenientes desenvolverem os seus negócios. Isto irá também auxiliar os gestores a fixarem metas de actividades para grupos que podem ter pouco ou nenhum acesso ao crédito, visto

serem mais vulneráveis a mudanças de regimes de gestão se estes forem restritivos. Ao longo do tempo se as fontes de crédito se desenvolverem, isso poderá contribuir para melhorias no bem-estar da comunidade.

ACTIVIDADES MARINHAS E COSTEIRAS

K18&S12. Actividades

O que é

actividades marinhas e costeiras¹ consistem na identificação dos usos de recursos marinhos e da orla na área de estudo. Trata-se de actividades que, directa ou indirectamente, usam ou afectam os recursos marinhos e costeiros. Estas podem incluir, por exemplo, pesca, comercialização de peixe, turismo, aquacultura, transporte marinho, agricultura, exploração de coral, exploração de areias, dragagem, exploração de petróleo ou gás, bases militares, limpeza de mangais, limpeza de florestas, indústria e conservação.

NÍVEL DA COMUNIDADE: K18

Actividades Marinhas e Costeiras
<i>Pescas</i>
<i>Turismo</i>
<i>Aquacultura</i>

Como recolher os dados

Dados sobre actividades marinhas e costeiras são obtidos por entrevistas a informantes locais, tais como líderes da aldeia, homens de negócios, pescadores, comerciantes de peixe e guias turísticos para identificar as actividades marinhas e costeiras na área de estudo. Organiza-se uma lista das actividades marinhas e costeira e registar no *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Como as actividades marinhas e da orla podem ser sazonais, ocorrer em horas anormais ou fora do ângulo de visão de quem está em terra, é importante usar uma abordagem múltipla que inclua observação em vários momentos e entrevistar uma faixa de informantes chaves para garantir que todas as actividades marinhas e costeiras estão identificadas.

Colheita de dados adicionais: As actividades marinhas e costeiras podem ser identificadas no mapa da área de estudo. Por exemplo, áreas de hotéis podem ser identificadas com uma cor e áreas de mergulho com outra cor. Os dados podem ser colocados no mapa de forma geral ou muito específica. É também útil notar a sazonalidade das actividades visto que certas actividades, tais como pesca e turismo, podem mudar ao longo do ano.

A equipa pode também perguntar sobre a existência de actividades ilegais, tais como pesca furtiva e contrabando de drogas. Uma vez que esta informação é difícil de obter a partir de pessoas inquiridas, torna-se especialmente importante recolhê-la a partir de informantes chaves. A observação pode também fornecer informação sobre actividades ilegais na área de estudo.

Como analisar os dados

Anotar os dados a partir de vários informantes chave e observação e completar a tabela que se encontra na *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra a seguir:

Análise adicional: pode ser útil explicar as principais actividades marinhas e costeiras na área de estudo através de uma breve descrição.

NÍVEL DO DOMICÍLIO: S12

Actividades Marinhas costeiras
<i>1. Pesca</i>
<i>2. Turismo</i>

Como recolher os dados

O inquirido é solicitado a identificar todos os usos de recursos marinhos e costeiros em que participam os elementos do agregado familiar. Esta informação é registada na tabela *Guião de Entrevista* conforme se mostra.

Colheita de dados adicionais: A equipa poderá também perguntar sobre a existência de actividades ilegais, tais como pesca furtiva ou contrabando de drogas. Deve referir-se que esta informação é mais fácil de conseguir a partir de informantes chave (ver K18).

Como analisar os dados

Os dados de todos os inquiridos e agregados familiares são ordenados e classificados de acordo com as actividades mais importantes realizadas por todos os agregados. A actividade mais referida por todos os agregados familiares deve ser listada em primeiro lugar, seguida pela segunda actividade mais frequentemente referida, etc. Esta informação é registada como se mostra na *Folha de Análise do Inquérito*.

Análise adicional: Pode ser útil, numa breve descrição explicar as diferentes actividades marinhas e costeiras dos agregados familiares na comunidade.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A identificação de actividades marinhas e costeiras é importante para o gestor ter uma compreensão dos vários usos de recursos marinhos e da orla, a dependência dos agregados familiares de certas actividades marinhas (especificamente S12) e o potencial de conflitos na área. Por exemplo, um porto importante na área onde existem grandes movimentações de navios e potenciais descargas de desperdícios pode gerar um conflito potencial com o sector de turismo.

Melhorar a compreensão sobre a utilização de recursos marinhos e costeiro capacitará as comunidades a contribuírem mais efectivamente nas decisões da gestão, particularmente quando surgem conflitos baseados no utilizador.

K19& S13. Bens e Serviços

O que é

Bens e serviços marinhos e costeiros são os produtos específicos produzidos a partir de actividades marinhas e costeiras. Estes incluem bens extractivos tais como lagosta, madeira de mangal, produtos de coral e areia; e serviços não extractivos tais como mergulho, tubos de respiração para mergulhadores, turismo em barcos de fundo de vidro, turismo nos mangais e pesca recreativa.

NÍVEL DE COMUNIDADE: K19

Como recolher os dados

A informação sobre bens e serviços marinhos e costeiros obtém-se por entrevista a informantes chave sobre actividades relevantes (por exemplo, pescadores antigos, presidente de associações de hotéis, operadores antigos de barcos de mergulho, líderes turísticos) bem como com outros informantes com conhecimento sobre as actividades (por exemplo, funcionários público). É também importante observar actividades costeiras e a sua evidência física para informação adicional e como meio de verificação da informação obtida a partir das entrevistas.

Para cada actividade marinha e costeira, o informante chave é solicitado a identificar bens e serviços efectuados no mar e na zona costeira. Por exemplo, para turismo, estes podem incluir hotéis e mergulho. Organiza-se uma lista de bens e serviços para cada actividade e regista-se no *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Actividades Marinhas costeiras	Bens e serviços Marinhos costeiros
<i>Pescas</i>	<i>Lagosta</i>
	<i>Garoupa</i>
<i>Turismo</i>	<i>Hotel</i>
	<i>Mergulho</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>Ostra</i>

Como alguns bens e serviços marinhos e da costeiros podem ser sazonais, ocorrer em horas anormais ou fora do ângulo de visão de quem está em terra, torna-se importante usar uma abordagem múltipla, incluindo observação em vários momentos e entrevistas a um grande número de informantes para assegurar que todos os bens e serviços marinhos e costeiros estão identificados.

Como analisar os dados ao nível da comunidade

Resumir a informação a partir de vários informantes chave e observações numa tabela na *Folha de Análise de Entrevistas/Fonte Secundária* conforme se mostra.

Análise adicional: Além disso pode ser útil, com base na tabela acima, fornecer uma breve descrição dos bens e serviços marinhos e costeiros produzidos na área de estudo.

NÍVEL DO AGREGADO: S13

Como recolher os dados

Pede-se ao inquirido que identifique todos os bens e serviços produzidos por cada actividade marinha e da orla, no agregado familiar. Esta informação é registada na tabela *Guião de Inquérito* conforme se mostra.

Actividades Marinhas e costeiras	Bens e serviços Marinhos costeiros
<i>Pesca</i>	<i>Garoupa</i>
	<i>Polvo</i>
	<i>Camarão</i>
<i>Turísm</i>	<i>Hotel</i>
	<i>Mergulho</i>
	<i>Pesca recreativa</i>

Como analisar os dados

Os dados de todos os inquéritos a agregados são ordenados e classificados de acordo com os bens e serviços marinhos e da costa marítima de cada actividade para os agregados. O bem ou serviço registado mais frequentemente pelos agregados familiares deve ser registado em primeiro lugar, seguido pelo bem ou serviço reportado em segundo lugar, etc. Esta informação é registada na *Folha de Análise do Inquérito* conforme se mostra.

Análise adicional: Numa breve descrição poderá ser útil explicar os bens e serviços marinhos e costeiro do agregado familiar na comunidade

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A informação sobre bens e serviços marinhos e costeiro é útil para se determinarem impactos globais da gestão, particularmente

comercialização e produção, em agregados familiares na área de estudo. Como resultado de medidas tomadas pela gestão, pode haver uma mudança nos bens e serviços marinhos e da costa marítima produzidos na área, com impactos positivos e negativos sobre o agregado familiar. Por exemplo, se uma área marinha protegida promove activamente o turismo na área, então poderia esperar-se que o valor das actividades de mergulho iria aumentar e mais elementos dos agregados familiares iriam mudar-se para operações de mergulho.

K20&S14. Métodos

O que é

Métodos identifica a técnica específica ou tipo de serviço a ser usado (por exemplo, armadilhas, redes, mergulho SCUBA) para cada bem e serviço marinho e costeiro.

NÍVEL DA COMUNIDADE: K20

Como recolher os dados

Os dados sobre métodos são obtidos por entrevista a informantes-chaves que são representativos dos vários grupos de intervenientes (por exemplo, presidente da associação de pescadores, gestor da operação mais antiga de recolha de areia). Além disso, é importante conferir esta informação pela observação recolhida quando se caminha em torno da comunidade, particularmente quando ocorrem as várias actividades.

A pergunta-chave a fazer é que método é usado para cada bem ou serviço. Por exemplo, para peixe (garoupa, lagosta), as respostas podem incluir armadilhas, redes, linha, lanceiros ou outros. Para serviços hoteleiros com

actividades turísticas, as respostas variam de residenciais (1-7 quartos) a hospedarias (5-50 quartos) e a hotéis/estâncias de repouso (> 50 quartos). Para aquacultura, as respostas podem incluir viveiro, linha ou gaiola. Para comércio de peixe, as respostas podem incluir a venda de peixe de porta em porta a pé ou de bicicleta, ou venda de peixe no país com caminhão refrigerado. Para transporte marítimo, as respostas podem incluir desenvolvimento do porto, navegação e pequenos barcos recreativos. Trata-se apenas de exemplos. A equipa precisa de desenvolver categorias de respostas possíveis de acordo com a sua área de estudo. Por exemplo, se apenas existirem grandes hotéis, então a equipa pode decidir categorizar respostas para hotéis de acordo com a característica e de modo a incluírem todos os serviços. A informação resultante é registada no *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Actividades Marinhas e da Costa Marítima	Bens e serviços Marinhos e da Costa Marítima	Métodos (primários)
<i>Pesca</i>	<i>Lagosta</i>	<i>Armadilha</i>
	<i>Garoupa</i>	<i>Linha de mão</i>
<i>Turismo</i>	<i>Hotel</i>	<i>Residenciais (1-7 quartos)</i>
	<i>Mergulho</i>	<i>SCUBA</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>Lagosta</i>	<i>Linha</i>

Colheita de dados adicionais: Para cada um destes tipos de usos, a equipa poderá fazer perguntas sobre o nível de uso, tal como o número de armadilhas e linhas de mão. Estes números poderiam então ser comparados ao longo do tempo para verificar se os níveis aumentaram, diminuíram ou permanecerem iguais.

Para dados de pescas, a equipa poderá acrescentar uma outra coluna para identificar outro tipo de pescarias com base nas seguintes categorias:

- Larga escala* – motor, alto investimento, equipamento mecânico, electrónica, divisão de trabalho recrutado, produtos encontrados em todo o mundo, operações em águas distantes.
- Industrial* – motor, alto investimento, equipamento mecânico, electrónica, divisão de trabalho recrutado, produtos encontrados em todo o mundo, operações na zona nacional económica exclusiva.
- Pequena escala* – pequeno barco, motor pequeno, equipamento parcial ou totalmente mecanizado que é montado por operador, trabalho em tempo integral ou parcial, aparelho mecanizado e manual, mercados nacional e local, operações em águas da costa perto do continente.
- Artesanal* – pequeno barco, pequeno motor, equipamento parcial ou totalmente mecanizado que é montado pelo operador, aparelho mecanizado e manual, mercados locais, operações em águas da costa perto do continente.
- Subsistência* – operadores isolados, grupos de famílias ou comunidade, trabalho em tempo parcial, pequeno barco, sem motor, não mecanizado, aparelho de pesca montado pelo operador, primariamente destinado ao consumo de casa, operações em águas costeiras.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de entrevistas e observações para compilar uma lista de métodos usados na área de estudo. Anotar esta informação na *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária*, conforme se mostra.

Análise adicional: Comparar os resultados ao longo do tempo para verificar variações nos métodos. Comparar variações em tipos de usos com alterações em condições de recursos e *níveis e tipos de impacto (K25)* para ver se os métodos estão correlacionados a condições e impactos. Comparar as mudanças em métodos com mudanças em *residência (S11)* e verificar se estão correlacionadas.

NÍVEL DO AGREGADO FAMILIAR: S14

Como recolher os dados

Pede-se ao inquirido que identifique o método específico de desenvolvimento a ser usado para cada bem e serviço do mar e da costa. Esta informação é registada na tabela *Guião do Inquérito* conforme se mostra.

Como analisar os dados

Os dados de todos os inquéritos a agregados familiares são ordenados e classificados de acordo com os bens e serviços do mar e da costa mais importantes para cada actividade dos agregados familiares. O bem ou serviço registado mais frequentemente pelos agregados familiares deve ser apresentado primeiro, seguido pelo segundo bem ou serviço reportado mais frequentemente, etc. Esta informação é registada na *Folha de Análise do Inquérito* como se mostra.

Actividades Marinhas e costeiras	Bens e serviços Marinhas e costeiras	Métodos
<i>Pesca</i>	<i>Garoupa</i>	<i>Armadilha Linha Claneto</i>
	<i>Polvo</i>	<i>Arpão Linha</i>
	<i>camarão</i>	<i>rede de arrasto</i>
<i>Turismo</i>	<i>Desenvolvimento hoteleiro</i>	<i>Residências Todos os serviços</i>
	<i>Mergulho</i>	<i>Scuba</i>
	<i>pesca recreativa</i>	<i>Barcos para 25 pessoas</i>

Análise adicional: numa breve descrição será útil explicar os bens e serviços marinhos e costeiros na comunidade.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre os métodos é especialmente útil para identificar ameaças, tais como a destruição de mangais, para os recursos marinhos e costeiros. Ao monitorar esta informação ao longo do tempo, o gestor pode também observar qual é o impacto que a gestão tem produzido sobre estes métodos. Por exemplo, se o programa de gestão costeira inicia uma campanha de replantio de mangal, e no entanto o abate de mangal continua a ser citado como um método, então isto indica que a campanha não está evitando a destruição contínua do mangal. Esta informação também ajuda a determinar a eficácia de programas de gestão da zona costeira.

Compreender quais os métodos que ocorrem na área de estudo constitui também um ponto crítico para desenvolver programas de participação e consciencialização de intervenientes na gestão da zona costeira. Os gestores precisam de saber quantas pessoas estão ligadas aos recursos a fim de trabalhar com elas e comunica-las sobre ameaças aos recursos.

Esta informação também que os intervenientes tenham uma melhor ideia da importância de diferentes métodos utilizados na área de estudo. Isto poderá ajudar a resolver conflitos baseados no utilizador, pela compreensão da escala de problemas causados por exemplo por aparelhos específicos de pesca, conflitos que podem ser resolvidos pelos próprios intervenientes ou sugerir aos gestores soluções sobre a forma de lidar com algumas das áreas de conflito.

K21. Valor de Bens e Serviços

O que é

O valor de bens e serviços marinhos e costeiros é constituído pelo valor monetário relativo e/ou real de cada produto no mercado.

Como recolher os dados

Dados sobre o valor de bens e serviços marinhos e costeiros são obtidos por entrevistas a informantes chaves locais tais como pescadores, compradores, comerciantes, operadores de hotelaria e operadores de mergulho. Pede-se que eles coloquem um valor (alto, médio ou baixo) no produto de cada bem e serviço marinho e costeiro. Alto, médio e baixo precisarão de ser definidos antes especificamente pela equipa para a área de estudo para garantir consistência nas respostas. Por exemplo, um valor alto pode ser atribuído à lagosta se ela tiver elevada procura e alto valor monetário, tanto em mercados locais como internacionais. Um valor médio pode ser atribuído ao desenvolvimento hoteleiro se este tiver apenas algumas residenciais. Um valor baixo pode ser colocado numa área de mangal que foi destruída e que não comporta quantidade importante de vida de aves e por isso apresenta baixo potencial para eco turismo. A informação é registada na *tabela Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos e Costeiros	Valor de Bens e Serviços
<i>Pescas</i>	<i>Lagosta</i>	<i>Alto</i>
	<i>Garoupa</i>	<i>Alto</i>
<i>Turismo</i>	<i>Hotel</i>	<i>Médio</i>
	<i>Mergulho</i>	<i>Baixo</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>Ostra</i>	<i>Médio</i>

Colheita de dados adicionais: A equipa poderá perguntar preços de bens e produtos importantes. A variação periódica nos preços tem que ser tomada em consideração. Por isso pode ser apropriado anotar um preço médio para cada período nos produtos chaves identificados pela equipa. Os resultados serão adicionados na *tabela Guião de Fonte Secundária/Entrevista*.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de vários informantes chaves na *tabela da Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme se indica. As definições de alto, médio e baixo devem ser anotadas.

Análise adicional: Pode ser útil fornecer uma descrição do valor dos bens e serviços marinhos e costeiros.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

O valor de bens e serviços marinhos e costeiros é útil para determinar os impactos globais da gestão sobre as comunidades na área de estudo, incluindo meios de sobrevivência, comercialização, produção e segurança alimentar. Por exemplo, se a autoridade da gestão promove produtos de uma cooperativa de piscicultura iniciada pela autoridade, então seria de esperar que o valor desses produtos iria aumentar à medida que aumentasse a procura.

O valor de bens e serviços marinhos e costeiros pode também ser útil para demonstrar a importância da gestão da área para uso sustentável. Por exemplo, se o mergulho com SCUBA trouxe um grande número de visitantes internacionais com alto valor devido à procura de quartos, restaurantes e operadores de mergulho, o gestor da zona costeira tem justificação reforçar a gestão de modo a assegurar a sustentabilidade de recifes de corais e pescarias na área de estudo. Ao contrário, se os recifes de corais foram destruídos com dinamite e têm baixo valor para o mergulho, o gestor pode ter mais dificuldade para justificar a importância dos recifes para o mergulho.

O valor de bens e serviços marinhos e da costa marítima é também útil para se determinar que recursos estão sob maior pressão de captura e podem por isso necessitar de atenção particular por parte dos gestores. O valor é uma medida da importância relativa do produto. Como os preços influenciam o comportamento humano, a pressão de colheita tem tendência a ser maior na medida em que o produto é mais valioso. Um peixe de valor elevado, por exemplo, precisará de mais atenção e esforço de pesca do que um peixe de baixo valor e portanto pode requerer particular atenção por parte do gestor da zona costeira.

O valor de bens e serviços marinhos e costeiros é também útil para compreender o nível de rendimento do agregado familiar e o seu bem-estar. Se, por exemplo, os valores dos produtos mudam de alto para baixo, então seria de esperar que ocorresse um declínio no rendimento e bem-estar.

K22&S15. Mercados alvo de Bens e Serviços

O que é

Mercados alvo de bens e serviços é a identificação do mercado em que cada produto é vendido primariamente.

NÍVEL DA COMUNIDADE: K22

Como recolher os dados

Os dados sobre mercados alvo para bens e produtos marinhos e costeiros são obtidos por entrevistas a informantes-chaves locais tais como pescadores, compradores, operadores de hotéis e operadores de mergulho. Estes informantes-chaves podem ser usados para se obter informação sobre o mercado primário para cada bem ou serviço marinho e costeiro.

Pede-se aos informantes-chave que identifiquem o mercado primário em que cada bem ou serviço é vendido (internacional, nacional, regional ou local). A informação resultante é registada na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos e Costeiros	Mercados alvo de Bens e Serviços (primários)
<i>Pescas</i>	<i>Lagosta</i>	<i>Internacional</i>
	<i>Garoupa</i>	<i>Regional</i>
<i>Turismo</i>	<i>Hotel</i>	<i>Internacional</i>
	<i>Mergulho</i>	<i>Internacional</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>Ostra</i>	<i>Local</i>

Colheita de dados adicionais: Como alternativa, pede-se ao informante-chave que faça uma lista de todos os mercados para cada bem ou serviço e que os classifique pela ordem de importância de cada mercado. Isto é útil para entender a gama completa de mercados. Além disso, a equipa pode querer ter informação sobre mecanismos de comercialização (por exemplo, peixe vendido em lotas, preço fixado por cooperativa, etc.) para os diferentes bens e serviços produzidos.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de vários informantes-chaves na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra.

Análise adicional: Pode ser útil descrever, com base na tabela acima, o mercado para cada um dos bens e serviços. Um fluxograma pode mostrar melhor o fluxo de cada bem ou serviço desde a fonte até ao mercado.

NÍVEL DO AGREGADO FAMILIAR: S15

Como recolher os dados

Para cada bem ou serviço marinho ou costeiro em que o agregado familiar esteja envolvido, pede-se ao inquirido que anote o mercado primário em que ele é vendido (internacional, nacional, regional ou local). As respostas são registadas na tabela *Guião do Inquérito* conforme se mostra. A equipa precisa de definir previamente os tipos de mercado de orientação (internacional, nacional, regional ou local) para garantir consistência nas respostas.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos e Costeiros	Métodos	Mercados alvo
1. Pesca	Garoupa	Armadilha Linha Cianeto	Regional
	Polvo	Arpão Linha	Local
	Camarão	Rede de arrasto	Regional
2. Turismo	Desenvolvimento hoteleiro	Residências Todos os serviços incluído	Internacional
	Mergulho	Scuba	Nacional
	Pesca recreativa	Barcos para 25 pessoas	Local

Como analisar os dados

Listar os bens e serviços e calcular a percentagem de inquiridos que anotaram cada bem ou serviço vendido em mercados internacional, nacional, regional ou local. Esta informação é anotada na *Folha de Análise do Inquérito* conforme se mostra. Devem registar-se as definições de tipos de orientação de mercado (internacional, nacional, regional ou local).

Bens e Serviços Costeiros e Marinhos	% Anotada para o Mercado Internacional	% Anotada para Mercado Nacional	% Anotada para Mercado Regional	% Anotada para Mercado Local
Garoupa	0%	30%	40%	30%
Polvo	0%	15%	35%	50%
Camarão	20%	20%	35%	35%
Desenvolvimento Hoteleiro	60%	35%	3%	2%
Mergulho	50%	40%	8%	2%
Pesca recreativa	10%	10%	30%	50%

Análise adicional: Pode ser útil uma descrição resumida dos mercados diferentes nos quais os bens e serviços são comercializados.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre mercados alvo é útil para determinação dos impactos globais da gestão sobre as comunidades, particularmente na comercialização, produção e segurança alimentar. Por exemplo, investimentos em infra-estrutura comunitária, tais como estradas para as cidades principais, podem resultar num maior acesso a mercados nacionais, regionais e internacionais.

Como o sustento e rendimento de pessoas na comunidade estão relacionados com mercados, a orientação do mercado de peixe é importante visto que ela contribui para uma compreensão sobre o local onde são vendidos os produtos aquáticos produzidos na área. Esta variável permite uma análise das mudanças ao longo do tempo nos mercados para os produtos principais aquáticos. Ela mostra a relação de produtores e comerciantes locais com vários mercados, por exemplo, relações com mercados internacionais, as quais podem afectar as práticas de colecta.

A informação sobre mercados alvo pode também ser útil como indicação da intensidade da pressão colocada sobre o recurso. Por exemplo, pescadores podem colocar um esforço de pesca intenso sobre um peixe muito valorizado nos mercados internacionais. A informação também fornece uma indicação de mudanças ao longo do tempo em mercados de produtos aquáticos. O impacto de medidas de gestão pode ser avaliado através de alterações observadas nos mercados. Por exemplo, medidas de gestão podem resultar numa maior disponibilidade na área de peixe com valor mais alto, o qual pode ser comercializado em mercados regionais ou nacionais.

Uma melhor compreensão dos intervenientes sobre as suas ligações com os diferentes mercados irá providenciar melhor conhecimento das mudanças nas oportunidades para negócio.

K23. Padrões de Uso

O que é

Padrões de uso referem-se à localização e ocasião/duração das actividades marinhas e costeiras..

Como colher os dados

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhas e Costeiros	Métodos (primários)	Local	Ocasião /Duração	Estação
Pescas	Lagosta	Armadilha	Baias	Maré baixa	Todas
	Garoupa	Linha de mão	Recifes	Maré baixa	Estação 1
	Polvo	Arpão	Recifes	Marés baixas durante as marés vivas	Todas
Turismo	Hotel	Residenciais (1-7 quartos)	Costa		Estação 2
	Mergulho	SCUBA	Recifes	Maré baixa	Estação 2
Aquacultura	Ostra	Linha	Baía		

Os dados sobre padrões de uso são recolhidos primeiro a partir de fontes secundárias, incluindo a comunidade e escritórios da cidade, que podem possuir mapas com anotações da localização de várias actividades na área (por exemplo, um mapa por zonas que indica as áreas de lavoura, um estudo de pesca que documenta áreas de pesca). A seguir são realizadas entrevistas com informantes-chave com várias actividades representativas (por exemplo, presidente da associação de hotéis, presidente da associação dos comerciantes de peixe). Poderiam também ser usadas técnicas de mapeamento participativas (ver *Manual GCRMN, Capítulo 3: Recolha de Dados de Campo, Técnicas de Visualização, Mapas*). Finalmente são usadas observações para identificar e verificar padrões de uso.

A informação é recolhida no local e horário/estação de cada actividade de acordo com o bem ou serviço e anotada na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme ilustrado acima

Colheita de dados adicionais: A equipa pode registar a localização das várias actividades no mapa de base, o que irá fornecer muito mais informação sobre a localização do que a simples anotação de baías ou recifes. A equipa também pode fazer perguntas sobre as mudanças nos padrões de uso ao longo do ano e as causas para estas mudanças.

Como analisar os dados

Determinar os locais das actividades que foram obtidos a partir de informantes-chave e fontes secundárias. Registá-los na *Folha de Análise de Entrevistas/Fonte Secundária* conforme se mostra.

Análise de dados adicional: Pela comparação da localização das várias actividades, a equipa pode identificar áreas de sobreposição e portanto, de potenciais conflitos.. Comparar os locais ao longo do tempo para ver como têm mudado os padrões de uso. Pode-se preparar uma explicação resumida descrevendo as actividades, a sua localização e como elas têm mudado ao longo do tempo.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

Do mesmo modo que em *métodos (K20)*, a informação sobre padrões de uso é útil para identificar ameaças aos recursos marinhos e costeiros. Ao compreender os locais de actividades, o gestor pode resolver melhor o impacto. Por exemplo, se o desenvolvimento hoteleiro está a ocorrer perto de um recife de coral, existe um potencial de impactos devido ao escoamento de sedimento e descarga de esgotos. A dimensão da área também constitui um indicador do nível de impacto. Isto é particularmente útil uma vez que a informação sobre *métodos* fornece uma compreensão das actividades que são realizadas mas não sobre a frequência.

Ao monitorar esta informação ao longo do tempo, o gestor pode também aperceber-se do impacto que a gestão produziu nestas actividades. Por exemplo, se o programa de gestão costeira iniciou uma campanha de replantação do mangal e se a limpeza do mangal continua a ser referida como uma actividade, o gestor pode observar a dimensão da área que está sendo destruída e verificar se ela aumentou, diminuiu ou se se manteve igual à dos anos anteriores. Se a área destruída diminuiu então o programa pode ter tido algum efeito positivo. Esta informação também ajuda a determinar a eficácia dos programas de gestão da costeira.

Finalmente, ao mapearem-se os padrões de uso, os gestores podem entender melhor os problemas, em especial conflitos sobre

acesso aos recursos e sobreposição de usos entre os grupos de intervenientes. Isto pode ajudar a determinar se as medidas, tais como a distribuição de actividades por zonas, são apropriadas para uma área.

Ao entenderem melhor os padrões de uso e as características das áreas onde operam, os intervenientes estarão capazes de compreender melhor o impacto que eles podem produzir sobre o ambiente costeiro e as consequências para o seu negócio no futuro. Os intervenientes podem então contribuir mais efectivamente para a decisão da gestão sobre a protecção de áreas sensíveis.

K24. Nível de uso por Pessoas de Fora da Área (Estrangeiros)

O que é

O nível de uso por pessoas de fora da área refere-se o número de pessoas de fora que utilizam os recursos costeiros relativamente à quantidade de utilizadores locais da área de estudo. Por exemplo, se existem 1000 pescadores de fora e apenas 10 pescadores locais, então os níveis de uso por pessoas de fora é elevado. Pessoas estranhas/de fora são pessoas que não vivem na área de estudo (ou vivem na área de forma sazonal). Essas pessoas podem ser provenientes de uma comunidade vizinha ou de outro país.

Como recolher os dados

Esta informação é obtida a partir de entrevistas realizadas com informantes chave, tais como líderes comunitários e funcionários da cidade, bem como representantes dos vários grupos de intervenientes.

Os informantes chave são inquiridos sobre o nível actual de uso por estrangeiros para cada actividade marinha e costeira numa escala de alto, médio e baixo. Será necessário definir a escala para cada área de estudo, mas nível alto pode significar um uso exagerado por parte de estrangeiros, como se a maior parte da pesca na área de estudo fosse realizada por pessoas de fora; nível médio poderia significar uso moderado por estranhos, tais como

alguns turistas internacionais e nível baixo poderia significar um uso menor por estranhos, tais como uma residencial entre vinte na área de estudo ser propriedade de um estrangeiro. O nível de uso (alto, médio e baixo) precisará ser especificamente determinado previamente pela equipa para a área de estudo para assegurar consistência nas respostas. As respostas são anotadas na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra. Ver também *propriedade do negócio (K16)*.

Colheita adicional de dados: Os informantes chaves podem ser inquiridos no sentido de identificarem a origem das pessoas estranhas à área.

Como analisar os dados

Sintetizar os dados dos informantes chave para determinar o nível de uso por estranhos para cada actividade e introduzi-los na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme mostrado acima. As definições de alto, médio e baixo devem ser anotadas.

Análise de dados adicionais: Comparar estes níveis ao longo do tempo. Pode ser útil providenciar uma explicação sobre a medida do uso por estranhos e sobre a forma como esse uso se tem modificado ao longo do tempo. Comparar esta informação com a informação ao nível do agregado familiar sobre residência. Pode também ser útil comparar com *taxa de migração (K6)* e *situação de residência (S11)*.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre níveis de uso por estranhos é útil para o desenvolvimento de programas sobre participação e consciencialização dos intervenientes. Os não residentes são muitas vezes desprezados porque eles não são imediatamente visíveis. Ao compreender os números relativos de pessoas que vêm de outras áreas, os gestores podem determinar a importância da formação de relacionamentos com pessoas que vêm de fora da comunidade. Se o gestor souber de onde estão vindo os estranhos, ele/ela pode analisar essas áreas. Em casos em que existem utilizadores que chegam de além-mar (por exemplo, barcos de pesca estrangeiros) o gestor pode decidir trabalhar com alfândegas e escritórios de imigração. Em outros casos pode tratar-se de uma questão de expandir programas de educação alargados a comunidades vizinhas.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos Costeiros	Métodos (primários)	Nível de uso por estranhos
<i>Pescas</i>	<i>Lagosta</i>	<i>Armadilha</i>	<i>B</i>
	<i>Garoupa</i>	<i>Linha de mão</i>	<i>B</i>
<i>Turismo</i>	<i>Hotel</i>	<i>Residenciais (1-7 quartos)</i>	<i>A</i>
	<i>Mergulho</i>	<i>SCUBA</i>	<i>A</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>Ostra</i>	<i>Linha</i>	<i>M</i>

O uso por estranhos é também importante para entender problemas de gestão da costeira. Por exemplo, números crescentes de estrangeiros podem muitas vezes ser uma fonte de conflitos numa comunidade.

Esta informação pode ainda ser útil para determinar o valor e importância dos recursos. Se pessoas de fora da área de estudo estão a utilizar os recursos, então isto mostra que os recursos são importantes para uma área maior do que apenas a comunidade imediata. Isto pode ser importante para informar aos políticos e ao público sobre a necessidade de recursos adicionais para a gestão costeira.

K25. Níveis e Tipos de Impacto

O que é

Níveis e tipos de impactos são medidos das percepções do público em geral e tipos de impactos das actividades marinhas e costeiras sobre recursos marinhos e costeiros. Não se trata de uma avaliação científica de níveis e tipos de impactos, mas antes de uma documentação sobre aquilo que as pessoas pensam.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos e Costeiros	Métodos (primários)	Nível de impacto	Tipos de impacto (primário)
Pescas	Lagosta	Armadilha	B	Pesca intensiva
	Garoupa	Linha de não	M	Pesca intensiva
Turismo	Hotel	Residências (1-7 quartos)	M	Poluição
	Mergulho	Scuba	B	Danos causados por âncora
Aquacultura	Ostra	Linha	B	Descargas de nutriente

Como recolher os dados

Os dados são colectados por entrevista a informantes chave ou grupos focais, incluindo líderes comunitários e funcionários, elementos que vivem há muito na comunidade e outros que representam as opiniões gerais da comunidade.

Pede-se aos informantes chave que identifiquem, utilizando uma escala alto/ médio/ baixo/ nenhum, o nível de impacto de cada actividade marinha e

costeira de acordo com os seus bens e serviços. Embora a classificação precise de ser adaptada a cada área de estudo, alto poderia significar impactos graves e irreversíveis sobre os recursos, tais como corte e preenchimento de áreas de mangal; médio poderia significar impactos moderados sobre os recursos tais como o corte de áreas de mangal; baixo poderia significar impactos menores sobre os recursos, tais como uma pequena percentagem de área de mangal sendo alterada e nenhum poderia significar que não ocorreria nenhum impacto. Os níveis de impacto (Alto, Médio e Baixo) deverão ser especificamente definidos previamente pela equipa para a área de estudo para garantir consistência nas respostas.

Os tipos primários de impactos são então anotados resumidamente. Por exemplo, se o desenvolvimento hoteleiro está a causar poluição, então deve anotar-se poluição. A informação resultante é anotada na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme ilustrado.

Colheita de dados adicionais: Os tipos de impactos podem ser descritos com maior pormenor para identificar os impactos directos e indirectos. Por exemplo, a descarga de esgoto é um impacto directo na qualidade da água e a agricultura a montante provoca sedimentação durante a estação das chuvas.

Como analisar os dados

Os dados são resumidos para determinar o nível geral de impactos e tipos de impactos e são introduzidos na tabela da *Folha de Análise/Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra. As definições de impacto (Alto, Médio e Baixo) devem ser anotadas.

Análise adicional: Os resultados são comparados com resultados de anos anteriores para identificar mudanças em tipos e níveis de impacto. As mudanças são comparadas com condições do recurso para determinar se existe uma correlação.

Dados semelhantes são colhidos como parte dos inquéritos em que se pergunta às pessoas quais são as cinco maiores ameaças aos recursos costeiros. Comparações entre resultados permitem verificar a precisão dos dados. As actividades identificadas pelos indivíduos devem ser classificadas como "alto" na tabela completada pelos informantes chave. Se houver uma diferença grande entre os resultados, então os informantes chave devem ser consultados para esclarecimento. Pode ser necessário censo completo para determinar correctamente as percepções.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Tal como em *métodos (K20)* e *padrões de uso (K23)*, a informação sobre níveis e tipos de impactos é útil para identificar ameaças aos recursos costeiros. Membros da comunidade, particularmente pessoas que usam directamente os recursos, são muitas vezes quem melhor conhece o que está afectando os recursos que elas usam regularmente. Esta informação pode ser crítica para identificar actividades que precisem de estudo científico. Por exemplo, elementos da comunidade podem notar que o petróleo e gás produzem impacto grande porque as pessoas têm observado derramamentos substanciais. Este impacto pode ser perdido por estudos científicos conduzidos apenas uma vez por ano.

Ao monitorar esta informação ao longo do tempo, o gestor pode também observar qual o impacto que a gestão tem tido sobre estas actividades e portanto, qual tem sido a eficácia da gestão. Por exemplo, se o programa de gestão costeira iniciou um programa para reduzir o uso de pesticidas e outros produtos químicos em áreas agrícolas elevadas, e isto continua a ser identificado como um tipo de impacto, então isto sugere que o programa pode não ter sido eficaz.

Finalmente, esta informação é crítica para desenvolver programas de consciencialização e captar a participação dos intervenientes. Se os elementos da comunidade não considerarem que existem impactos sobre os recursos costeiros,, então será difícil engajá-los na gestão costeira. Se os elementos da comunidade considerarem que apenas uma ou duas actividades produzem impacto sobre os recursos, e no entanto a pesquisa científica mostrar que existem vários outros impactos, então pode ser necessário iniciar um programa de consciencialização para melhorar a compreensão de toda a gama de actividades com impacto sobre os recursos.

K26&S16. Uso de Bens e Serviços

O que é

O uso de bens e serviços dos marinhos e costeiros constitui uma medida de como os agregados familiares na área de estudo utilizam bens e serviços marinhos e costeiros para consumo, lazer e venda. Esta variável é mais importante nas actividades extractivas (por exemplo, pesca, aquacultura).

NÍVEL DA COMUNIDADE: K26

Como recolher os dados

Os dados sobre uso pelas famílias de bens e serviços costeiros e marinhos obtêm-se por entrevistas a informantes chave, tais como oficiais da comunidade e pessoas de negócios. Pede-se que os informantes chave identifiquem e classifiquem o uso geral que o agregado familiar faz de cada bem ou serviço. Pergunta-se se os recursos são geralmente usados para consumo pessoal, lazer ou venda. Pessoal ou 'consumo próprio' significa uso no domicílio, tal como peixe para alimentação, meios de lazer para recreação, e venda significa vender para obter dinheiro ou para trocar com outros produtos. As respostas são registadas na Tabela do *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos e Costeiros	Uso pelo agregado (primário)
<i>Pesca</i>	<i>Lagosta</i>	<i>venda</i>
	<i>Garoupa</i>	<i>Próprio</i>
<i>Turismo</i>	<i>Hotel</i>	<i>venda</i>
	<i>Mergulho</i>	<i>venda</i>
<i>Piscicultura</i>	<i>Ostra</i>	<i>venda</i>

Colheita de dados adicionais: Se a segurança alimentar for uma preocupação, então os informantes chave podem ser solicitados a responder às perguntas relacionadas com questões de segurança alimentar tais como se existe uma variedade de produtos alimentares com preço razoável durante todo o ano e se os produtos marinhos colectados localmente estão disponíveis com regularidade a um preço razoável.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir dos vários informantes chave na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra.

Análises adicionais: Dados semelhantes são recolhidos como parte dos inquéritos. A comparação entre resultados permite conferir a precisão dos dados. Se existirem diferenças entre resultados, então pode ser útil realizar uma consulta com informantes chave para identificar a causa da discrepância. De outro modo deve ser realizado um inquérito completo de censo (entrevistas a todos os agregados familiares, não apenas uma amostra) para se entender com precisão a demografia da área de estudo.

NÍVEL DO AGREGADO FAMILIAR: S16

Como recolher os dados

Pede-se a cada inquirido para identificar o uso primário que o agregado familiar faz de cada bem ou serviço – consumo próprio, actividade recreativa ou venda – que é anotado na tabela *Guião do Inquérito* conforme se mostra.

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinheiros e Costeiros	Uso pelo Agregado Familiar
1. Pesca	Garoupa	Consumo próprio
	Polvo	venda
	camarão	venda
2. Turismo	Hotel	venda
	Mergulho	venda
	Pesca recreativa	Actividade recreativa

Colheita de dados adicionais: Se a segurança alimentar constituir um problema, então podem fazer-se perguntas aos informantes relativas à segurança alimentar. Pede-se aos informantes para classificarem as fontes de proteína de acordo com preços (ou seja, o preço mínimo por quilograma = 1) e ver que quantidades de peixe e de outros produtos obtidos localmente foram consumidos ao nível do agregado familiar. Os informantes também podem ser solicitados a informar quantas vezes, por semana ou por mês, eles consomem produtos marinhos tais como peixe, em relação a outras fontes comuns de proteína (por exemplo, carne de vaca ou cabrito). A sazonalidade de actividades costeiras deve ser tomada em consideração na investigação dos preços relativos de produtos marinhos e no seu consumo. Podem também ser feitas perguntas sobre a disponibilidade de produtos marinhos ao longo do ano consumidos pelos agregados familiares, particularmente se eles constituírem uma fonte relativamente pouco dispendiosa de proteína.

Como analisar os dados

Da mesma forma como se procedeu com a variável da orientação do agregado familiar para o mercado, organizar uma lista de bens e serviços e calcular o número e percentagem de inquiridos que anotaram cada bem ou serviço utilizado para consumo próprio, lazer ou venda. Esta informação é anotada na *Folha de Análise do Inquérito*.

Se forem feitas perguntas sobre a frequência de consumo de produtos marinhos, agrupar as respostas em categorias apropriadas para frequência de consumo (por exemplo, mais de 3 vezes por semana, semanalmente mas menos de 3 vezes, uma ou duas vezes por semana, menos de uma vez por mês mas regularmente, em ocasiões especiais, nunca). Fazer o mesmo para outras fontes de proteína. Calcular então a percentagem de agregados familiares em cada categoria para as diferentes fontes de proteína investigadas. Comparar a frequência de consumo de carne comum e peixe.

Observar mudanças ao longo do tempo. Comparar mudanças na frequência de peixe e outras fontes de proteína com *estilo de vida material (S29)* e ver se estão correlacionadas.

Análise adicional: Pode ser útil descrever os usos diferentes que o agregado familiar faz dos bens e serviços marinhos e costeiros na comunidade e as diferentes fontes de proteína disponíveis e os seus preços ao nível local.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre uso pelos agregados familiares de bens e serviços marinhos e costeiros permite a compreensão da dependência do agregado em relação aos recursos marinhos e costeiros no que respeita a alimentação e rendimento. É portanto importante para entender questões de segurança alimentar no agregado familiar. Esta informação pode ser útil para se entender como é que as medidas de gestão podem produzir impacto sobre o sustento dos utilizadores de recursos e sobre a segurança alimentar de agregados familiares. Por exemplo, se os agregados familiares consomem primariamente o que capturam, então quando se faz uma restrição da pesca pode esperar-se que isso irá afectar a disponibilidade alimentar e por isso produzir impacto sobre a segurança alimentar do agregado familiar. A investigação da frequência de consumo de peixe e outros produtos do mar pode também aumentar a compreensão dos gestores acerca da dependência que a comunidade tem em relação a recursos marinhos.

Ao compreenderem melhor a sua dependência em relação aos recursos marinhos e costeiros para o seu sustento e segurança alimentar, os intervenientes estarão aptos a ajudar os gestores na concepção de actividades de gestão mais adequadas, garantindo que estas tomem em consideração o nível de dependência em recursos marinhos.

K27. Perfil do Turista

O que é

O perfil do turista refere-se a características de visitantes turistas à área de estudo. Os turistas podem ser nacionais e estrangeiros.

Como recolher dados

Os dados sobre turistas são recolhidos a nível da área de estudo. Os dados sobre turistas podem ser recolhidos a partir de várias fontes, tais como o conselho nacional de turismo, o conselho local de turismo, departamento de imigração, escritório do censo, organizações não governamentais, negócios (por exemplo, hotéis) e atracções turísticas (por exemplo, reservas marinhas, parques nacionais). A maior parte dos países tem estatísticas de turismo e viagens compiladas e apresentadas num relatório. Dados adicionais podem ser obtidos a partir de informantes-chaves tais como um director do conselho de turismo, um director de marketing de um hotel e agentes de viagem.

As questões a colocar são:

Quantos turistas visitam ao ano? _____

Quais os países de origem dos turistas?

(país natal) _____; (escrever o nome do país) _____; (escrever o nome do país) _____;

(escrever o nome do país) _____; (escrever o nome do país) _____

Quantos turistas visitam a área no mês de?

Janeiro _____; Fevereiro _____; Março _____; Abril _____; Maio _____; Junho _____; Julho _____;

Agosto _____; Setembro _____; Outubro _____; Novembro _____; Dezembro _____

Quantos turistas chegam pelos seguintes meios de transporte? Aéreo _____

Barco _____ outro _____

Qual a percentagem de turistas que estão nas seguintes faixas etárias?

0-18 _____; 19-30 _____; 31-50 _____; mais 50 _____

Qual a percentagem dos turistas por género? homens _____; mulheres _____

Qual a percentagem de turistas que estão interessados nas seguintes actividades?

natureza _____; praias _____; mergulhos/mergulho com respirador _____;

aquacultura _____; outro _____; outro _____

Colheita de dados adicionais: A equipa também poderá recolher este dado a nível nacional para fins de comparações. Dados adicionais podem ser recolhidos tais como tempo médio de estadia, despesa diária média, destinos e tipos de acomodação.

Como analisar os dados

Muitos dos dados podem já ter sido analisados estando disponíveis em relatórios anuais. A fonte secundária e dados de informante-chave podem ser resumidos na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* para fornecer um perfil do turismo na área de estudo.

Análises adicionais: Se os dados periódicos sobre turismo estiverem disponíveis, podem ser analisadas tendências e mudanças nas suas características na área de estudo.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

O perfil do turismo é importante para o gestor entender as ameaças e oportunidades do turismo, tais como nível de pressão sobre recursos do mar e costeiros. A informação sobre variações ao longo do tempo pode ser útil para determinar se estas pressões estão a aumentar, diminuir ou se permanecem estáveis. Comparações com as variáveis *actividades (K18)*, *padrões de uso (K23)* e *tipos de impactos (K25)* podem ser úteis para determinar como é que a variação influencia as condições dos recursos. Também pode ser importante para que os gestores tomem decisões sobre outras actividades de recursos se o turismo estiver diminuindo e a comunidade estiver a perder os benefícios relacionados com o turismo.

A informação sobre demografia (idade, nacionalidade, género) pode indicar procuras deferentes de bens e serviços relacionados com o turismo. Por exemplo, turistas mais jovens são mais activos do que turistas mais idosos e por isso, exercem maior pressão sobre os recursos. Do mesmo modo, entender os interesses dos turistas e a sazonalidade faz com que seja possível prever que recursos estarão em maior pressão e quando isso acontecerá.

Melhor compreensão dos interesses dos turistas irá também ajudar os intervenientes a adaptarem os seus negócios à demanda. Isso também poderá constituir uma oportunidade para a gestão e operadores turísticos, guias de pesca, etc., para trabalharem em conjunto e conceber uma estratégia para reduzir a pressão sobre os recursos e educar os turistas sobre questões ambientais do mar e costeiros da área.

GOVERNAÇÃO

K28. Grupo de Gestão

O que é

Um grupo de gestão consiste numa instituição que dirige a forma como a gestão dos recursos costeiros é realizada e que assegura que haja um processo transparente de planificação, estabelecimento e imposição de regras e regulamentos. Grupos de gestão podem ser governamentais, não governamentais ou organizações comunitárias e podem operar a nível internacional, nacional, estado/provincial ou local. Podem existir grupos múltiplos de gestão na área de estudo para actividades diferentes costeiras tais como gestão da zona marinha, pescarias, aquacultura, mangais, turismo, transporte marítimo e desenvolvimento residencial.

Como recolher os dados

A informação sobre grupos de gestão pode ser obtida pela leitura de planos de gestão das várias actividades. Esta informação pode também ser obtida por entrevistas a informantes chave que tenham conhecimento sobre gestão de recursos da orla ou actividades da costa marítima (por exemplo, representantes de agências governamentais, funcionários eleitos, representantes de organizações não governamentais). É importante confirmar a existência e nome de cada grupo de gestão para cada actividade da zona costeira para identificar e entrevistar uma pessoa responsável pela operação do grupo de gestão. A informação sobre a existência de um grupo de gestão (sim ou não) e o nome do grupo de gestão é registada na tabela do *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se mostra.

Actividade costeira	Grupo de gestão (Sim/Não) & Nome
<i>Pesca</i>	<i>Y - Dept. de Pescas</i>
<i>Turismo</i>	<i>Y - Autoridade de Turismo</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>N</i>
<i>*Elaborar a lista de acordo com as actividades identificadas em actividades (K18)</i>	

Colheita de dados adicionais: Pode também pedir-se a informantes chave que identifiquem o mandato e líderes chave de cada grupo de gestão para cada actividade da costa marítima.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de planos de gestão, informantes chaves e pessoas responsáveis na tabela *Folha de Análise Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A informação sobre grupos de gestão é útil para determinar os impactos globais da gestão sobre comunidade, particularmente sobre governação. A identificação de uma autoridade legalmente mandatada para actividades costeiras irá permitir que o gestor compreenda a gama de actividades de gestão que funcionam na área, coordenar com outros grupos de gestão, ser mais transparente no processo de gestão e mais efectivo em termos de gestão.

Também, a identificação de grupos de gestão irá informar as pessoas preocupadas com os impactos de medidas de gestão sobre quais autoridades a consultar.

K29. Plano de Gestão

O que é

O plano de gestão estabelece as orientações estratégicas para o programa de gestão dos recursos costeiros. O plano de gestão é um documento que especifica as metas e objectivos gerais do programa de gestão, a estrutura institucional do sistema de gestão e um arquivo de medidas de gestão.

Como recolher os dados

Informação sobre planos de gestão pode ser obtida através de entrevistas com informantes chaves de agências nacionais relevantes, regionais e do governo local com autoridade e responsabilidade para a gestão de recursos costeiros. Podem existir vários planos de gestão para a área de estudo, dependendo das actividades costeiras, incluindo um plano de gestão integrado da zona costeira, um plano de gestão de pescas, um plano de desenvolvimento costeiro, um plano de gestão do mangal e/ou um plano de gestão do turismo. Pode ser útil pedir uma cópia dos planos de gestão relevantes para ajudar a determinar que actividades são contempladas.

Actividade Costeira*	Plano de Gestão (Sim/Não)
<i>Pescas</i>	<i>S</i>
<i>Turismo</i>	<i>S</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>N</i>
*Elaborar a lista de acordo com as actividades identificadas em <i>actividades (K18)</i>	

Para cada actividade costeira, identificar se (sim ou não) existe um plano de gestão e anotar na tabela do *Guião de Fonte Secundária/Entrevista* conforme se apresenta.

Colheita de dados adicionais: A informação sobre componentes do plano de gestão (por exemplo, sanções, educação) pode também ser recolhidas quando se perguntar pelo plano.

Como analisar os dados

Registar os dados a partir dos vários informantes chaves e fontes secundárias na tabela da *Folha de Análise de Entrevistas/Fonte Secundária* conforme se indica.

Análise adicional.: Pode ser útil fornecer uma descrição do plano para cada actividade costeira. Também pode ser útil comparar as mudanças na existência de planos de gestão ao longo do tempo com mudanças nos padrões de uso e condições de recursos para determinar se existe uma correlação.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Saber se existem planos de gestão para várias actividades torna-se útil para determinar os impactos globais da gestão sobre a área de estudo, particularmente sobre governação. A existência e adopção de um plano de gestão diz os gestores que a gestão de recursos costeiros é orientada por metas e objectivos destinados a produzir certos resultados (por exemplo, conservação e protecção), que existe uma estratégia básica para cumprir estas metas e objectivos e que o plano global tem um mandato legal para a implementação.

A análise comparando a existência de um plano de gestão e outras variáveis de governação (por exemplo, Leis formais e posses) com padrões de uso do recurso e condições do recurso é útil para determinar se estas medidas do governo estão a influenciar o comportamento e o estado dos recursos.

Saber se existe um plano de gestão para as actividades diferentes irá capacitar os intervenientes a consultarem estes planos e, com a gestão, determinarem o impacto da gestão na área de estudo.

K30. Legislação Capacitante

O que é

Legislação capacitante é a legislação formal em vigor do governo para providenciar à gestão de recursos costeiros com uma base legal segura a fim de que o plano, estruturas de gestão, regras e regulamentos e procedimentos de coacção possam ser reconhecidos, explicados, respeitados e impostos. Por exemplo, uma lei ou código sobre pesca nacional é considerada como sendo legislação capacitante porque ela define a forma como a pesca será realizada e gerida no país.

Como recolher os dados

A informação sobre legislação capacitante obtém-se por entrevistas a informantes-chaves de agências do governo nacionais, regionais e locais com autoridade e responsabilidade pela gestão de recursos costeiros. Durante as entrevistas pode ser útil pedir cópias dos documentos legais publicados de legislação capacitante pertinente para ajudar a determinar qual a legislação capacitante que se encontra em vigor.

Actividade (desenvolver lista de acordo com as actividades identificadas em <i>Actividades [K18]</i>)	Legislação capacitante (Sim/Não)
<i>Pescas</i>	<i>S</i>
<i>Turismo</i>	<i>N</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>N</i>

A legislação capacitante pode existir a níveis internacional, nacional, estado/provincial e local. A forma e medida da legislação capacitante para recursos da costa marítima varia consideravelmente de país para país. As disposições legais podem depender de vários elementos, incluindo a forma de governo, finanças disponíveis, estruturas públicas administrativas, nível de governo, situação de centralização/descentralização, linhas de jurisdição e tomada de decisão e tipos de recursos e actividades da costa marítima.

As entrevistas e revisões de documentos são conduzidas para determinar a existência (sim ou não) de legislação capacitante para apoiar o plano de gestão para cada actividade da costa marítima. Esta informação é registada na tabela do guião *Fonte Secundária/Entrevista* conforme ilustrada.

Como analisar os dados

Anotar a informação de vários informantes-chave e fontes secundárias na tabela da *folha de análise da Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra.

Análise adicional: Pode ser útil explicar a legislação capacitante para cada actividade da zona costeira numa breve descrição. Comparar as mudanças na existência de legislação capacitante ao longo do tempo com mudanças em padrões de uso e condições de recurso para determinar se existe uma correlação.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A legislação capacitante é útil para determinar os impactos globais da gestão nas comunidades na área de estudo, particularmente na governação. Uma compreensão da legislação capacitante é útil para garantir que o plano de gestão e estratégias estejam apoiadas por legislação adequada para a sua implementação com sucesso. Uma compreensão da legislação capacitante irá garantir que quaisquer medidas de gestão assumidas estejam apoiadas pela lei. Preocupações sobre impactos das medidas de gestão podem ser relacionadas com o plano de gestão e legislação capacitante.

A análise que compara a existência de legislação capacitante e outras variáveis de governação (por exemplo regras e posses formais) com padrões de uso do recurso e condições do recurso é útil para determinar se estas medidas de governação estão influenciando o comportamento e a saúde dos recursos.

A melhoria do entendimento das leis existentes irá ajudar os intervenientes a operarem dentro da lei.

K31. Gestão de Recursos

O que é

A gestão de recursos refere-se aos recursos humanos e financeiros que conduzem as actividades do plano de gestão.

Actividade* costeira	Número de trabalhadores	Orçamento
<i>Pescas</i>	<i>5</i>	<i>1,000</i>
<i>Turismo</i>	<i>25</i>	<i>25,000</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
*elaborar a lista de acordo com actividades identificadas em <i>actividades (K18)</i>		

Como recolher os dados

A informação sobre recursos de gestão pode ser recolhida através de entrevista ao gestor ou director de cada grupo de gestão na área de estudo. Pede-se ao gestor ou director que apresente o organograma que identifica a colocação do pessoal segundo o programa ou actividade. O número de trabalhadores (tempo integral, tempo parcial, voluntário) atribuído a cada programa ou actividade está identificado. Onde não existir organograma, pode desenvolver-se um organograma com o gestor ou director identificando primeiro cada um dos programas ou actividades do grupo de gestão e indicando a seguir os elementos do pessoal. Pede-se também ao gestor ou director o orçamento global para o grupo de gestão e para a implementação do plano de gestão. As respostas são anotadas na tabela do guião *Fonte Secundária/Entrevista de acordo com a demonstração abaixo*.

Recolha de dados adicionais: Informação adicional pode ser recolhida a partir das verbas individualizadas do orçamento para actividades diferentes da gestão, tais como educação ou imposição. Também pode-se obter informação sobre verbas atribuídas a aspectos técnicos e equipamento para várias actividades de gestão.

Como analisar os dados

Anotar a informação obtida de vários informantes chaves e fontes secundárias na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme se demonstra.

Análise adicional: Pode ser fornecida uma explicação sobre verbas orçamentais para o pessoal que realiza a gestão da zona costeira.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

Entender os recursos de gestão é útil para determinar os impactos globais da gestão nas comunidades da área de estudo, particularmente na governação. Por exemplo, uma compreensão da importância das verbas para que o pessoal realize cada programa ou actividade é útil para entender a importância das várias actividades e também para estimar o número e a frequência de certas actividades, tais como patrulhas de coacção. A dimensão dos recursos de gestão é também uma indicação de como será a efectividade da gestão e da sua habilidade para atingir as suas metas e implementar o plano de gestão.

Esta informação será útil para outros intervenientes apreciarem a importância atribuída à gestão dos recursos marinhos e costeiros, recursos dos quais eles dependem para o seu sustento.

K32. Posse Formal e Regras

O que é

A posse formal relaciona-se com direitos de uso no que respeita a actividades costeiras. A posse formal é considerada como estando legalmente escrita na lei. Por exemplo, um sistema formal de posse consiste no direito dado a um pescador para ter acesso a uma área para pescar.

Regras formais são legalmente escritas na lei e definem especificamente que actos são exigidos, permitidos e proibidos por intervenientes e agências governamentais no que diz respeito ao uso de recursos costeiros. As regras estabelecem como são exercidos os direitos ao uso. Por exemplo, para aqueles pescadores com posse formal de direito a acesso a uma área para pescar, uma regra formal é que ele apenas devem utilizar linhas de mão para pescar nessa área.

Para esta variável o enfoque reside em regras operacionais e regulamentos formais que afectam directamente as decisões do dia a dia feitas por utilizadores de recursos sobre quando, onde e como utilizar recursos costeiros. Estas regras e regulamentos são específicos para uma actividade costeira e serão estabelecidos por uma agência com responsabilidade legal para gestão dessa actividade costeira.

Como recolher os dados

A legislação formal referente à posse pode ser identificada a partir de informação secundária tal como legislação publicada aos níveis nacional, regional ou local. Esta legislação é escrita e publicada legalmente pelo governo. Isto inclui o código ou lei da pesca nacional, leis ambientais referentes à exploração de mangais, leis referentes ao uso e exploração de corais e leis referentes ao desenvolvimento da costa residencial. Informação adicional pode ser obtida a partir de entrevistas a informantes chave com funcionários do governo em agências relevantes com responsabilidade para a gestão de cada actividade costeira.

Actividade* Costeira	Posse Formal e Regras (Sim/Não)	Regras e Regulamentos Relevantes (Sim/Não)
<i>Pescas</i>	<i>S</i>	<i>S</i>
<i>Turismo</i>	<i>N</i>	<i>N</i>
<i>Aquacultura</i>	<i>S</i>	<i>N</i>
*elaborar a lista de acordo com as actividades definidas em <i>actividades (K18)</i>		

Regras e regulamentos formais podem ser identificados a partir de informação secundária tais como legislação escrita aos níveis nacional, regional ou local. Esta legislação é escrita e legalmente publicada pela devida agência governamental. Informação adicional pode ser obtida a partir de entrevistas a informantes chave com funcionários do governo em agências relevantes com responsabilidade pela gestão de cada actividade da costa marítima.

A legislação formal respeitante a posse e regras formais para actividades costeiras deve ser obtida aos níveis nacional, regional e local do governo. Para cada actividade da costa marítima, identificar (sim ou não) se existe disposição (ões) e regra (s) formais de

posse a nível da comunidade. Esta informação é anotada na tabela *Guião Entrevista/Fonte Secundária* conforme se demonstra.

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de vários informantes chave e fontes secundárias na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* conforme se mostra.

[*Análise adicional*: Pode ser útil descrever as disposições e regras referentes a posse formal para cada uma das actividades costeiras. Comparar as mudanças na existência de *planos de gestão (K29)* ao longo do tempo com as mudanças em *padrões de uso (K23)* e *percepção de condições do recurso (S19)* para determinar se existe uma correlação.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A posse formal é útil para determinar os impactos globais da gestão sobre comunidades, particularmente sobre a governação. A posse formal sobre recursos costeiros varia desde propriedade plena e controle sobre os usos e distribuição de recursos costeiros por certos grupos, tais como uma organização de pescadores, até nenhuns direitos legais ao uso. Para o gestor, torna-se crítico compreender esta informação a fim de que as disposições da gestão possam ser elaboradas e implementadas de forma equilibrada e eficiente e que os impactos sejam compreendidos e resolvidos. É necessário compreender a existência, a natureza e a força da posse formal que os intervenientes locais, incluindo a autoridade da gestão, possuem sobre recursos costeiros na área, para que as estruturas da gestão possam operar efectivamente.

Esta variável é útil para determinar os níveis existentes de controle sobre actividades humanas na zona costeira e a medida em que as pessoas mostram tendência a aceitar regras adicionais sobre o uso de actividades costeiras e estarem dispostas a sofrer o impacto de regras formais. Os utilizadores de recursos podem violar regras se não as entenderem bem ou se as regras não fizerem sentido para eles.

A comparação da existência de disposições e regras sobre posse formal com padrões de uso do recurso e condições do recurso é útil para determinar se estas medidas de governação estão a influenciar o comportamento e a saúde dos recursos.

Ao ficarem conscientes das regras formais sobre posse, os intervenientes serão capazes de operar dentro de regras. Além disso, os intervenientes podem ser capazes de ajudar a contribuir para aumentar a compatibilidade destas regras com a posse e regras informais, costumes e tradições.

K33. Posse Informal e Regras, Costumes e Tradições

O que é

Em muitas comunidades costeiras, existe um sistema duplo de gestão de recursos costeiros. Um sistema informal de gestão, elaborado e implementado por utilizadores de recursos de uma comunidade coexistem frequentemente com um sistema governamental formal de gestão. Estes sistemas informais podem ser complexos ou simples, facilmente observados e cuidadosamente protegidos.

Costumes e tradições para uso de recursos costeiros e gestão são práticas que reflectem a ética social e cultural, classe ou género, da comunidade. Eles podem incluir, por exemplo, a identificação de um pescador sénior para dirigir actividades pesqueiras, um dirigente de uma cerimónia tradicional antes da pesca, um mecanismo de gestão de conflitos ou uma organização para a tomada de decisão.

A posse e regras informais referem-se a práticas não escritas, informais (consuetudinárias e tradicionais) através das quais as pessoas adquirem direitos de uso, e definem especificamente quais os actos exigidos, permitidos e proibidos pelos utilizadores de recursos em consideração à actividades costeiras. Também se referem ao nível de aceitação destas regras informais.

Como recolher os dados

A informação sobre posse informal e regras para cada actividade costeira (conforme for apropriado) pode ser obtida por uma combinação de entrevistas a informantes chave e observação. As pessoas mais importantes para informantes chave incluem membros seniores da comunidade e funcionários do governo. Pede-se aos informantes chave que descrevam resumidamente os costumes/tradições, posse informal e regras para cada actividade costeira conforme anotado na tabela *Guião abaixo de Fonte Secundária/Entrevista*. Eles são depois interrogados sobre cada posse e regras, costumes/tradições bem como o nível de cumprimento pelos membros da comunidade (Alto, Médio ou Baixo). A observação é também essencial porque a informação obtida através das entrevistas pode apenas reflectir o comportamento ideal e não o real. Os utilizadores de recursos podem ser observados à medida que desempenham a posse informal e regras para determinar se estão sendo implementadas da forma descrita.

Actividade* Costeira	Costumes e Tradições	Disposições sobre Posse Informal	Regras Informais	Nível de aceitação (Alto, Médio, Baixo)
<i>Pesca de garoupa</i>	<i>Área fechada ou estação em torno da época da desova</i>			<i>E</i>
<i>Pêche au Mérou</i>		<i>Seul les pêcheurs du village peuvent pêcher dans la zone A</i>		<i>M</i>
*elaborar a lista de acordo com actividades identificadas em <i>actividades (K18)</i>				

Quando se colhe informação sobre governação informal, deve-se notar que pode-se levar mais tempo para se compreender completamente estas disposições. Isto pode envolver o dispêndio adicional de tempo com elementos da comunidade para aprender realmente em detalhe estes sistemas. Também será útil para a equipa entender que grupos (utilizador, idade, géneros, estrangeiros...) cumprem ou não as regras informais, posse, costumes e tradições.

Como analisar os dados

Anotar a informação de informantes chave na tabela *Folha de Análise de Entrevistas/Fonte Secundária*.

Análise adicional: Pode ser útil descrever a posse informal e regras, e os e tradições relacionados com o uso de recursos costeiros e gestão para cada uma das actividades costeiras numa explicação resumida.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

Os costumes e tradições para uso da costa marítima e gestão, bem como posse informal e regras são úteis para determinar os impactos globais da gestão sobre comunidades e para se entender o significado cultural de recursos e sua utilização. Uma compreensão da posse informal e regras é importante porque os utilizadores de recursos podem sentir que a posse informal e respectivas regras têm mais legitimidade para eles do que os direitos de uso legal e regras e por isso, desprezar leis e restrições legislativas. Uma compreensão da posse informal e regras irá permitir ao gerente que desenvolva um programa de gestão que respeite costumes e tradições e se baseie nestas disposições, embora inclua também medidas legais. Isto pode tornar-se mais aceitável aos utilizadores de recursos e conduzi-los a maiores níveis de conformidade. Ao entender estes costumes e tradições, o gestor pode reconhecer e integrá-los no programa de gestão a fim de minimizar ou anular o impacto sobre práticas sociais e culturais na comunidade. Compreender se estas regras e tradições são respeitadas e por quem, irá ajudar os gestores a apreciarem melhor o impacto de as integrarem no regime de gestão que estão a desenvolver.

A posse informal e as regras podem também fornecer um método tradicional de protecção de recursos naturais, tais como estações fechadas, áreas tabu, e abranger uma parte integral do plano de gestão para a área que irá complementar esquemas formais de gestão.

A melhor compreensão de posse informal, regras, costumes e tradições de outros grupos intervenientes, ajudará a melhorar as relações e respeito entre intervenientes se os conflitos constituírem uma questão na área de estudo. Ao fornecer informação sobre regras informais e tradições, os intervenientes podem assegurar-se que os gestores estão conscientes disso e tentam integrá-los nos programas de gestão.

K34. Incentivos Comunitários

O que é

Incentivo comunitário refere-se a programas com incentivos existentes estabelecidos para promover o envolvimento da comunidade na melhor gestão de recursos marinhos e costeiros. Estes podem incluir taxas de cama/noite (por exemplo uma

percentagem da taxa paga por um turista é entregue a uma entidade responsável ou fundo comunitário), fundos comunitários, esquemas de micro crédito.

Como colher os dados

A informação é recolhida com informantes chaves tais como representantes de intervenientes, gestores da costa marítima, presidente da associação de hotéis, presidente da associação de pescadores, etc. Pede-se que os inquiridos indiquem os incentivos da comunidade a que eles têm acesso ou que estão a desenvolver a fim de aumentar os benefícios para as comunidades e/ou promoverem o envolvimento dos intervenientes em actividades de gestão.

Como analisar os dados

Anotar a informação proveniente de informantes chaves na *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* abaixo demonstrada:

Grupo Interveniente	Benefício de Providenciar a	Tipo de incentivo
<i>Grandes hotéis</i>	<i>Providência</i>	<i>30 USD por cama/noite para o fundo da comunidade local</i>
<i>Pescadores</i>	<i>Benefício</i>	<i>Preços subsidiados para compra de armadilhas e reduzir o uso de redes de arrasto do Departamento de Pesca</i>

Análise adicional: Comparar mudanças em incentivos comunitários e mudanças nos *nível de impactos*, mudanças nos *métodos (K20)* e mudanças nos *padrões de uso (K23)* ao longo dos anos.

Como a informação é útil para o gestor e outros intervenientes

Saber que existem programas de incentivos é útil para determinar os seus impactos globais sobre a gestão de recursos na área de estudo. Os gestores podem calibrar se um tipo de incentivo funciona melhor do que outro e se eles são úteis para aumentar o envolvimento dos intervenientes em actividades de gestão.

Conhecer a existência destes esquemas aumentará a transparência do seu uso nas comunidades, por exemplo. O aumento do conhecimento por parte dos intervenientes sobre estes incentivos à comunidade irá capacitar os intervenientes a solicitarem informações a eles e tornarem-se envolvidos.

K35. Participação e Satisfação do Interveniente

O que é

A participação e a satisfação do interveniente é uma avaliação da dimensão do envolvimento das pessoas na gestão costeira (tomada de decisão e implementação) e a medida de quanto eles estão satisfeitos com o seu nível actual de envolvimento. As actividades de implementação incluem actividades tais como imposição, aumento de conhecimentos, monitorização.

NÍVEL DA COMUNIDADE: K35

Como recolher os dados

A participação do interveniente (variando de nenhuma participação à participação totalmente activa) e nível de satisfação (Alto, Médio, Baixo) pode ser obtida através de entrevistas a informantes chave com funcionários da comunidade, líderes, organizações de intervenientes, pessoal da gestão costeira, e/ou grupos focais com representantes de intervenientes. Conforme se refere na tabela abaixo de *Guião de Fonte Secundária/Entrevista*, interroga-se aos informantes sobre o nível de envolvimento de intervenientes na tomada de decisões sobre a gestão costeira e na implementação de actividades (1 = nenhuma participação; 5 = participação totalmente activa) e se eles estão satisfeitos com o seu nível de envolvimento (Alto, Médio, Baixo).

Grupo* de Interveniante	Actividade**	Participação de Intervenientes (1 à 5) ***	Nível de satisfação com a participação (A/M/B)
<i>Pescadores</i>	<i>Tomada de decisão</i>	3	A
	<i>Monitorização</i>	1	M
	<i>Imposição</i>	2	B
<i>Comerciantes de peixe</i>	<i>Tomada de decisão</i>	1	M
	<i>Monitorização</i>	1	A
	<i>Imposição</i>	1	M
<p>*Elaborar a lista de acordo com grupos de intervenientes identificados em <i>intervenientes</i> (K2) ** Elaborar a lista de actividades de gestão de acordo com o plano de gestão se existir (K29) ***1 = nenhuma participação, 5 = participação totalmente activa</p>			

Colheita de dados adicionais:

A participação de intervenientes pode também ser obtida através de observação de reuniões sobre gestão costeira para verificar se os intervenientes assistem às reuniões e expressam as suas opiniões, e determinam se o grupo de gestão toma em consideração as suas opiniões. A equipa pode considerar útil investigar por que as pessoas não se sentem felizes com o seu nível de envolvimento e como isso precisaria de mudar.

Como analisar os dados

Anotar os dados dos informantes chave e observações na tabela na *Folha de Análise Entrevista/Fonte Secundária*

Análise de dados adicionais: Pode ser útil fornecer uma explicação sobre o nível e tipos de participação de intervenientes na gestão costeira.

NÍVEL DO AGREGADO FAMILIAR: S17

Como recolher os dados

Dados sobre participação na gestão da orla marítima são obtidos fazendo a pergunta a cada inquirido:

Numa escala de 1 a 5 (1 = nenhuma participação, 5 = participação activa total) em que medida participa na gestão costeira:

- Tomada de decisões? _____
- Monitorização? _____
- Aumento da consciência? _____
- Coacção/Vigilância? _____

Numa escala de 1 a 3 (1 = Baixo, 2 = Médio, 3 = Alto) em que medida está satisfeito com o seu nível de participação na gestão costeira:

- Tomada de decisões? _____
- Monitorização? _____
- Aumento da sensibilização? _____
- Cumprimento Vigilância? _____

A lista de actividades de gestão terá que ser adaptada às actividades consideradas prioritárias pela gestão (consultar o plano de gestão se ele existe).

Colheita de dados adicionais: Pode também perguntar aos inquiridos: “Pode participar em actividades de gestão de tomada de decisão/gestão costeira?” e “Que tipo de participação gostava de ver?”. Se não estiver satisfeito com o seu nível de participação na gestão costeira pode ser útil perguntar aos inquiridos “porquê?” ou “como poderá melhorar a sua participação?”. Estas perguntas são feitas para determinar se os inquiridos sentem que eles têm realmente oportunidade de participar na tomada de decisão e actividades de gestão da costa e como eles gostariam de participar no futuro.

Como analisar os dados

Calcular a percentagem de inquiridos a partir de inquéritos para cada escala de participação percebida e satisfação e anote na *Folha de Análise do Inquérito* de acordo com a actividade de gestão. Calcular para cada nível de participação e para cada actividade identificada, a percentagem de satisfação Alta, Média e Baixa (ver a *Folha de Análise do Inquérito*).

Análise adicional: Comparar estes resultados ao longo do tempo para determinar se a participação e satisfação estão a crescer, diminuir ou se permanecem iguais. Comparar estes resultados com os dados das *percepções das condições e ameaças dos recursos (S19 & S20)* e *conhecimento das regras e regulamentos (S21)* para ver se existe correlação. Por exemplo, se as pessoas não tem conhecimento das regras e regulamentos e consideram os recursos com mínimas ameaças, então elas não podem ter o incentivo de participar na gestão. Pode ser elaborada uma breve discussão sobre participação e satisfação, como tem mudado ao longo do tempo e como estão ligadas às percepções das pessoas.

Como a informação pode ser útil aos gestores e outros intervenientes

A participação activa de intervenientes na gestão costeira pode melhorar o sucesso das actividades de gestão da costa. Se os intervenientes estão mais envolvidos na tomada de decisão e implementação e se sentem que o processo lhes pertence, é mais provável que eles apoiem as actividades de gestão costeira. O apoio dos intervenientes é importante para o sucesso da gestão costeira..

Ao monitorar a participação ao longo do tempo, o gestor pode observar como é que o programa tem sido efectivo no enquadramento de intervenientes na gestão, o que muitas vezes constitui um dos objectivos da gestão. A monitorização do nível de satisfação do interveniente com o seu nível de envolvimento no processo de gestão costeira irá também fornecer informação de retorno sobre a satisfação de investidores com os programas de gestão e a probabilidade do seu apoio sustentado.

O nível da participação do interveniente é útil para entender a importância dos recursos costeiros para o público. Quanto mais as pessoas valorizam os recursos, mais provável será a sua participação na gestão. Existem outras razões também, tais como uma situação de crise (por exemplo, derramamento de óleo), mas geralmente o nível de participação do interveniente pode ser usado para demonstrar a importância dos recursos.

A monitorização do nível de participação e satisfação com a participação dará aos intervenientes uma oportunidade de fornecerem informação de retorno a gestores sobre o processo de gestão. Isto ajudará os intervenientes a ajudarem os gestores a dirigirem esforços sobre intervenientes específicos.

K36. Organizações Comunitárias e Organizações de Intervenientes

O que é

Organizações comunitárias e de intervenientes são meios de representação de utilizadores de recursos na gestão de recursos costeiros e para influenciarem a orientação da tomada de decisão e da gestão.

Como recolher os dados

A informação sobre organizações comunitárias e de intervenientes obtém-se a partir de fontes secundárias e de entrevistas com informantes chave e grupos focais. Informantes chave e grupos focais podem incluir oficiais da agência de gestão de recursos costeiros, outros oficiais relevantes do governo, líderes da comunidade, membros de outras associações na comunidade, pescadores mais velhos, representantes de organizações religiosas e representantes de organizações não governamentais.

Conforme se registou na tabela *Guião de Fonte Secundária/Entrevista*, para cada organização, a informação é recolhida para se saber se a organização está formal ou informalmente autorizada e sobre as principais funções da organização. Pergunta-se a informantes chave se a organização influencia a gestão costeira, questões comunitárias, quer referentes a gestão costeira ou questões da comunidade, ou se não tem influência nenhuma.

Organização Comunitária	Formal ou informal	Principais Funções	Influência (sobre gestão da costa, questões da comunidade; ambas; nenhuma)
<i>Association de pêcheurs</i>	<i>Formelle</i>	<i>Réguler les activités de pêche au niveau local</i>	<i>Les deux</i>

Como analisar os dados

Resumir os dados a partir de informantes chaves, grupos focais e fontes secundárias na tabela da *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária*.

Análise adicional: Identificar o número de organizações comunitárias e de intervenientes, quer sejam formais ou informais e suas funções/responsabilidades. Calcular a percentagem de organizações informais e formais.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Uma compreensão das organizações comunitárias e de intervenientes pode apoiar os gestores na melhoria da participação e representação de intervenientes na gestão e tomada de decisão. Os resultados precisam de ser interpretados contra o pano de fundo do nível de acção comunitária ou colectiva no país ou na área. Uma compreensão das organizações vai permitir que o gestor identifique diferentes grupos que possam sofrer impactos através de medidas da gestão e resolver estes impactos com as organizações.

Ao obter uma melhor compreensão das diferentes organizações de intervenientes, os intervenientes terão uma melhor compreensão do seu nível de representação na gestão dos recursos da orla e potencial poder para influenciar a tomada de decisões. Isto pode revelar a necessidade de uma acção colectiva intensificada.

Por exemplo, a falta de acção colectiva em algumas áreas costeiras do Quénia e Tanzânia foi identificada como uma questão para o desenvolvimento de meios de subsistência.

S18. Afiliação em Organizações de Intervenientes

O que é

A afiliação em organizações de intervenientes para uso de recursos refere-se tanto a afiliação formal como a afiliação informal. As organizações de intervenientes incluem utilizadores directos (ou seja, cooperativa de pescadores, clube de mergulho) bem como pessoas cujas actividades provocam impacto nos recursos (por exemplo, associação de silvicultores, associação de hotéis) e pessoas que não utilizam nem provocam impacto em recursos, mas têm um interesse na gestão (por exemplo, organizações ambientais).

Como recolher os dados

Os dados sobre afiliação em organizações de intervenientes são obtidos perguntando a cada inquirido:

Alguém na sua casa é membro de uma organização? _____

Que organização? _____

Colheita de dados adicionais:

A equipa pode também perguntar aos membros de organizações cívicas (por exemplo, igreja, organizações de juventude, grupos de mulheres) para adquirir uma compreensão da participação da comunidade no geral.

Como analisar os dados

Calcular a percentagem de inquiridos que são membros de pelo menos uma organização. Faça uma lista das organizações

registadas e calcule a percentagem de inquiridos que responderam eram membros de cada organização. Anotar esta informação na *Folha de Análise do Inquirido*.

Percentagem de afiliação em pelo menos uma organização 82%

Organizações para afiliação	% de inquiridos na organização
<i>Cooperativa de Pescadores</i>	67%
<i>Associação de Desporto Aquático</i>	32%
<i>Associação de Turismo</i>	10%
<i>Proprietários do Negócio de Aquacultura</i>	25%

Análise adicional: Comparar os resultados ao longo do tempo para ver como se altera a afiliação. Comparar as percentagens de afiliação das várias organizações de intervenientes com a *ocupação (K7)* para ver se existe uma correlação (por exemplo, se 90% dos membros da comunidade são pescadores, então existe uma percentagem igualmente elevada para associação de pescadores). Pode-se elaborar uma breve descrição da afiliação, a forma como se relaciona com a estrutura ocupacional e como mudou ao longo do tempo.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Se as organizações registadas estão envolvidas na gestão costeira, então a afiliação pode ser um indicador útil da participação do interveniente na gestão. Por exemplo, se a associação de pescadores é responsável por fechar certas áreas para a pesca, então uma afiliação elevada indica alta participação na gestão costeira.

A comparação entre afiliação e estrutura ocupacional é útil para determinar se organizações particulares têm elevada afiliação desproporcional. As ocupações que incluem mais pessoas deveriam apresentar os maiores níveis de afiliação. Diferenças entre esta expectativa podem indicar que as questões de uma elevada afiliação são de grande importância, ou a organização é considerada muito efectiva. Se uma ocupação com pouco emprego tem um alto nível de afiliação, isso pode acontecer porque as pessoas não empregadas estão interessadas na ocupação (por exemplo, à medida que uma comunidade passa da pesca para o turismo, as pessoas podem continuar a ser membros da cooperativa de pescadores que não lhes interessa). Pode ser útil conversar com informantes chave para explicar estes resultados.

As mudanças de afiliação ao longo do tempo também são úteis para identificar mudanças em prioridades e interesses. Por exemplo, a afiliação crescente em organizações ambientais pode reflectir interesse da comunidade na conservação. De novo, pode ser útil consultar informantes chaves para explicar os resultados.

K37. Poder e influência

O que é

Poder e influência referem-se aos indivíduos ou grupos que detêm influência na comunidade particularmente em relação ao acesso, uso e controle de recursos marinhos e costeiros.

Como recolher os dados

A informação sobre poder e influência é obtida a partir de entrevistas com informantes chaves ou grupos focais. Informantes chaves ou grupos focais devem incluir representantes dos diferentes grupos de intervenientes que estão familiarizados com o controle de recursos e mecanismos de acesso dentro da comunidade. Género e idade são muitas vezes importantes, a escolha de grupos e/ou informantes chave tem que tomar isto em consideração.

Colheita de dados adicionais:

A equipa pode também querer saber se existem conflitos entre intervenientes.

Serão inquiridos Informantes chaves/grupos de intervenientes para actividades identificadas (K18):

Listar que organizações ou indivíduos estão envolvidos na tomada de decisões sobre as suas actividades (por exemplo: onde, quando, como e quem desempenha esta actividade)? _____

Quem (actividade, idade, género) mais (não necessariamente parte de um processo oficial) **tem** que ser consultado para a actividade a ser realizada, alargada ou alterada? _____

Onde adquire informação sobre recursos marinhos e costeiros (ONG, grupo social, jornal)? _____

Como analisar os dados

Resumir a informação na *Folha de Análise de Entrevista/Fonte Secundária* e classificar grupos, indivíduos e fonte de informação de acordo com o número de vezes que foram mencionados (quanto mais frequentemente mencionado, mais poderoso e portanto maior a classificação).

Como esta informação é útil para gestores e outros intervenientes?

Grupos/indivíduos que detêm poder e influência numa comunidade são muitas vezes cruciais para o sucesso de qualquer actividade nesta comunidade quer estejam directamente envolvidos com recursos marinhos e costeiros ou não. Portanto, o conhecimento sobre estes grupos irá capacitar o gestor a garantir que eles são tomados em consideração nas intervenções da gestão e aumento da efectividade da gestão.

A informação sobre quem detém poder e influência irá ajudar os membros da comunidade a refinar processos de tomada de decisão para melhorar a gestão das suas actividades.

ATITUDES E PERCEPÇÕES

S19. Percepções sobre Condições de Recursos

O que é

Percepção sobre condições de recursos avalia o que as pessoas pensam sobre a condição dos recursos costeiros.

Como recolher os dados

Os dados sobre percepções de condições do recurso são obtidos perguntando a cada pessoa inquirida:

Como descreve as actuais condições de cada um dos seguintes recursos utilizando a escala de muito boas (5), boas (4), nem boas nem más (3), más (2) muito más (1) (fazer uma lista de recursos que reflectam os recursos locais): mangais _____; recifes de corais _____; água doce (rios): _____; florestas da montanha _____; algas _____

Como analisar os dados

Para cada recurso calcular a percentagem de respostas para cada nível da escala e anotar na *Folha de Análise do Inquérito*.

RECURSOS*	PERCENTAGEM DE INQUIRIDOS QUE DESCREVERAM AS CONDIÇÕES DO RECURSO COMO:				
	Muito boas (5)	Boas (4)	Nem boas nem más (3)	Más (2)	Muito más (1)
<i>Mangais</i>	3%	10%	30%	34%	23%
<i>Recifes de corais</i>	5%	12%	34%	30%	23%
<i>Água doce</i>	2%	15%	62%	15%	6%
<i>Florestas da montanha</i>	40%	30%	20%	8%	2%
<i>Algas</i>	12%	18%	30%	27%	2%

*elaborar lista de recursos locais

Análise adicional: Algumas das categorias podem ser combinadas para simplificar a interpretação. Por exemplo, se 23% dos inquiridos disseram que os mangais estão em condições muito más e 34% disseram que estão em más condições, então podemos combinar para afirmar “mais de cinquenta por cento dos inquiridos notaram que os mangais estavam em condições más ou muito más”. Isto é mais fácil de compreender do que enumerar percentagens para cada categoria. Além disso pode ser preparada uma explicação curta descrevendo como as pessoas percebem as condições dos recursos. Monitorar estes resultados ao longo do tempo para identificar mudanças na compreensão das pessoas sobre condições dos recursos. Comparar estes resultados com estudos científicos de condições de recursos para determinar a precisão da percepção das pessoas sobre as condições dos recursos.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre percepções de condições de recursos é útil para identificar ameaças aos recursos costeiros. Ao saberem que recursos se encontram em condições precárias, os gestores podem identificar as potenciais ameaças dos recursos visto que a maior parte das ameaças estão relacionadas com certos tipos de recursos. Por exemplo, se mangais, algas e recifes de corais são registados como estando em piores condições do que florestas das terras altas e água doce, então as actividades marítimas, tais como pesca e navegação, podem constituir maior ameaça do que actividades terrestres.

Esta informação também é importante para desenvolver programas de sensibilização e procurar a participação de intervenientes. Se elementos da comunidade não considerarem os recursos em risco, então será difícil engajá-los na gestão da orla. Se os membros da comunidade considerarem que os recursos estão em boas condições, embora a investigação científica mostre que se estão a deteriorar, então pode ser necessário um programa de consciencialização para aumentar a compreensão das condições dos recursos.

Ao monitorizar esta informação ao longo do tempo, o gestor pode observar o impacto da gestão sobre atitudes e percepções das pessoas. Por exemplo, se o programa de gestão da costa marítima iniciou uma campanha de consciencialização sobre a precária saúde do ecossistema costeiro, e os inquiridos continuam a referir um bom estado de saúde, isto sugere que o programa não tem sido efectivo.

As percepções das pessoas sobre condições de recursos são também úteis para desenvolver programas de investigação biofísica e de monitorização. Membros da comunidade, particularmente pessoas que utilizam directamente os recursos, possuem frequentemente mais conhecimento sobre condições dos recursos. Esta informação pode orientar uma agenda específica, particularmente em áreas onde faltam dados científicos.

S20. Percepção sobre Ameaças

O que é isto

A percepção sobre ameaças mede o que as pessoas pensam sobre as maiores ameaças aos recursos da costa marítima.

Como recolher os dados

Os dados referentes à percepção sobre ameaças são obtidos perguntando a cada inquirido:

Quais são as 5 principais ameaças à saúde de recursos da costa marítima?

. _____; _____; _____; _____; _____

Como analisar os dados

Com base nos dados de todos os inquéritos, organizar uma lista das ameaças mais importantes. Calcular a percentagem de inquiridos que anotou cada ameaça conforme se mostra nesta lista e anotar a *Folha de Análise de Inquérito* conforme segue:

Ameaças identificadas	Percentagem que referiu esta ameaça
<i>Descargas de esgoto</i>	53%
<i>Pesca íntensiva</i>	30%
<i>Danos causados por âncoras</i>	26%

**Notar que as respostas não somam 100% porque os inquiridos podem listar até cinco ameaças.*

Análise adicional Combinar tipos de ameaças quando for apropriado. Por exemplo, se algumas pessoas afirmaram “prejuízo causado por âncora” e outras “práticas de navegação”, então as respostas “danos causados por âncora” podem ser incluídas em “práticas de navegação” uma vez que constituem um subconjunto. Monitorizar estes resultados ao longo do tempo para determinar como se alteram as ameaças observadas.

Comparar estes resultados com os dados de *Entrevista/Fonte Secundária sobre níveis e tipos de impacto (K25)*. As ameaças listadas acima devem também ser listadas como “altas” nos resultados dos *níveis e tipos de impacto*. Se existirem diferenças significativas, consultar informantes chave para determinar a causa. Se a diferença não puder ser explicada, pode ser necessário entrevistar todos os domicílios para determinar com precisão as ameaças observadas. Pode ser útil descrever o que as pessoas observam como sendo as ameaças mais importantes a partir dos dois conjuntos de dados.

Comparar estes resultados com estudos científicos sobre ameaças a condições de recursos para determinar a precisão do entendimento das pessoas sobre ameaças.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre ameaças observadas é útil para identificar ameaças aos recursos da costa marítima. Membros da comunidade, particularmente pessoas que usam directamente os recursos, estão muitas vezes mais conscientes sobre ameaças aos recursos. Esta informação pode ajudar a orientar uma agenda científica, particularmente em áreas onde faltam dados científicos, identificando actividades prioritárias onde se deve aplicar mais atenção.

Ao monitorizar esta informação ao longo do tempo, o gestor pode observar o impacto da gestão sobre actividades da costa marítima. Por exemplo, se o programa de gestão proibiu a pesca e as pessoas continuam a perceber que a pesca constitui uma ameaça, isto sugere que o programa não tem sido efectivo. Estudos científicos devem ajudar a determinar se isso é exacto.

Finalmente, esta informação é crítica para desenvolver programas de consciencialização e procurar obter a participação de intervenientes. Se os membros da comunidade não consideram que existem impactos sobre os recursos costeiros, então será difícil engajá-los na gestão da costa. Se os membros da comunidade consideram que apenas uma ou duas actividades produzem impacto sobre os recursos, e no entanto a pesquisa científica mostra que existem vários outros impactos, então um programa de consciencialização pode precisar de ser iniciado para aumentar a compreensão de todas as actividades que causam impacto nos recursos.

S21. Conhecimento de Regras e Regulamentos

O que é isto

O conhecimento de regras e regulamentos mede o conhecimento das pessoas sobre a existência de regras e regulamentos sobre os recursos costeiros.

Como colher os dados

Dados sobre conhecimento de regras e regulamentos são obtidos perguntando a cada inquirido:

Existem regras e regulamentos relacionados com as seguintes actividades? (desenvolver lista de actividades para reflectir *actividades (K18)* (responder sim ou não): pesca _____ uso de mangal _____; aquacultura _____; desenvolvimento de hotéis _____; desenvolvimento de moradias _____; desportos marítimos _____; transporte marítimo _____

A fim de determinar o conhecimento, a equipa deve estar ela própria consciente sobre regras e regulamentos existentes. Isto pode ser determinado perguntando ao gestor ou consultando a informação recolhida em *regras formais e posse (K32)* e *regras informais e posse (K33)*. Marque com um círculo os recursos que têm regras e regulamentos para comparar com as respostas.

Como analisar os dados

Calcular a percentagem de inquiridos que anotaram que existiam regras e regulamentos para cada actividade e anotar a resposta na *Folha de Análise do Inquérito*.

Análise adicional: Comparar as percentagens com as que foram marcadas com círculo. As actividades marcadas com círculo (têm regras e regulamentos) deveriam ser muito conhecidas comparadas com as outras actividades. As actividades que são muito conhecidas, e no entanto não se encontram regulamentadas, indicam entendimento errado pelo público. As actividades que estão marcadas com círculo e são pouco conhecidas indicam que o público não percebe que existem regras e regulamentos para estas actividades. Pode-se preparar um resumo curto discutindo as regras e regulamentos existentes, conformidade e imposição, a partir dos resultados das seguintes duas variáveis.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

Esta informação é importante para o desenvolvimento de programas de consciencialização e buscar a participação de intervenientes. Se os elementos da comunidade não sabem da existência de regulamentos e regras, será difícil que esses elementos os cumpram. Será também difícil engajar elementos da comunidade na gestão da costa marítima. Compreender o nível de conhecimento da comunidade sobre regras e regulamentos é importante para desenvolver programas de consciencialização. A educação é o alicerce do cumprimento. É por isso importante para gestores a identificação das regras e regulamentos que não são familiares à comunidade a fim de que o programa de consciencialização se possa dirigir a essas regras e regulamentos. A monitorização do conhecimento da comunidade sobre regras e regulamentos é por isso importante para determinar os impactos da gestão da costa marítima sobre atitudes e percepções.

S22. Cumprimento

O que é

O cumprimento mede em que medida as pessoas sabem se estão a cumprir os regulamentos. A informação sobre a percepção das pessoas acerca da dimensão em que as regras e regulamentos são cumpridos será fortemente aliada ao número de pessoas que conhece regras e regulamentos em primeiro lugar.

Como recolher os dados

Os dados sobre cumprimento são obtidos perguntando a cada inquirido:

Numa escala de 1 a 5 (1 = não cumprimento, 5 = cumprimento total) em que medida as pessoas cumprem as regras e regulamentos da gestão da costa marítima? _____

Dados adicionais: Pode-se perguntar aos inquiridos que actividades ou regras as pessoas estão cumprindo ou não.

Como analisar os dados

Calcular a percentagem de inquiridos para cada escala de cumprimento observado e anotar na *Folha de Análise do Inquérito*.

Análise adicional: Algumas categorias podem ser combinadas para simplificar a interpretação. Por exemplo, se 23% dos inquiridos afirmaram existir cumprimento total e 42% disseram que existe algum cumprimento, estes grupos podem ser combinados afirmando-se que “65% de inquiridos sentem que existe algum ou completo cumprimento”. Isto é mais fácil de entender do que a listagem das percentagens para cada categoria. Comparar estes resultados ao longo do tempo para determinar se o cumprimento está a aumentar, diminuir ou se permanece o mesmo. Pode ser útil promover uma discussão curta sobre cumprimento, imposição e regulamentos e regras existentes sobre a variável anterior e as seguintes. Comparar mudanças de cumprimento com mudanças em *participação de intervenientes e satisfação (S17)* e verificar se as duas estão correlacionadas.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre cumprimento é útil para entender a participação dos intervenientes e identificar problemas da gestão da costa marítima. A falta de cumprimento não é apenas prejudicial aos recursos, mas também impede o apoio do interveniente. Sabe-se que se as pessoas que não cumprem os regulamentos, então será difícil conquistar a confiança de alguém, o seu apoio, participação ou cumprimento.

Ao monitorizar esta informação ao longo do tempo, o gestor pode observar o impacto da gestão sobre atitudes e percepções das pessoas. Se o cumprimento começa a aumentar, então isto vai reflectir-se nas percepções das pessoas sobre cumprimento. Se isto não suceder, então o gestor pode precisar de comunicar as mudanças no cumprimento de forma mais efectiva ao público (por exemplo, relatar a diminuição no número de violações no boletim do parque).

S23. Imposição

O que é isto

A imposição mede-se pelas percepções das pessoas da medida em que as regras e regulamentos são impostos. Isto é semelhante ao cumprimento, excepto que o cumprimento se dirige ao comportamento das pessoas (as pessoas aderem às regras). A imposição dirige-se às actividades de gestão, tais como patrulhamento, imposição de multas e confisco de aparelhos ilegais. A informação sobre a percepção das pessoas sobre a medida em que as regras e regulamentos são impostos será fortemente ligada ao número de pessoas que conhecem as regras e regulamentos em primeiro lugar.

Como recolher os dados

Os dados sobre imposição são obtidos perguntando a cada inquirido:

Numa escala de 1 a 5 (1 = não existe imposição, 5 = imposição total) em que medida as regras e regulamentos são impostos? _____

Colheita de dados adicionais: Os inquiridos podem responder a perguntas mais específicas relativas à imposição, tais como “Em que medida as regras e regulamentos são impostos para cada actividade marinha e da costa marítima?”, “Com que frequência os violadores são surpreendidos a quebrar as regras?” e “O que pode fazer o grupo de gestão para melhorar a imposição?”

Como analisar os dados

Calcular a percentagem de inquiridos para cada escala de imposição percebida e anotar na *Folhas de Análise do Inquirido*.

Análise adicional: Algumas categorias podem ser combinadas para simplificar a interpretação conforme se discutiu no cumprimento. Comparar estes resultados ao longo do tempo para determinar se a imposição está a aumentar, diminuir ou se mantém igual. Pode-se preparar um resumo para discussão da imposição, cumprimento e regras e regulamentos existentes a partir das duas variáveis anteriores. Comparar mudanças na imposição com mudanças na *participação e satisfação do interveniente (S17)* e ver se as duas estão correlacionadas.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A informação sobre imposição é importante para entender problemas da gestão da costa marítima. A imposição é um dos aspectos mais visíveis da gestão e, portanto, é importante para a percepção das comunidades sobre a eficácia da gestão. Falta de imposição não só prejudica os recursos, mas também afecta o apoio de intervenientes. Conforme ocorre com o cumprimento, se é largamente entendido que os regulamentos não estão a ser impostos, então será difícil conquistar a confiança de alguém, o seu apoio, participação ou cumprimento. Também, ao monitorizar esta informação ao longo do tempo o gestor pode observar o impacto da gestão sobre a governação uma vez que a imposição constitui um componente chave. Isto irá proporcionar aos intervenientes uma oportunidade para darem informação de retorno a gestores sobre a eficácia percebida acerca de sua gestão.

S24. Conhecimento de problemas e soluções sobre a gestão da costa marítima

O que é

Conhecimento de problemas e conhecimento de soluções da gestão da costa marítima avalia o que as pessoas pensam sobre os problemas enfrentados pela gestão da costa marítima e sobre a forma de os resolver.

Como recolher os dados

Os dados sobre estas variáveis são obtidos perguntando a cada inquirido:

Com excepção das ameaças, o que o senhor considera como dois problemas importantes da gestão da costa marítima na comunidade?

_____; _____
Quais serão as soluções para estes problemas?
_____; _____

Colheita de dados adicionais. Pode-se perguntar aos inquiridos para explicarem os problemas e soluções identificados.

Como analisar os dados

Com base nos dados de todos os inquéritos, listar os principais problemas enfrentados pela gestão da costa marítima. Calcular a percentagem de inquiridos que anotaram casa problema. Agrupar os problemas em categorias conforme for apropriado, particularmente problemas específicos. Por exemplo, se 4% dos inquiridos anotaram conflitos entre os pescadores da comunidade X e Y e 12% anotaram conflitos entre pescadores em geral, então estes dados podem ser combinados para facilitar a interpretação. Anotar esta informação da *Folha de Análise do Inquirido*.

Análise adicional: Comparar os resultados ao longo do tempo para verificar como são percebidas na comunidade as preocupações por mudanças na gestão. Pode ser elaborada uma descrição das percepções das pessoas sobre problemas e soluções e da forma como estes se alteraram ao longo do tempo.

Como esta informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A informação sobre percepções das pessoas sobre problemas de gestão da costa marítima e soluções é particularmente útil para entender o que as pessoas pensam das necessidades a ser resolvidas pelos gestores da costa marítima, o que pode ajudar os

gestores a identificarem prioridades da gestão. Da perspectiva de um relacionamento do gestor com a comunidade, os problemas e soluções sentidos podem ser mais importantes do que as ameaças e soluções cientificamente identificadas, visto que estas constituem a principal preocupação das comunidades e a gestão deve por isso ser observada ao resolver estas questões ou deve informar as comunidades sobre as questões reais se existir uma diferença grande.

S25. Percepção sobre Problemas Comunitários

O que é isto

A variável "Percepção sobre Problemas comunitários" avalia o que as pessoas pensam sobre os problemas enfrentados pela comunidade.

Como recolher os dados

Os dados sobre estas variáveis são obtidos perguntando a cada inquirido.

Quais são os 3 maiores problemas que a comunidade enfrenta?

_____;

Colheita de dados adicionais: Pode-se perguntar aos inquiridos o que eles pensam sobre possíveis soluções para problemas comunitários. Será importante para a equipa esclarecer que os problemas podem não ser resolvidos apenas com base nesta monitorização, trata-se principalmente de estabelecer se existe uma mudança nos problemas. No entanto, definir que problemas existem ajudará os gestores a expô-los e procurar soluções graduais em parceria com as comunidades.

Como analisar os dados

Com base nos dados de todos os inquiridos, listar os principais problemas enfrentados pela comunidade. Calcular a percentagem de inquiridos que anotaram cada problema. Agrupar os problemas em categorias conforme apropriado, particularmente problemas específicos. Por exemplo, se 4% dos inquiridos anotou agitação civil e 12% anotaram segurança em geral, então estas respostas podem ser combinadas. Anotar esta informação na *Folha de Análise do Inquérito*.

Análise adicional: Comparar os resultados ao longo do ano para verificar como as preocupações mudam na comunidade. Pode ser elaborada uma descrição resumida das percepções das pessoas sobre problemas e soluções e sobre a forma como estas se alteraram ao longo do tempo.

Como esta informação pode ser útil a gestores

A informação sobre problemas na comunidade pode ajudar os gestores a entenderem as maiores questões enfrentadas pela comunidade (por exemplo, nutrição deficiente, falta de electricidade) às quais o programa de gestão pode ou não dar apoio. Problemas de insegurança por exemplo (pessoais ou de posse de terra) podem afectar o grau de empenhamento de comunidades na gestão de recursos marinhos e da costa marítima.

Esclarecer os problemas que a comunidade enfrenta irá capacitar as comunidades a garantir que os gestores entendem o contexto dos utilizadores de recursos marinhos e da costa marítima.

S26 & S27. Sucessos e desafios na Gestão da Costa Marítima

O que é isto

Sucessos e desafios na gestão da costa marítima avaliam o que as pessoas pensam sobre o que tem ou não tem funcionado bem na gestão da costa marítima na comunidade.

Como recolher os dados

Dados sobre sucessos e desafios na gestão da costa marítima são obtidos perguntando a cada inquirido.

Cite 2 aspectos que o senhor pensa que funcionaram bem na gestão da costa marítima na comunidade?

_____;

Cite 2 aspectos que o senhor pensa que não funcionaram bem na gestão da costa marítima na comunidade?

_____;

Colheita adicional de dados: Peça ao inquirido para explicar cada uma das suas respostas às questões acima.

Como analisar os dados

Com base nos dados de todos os inquiridos, listar os aspectos que funcionaram bem conforme anotado pelos inquiridos. Calcular a percentagem de inquiridos que anotaram cada aspecto. Agrupar os aspectos em categorias conforme for apropriado. Siga o mesmo processo para desafios na gestão da costa. Anotar esta informação na *Folha de Análise do Inquérito*.

Análise adicional: Comparar os resultados ao longo do tempo para ver como os sucessos e desafios se têm alterado. Comparar com *problemas observados na gestão da costa marítima (S24)* para conferir os resultados. Pode ser preparada uma breve descrição sobre a forma como as pessoas consideram a gestão da costa marítima.

Como esta informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A informação sobre sucessos e desafios na gestão da costa esclarece as oportunidades e soluções enfrentadas pela gestão da costa marítima. Ela é também útil para entender as atitudes e percepções no que respeita à gestão da costa marítima e pode ajudar a explicar a vontade que os intervenientes sentem de participar na gestão. Se o programa de gestão da costa marítima é percebido como tendo funcionado bem, então é muito provável que as pessoas queiram trabalhar com o programa. Esta informação pode também esclarecer a efectividade do programa ou explicar conceitos errados sobre a gestão que o gestor pode resolver explicando-os à comunidade com mais detalhe.

Isto dá uma oportunidade aos intervenientes para proporcionarem informação de retorno a gestores sobre os programas de gestão, sobre os seus sucessos e fracassos.

S28. Valores de Produtos não Comercializados e Não Utilizados

O que é

Valores de produtos não comercializados e não utilizados dos recursos da costa marítima são medidas do que as pessoas pensam sobre o valor de recursos da costa marítima que não são comercializados no mercado e o valor dos recursos para a porção da sociedade que não utiliza os recursos. O valor de produto não comercializado é o valor dos recursos (por exemplo, peixe) e serviços (por exemplo, mergulho) que não são comercializados em qualquer mercado. Estes incluem usos directos, tais como mergulhadores que viajaram para mergulhar com os seus próprios meios e usos indirectos, tais como funções de suporte biológico na forma de nutrientes, habitat de peixe e protecção da orla contra ondas de tempestade. Os valores de produtos não utilizados não estão associados com qualquer uso e incluem valor de opção (o valor de saber que o recurso está disponível se alguém decidir usá-lo futuramente), valor de herança (o valor de saber que o recurso estará disponível para gerações futuras) e o valor de existência (o valor de saber que o recurso existe numa certa condição).

Como recolher a informação

Os conceitos de valores de produtos não comercializados e não utilizados são muito abstractos e idealmente teóricos, um economista deveria dirigir a avaliação destas variáveis uma vez que os métodos económicos usados são complexos. Reconhecendo que na maior parte das áreas não existe disponibilidade de economistas, o SocMon sugere uma abordagem de mensurar as percepções das pessoas com base numa escala.

Esta abordagem utiliza uma série de perguntas que se concentram nas percepções das pessoas sobre valores de produtos não comercializados (ou seja, funções de suporte biológico) e os valores de produtos não utilizados relacionados com herança e valores de existência dos recursos. Estas perguntas poderiam incluir afirmações sobre beleza, sobre o cuidado com o mar para os filhos dos seus filhos, sobre “tempo de divertimento na água” e sobre os seus produtos e serviços não ligados à extracção que um ambiente costeiro saudável pode providenciar.

A seguir sugerem-se afirmações que precisam de ser adaptadas aos recursos e actividades de cada local. Pede-se a cada inquirido que indique o grau segundo o qual ele concorda ou não com uma série de afirmações. Pergunta-se aos inquiridos se eles: concordam fortemente (5), concordam (4), não concordam ou discordam (3), discordam (2) ou discordam fortemente (1) com cada afirmação.

- _____ a) Os recifes são importantes para proteger a terra das ondas de tempestade (valor indirecto de produto não comercializado)
- _____ b) A longo prazo a pesca seria melhor se nós limpássemos o coral (valor indirecto de produto não comercializado)
- _____ c) Nós não vamos ter qualquer peixe para capturar a não ser que os mangais sejam protegidos (valor indirecto de produto não comercializado)
- _____ d) Os recifes de coral apenas são importantes para pesca ou mergulho (valor de existência de produto não utilizado)
- _____ e) Eu quero que as gerações futuras possam usufruir de mangais e recifes de coral (valor de herança de produtos não utilizados)

- _____ f) A pesca deveria ser restrita em certas áreas mesmo que ninguém pesque nessas áreas para permitir o crescimento de peixe e coral (valor de existência)
- _____ g) Devemos restringir o desenvolvimento em algumas áreas costeiras a fim de que as gerações futuras tenham possibilidade de ter ambientes naturais (valor de herança)
- _____ h) Os leitos de algas não têm valor para as pessoas (valor de existência)

Notar que as afirmações são escritas de tal modo que o acordo com algumas indica uma crença exacta ou positiva, ao passo que o acordo com outras indica o oposto. Isto foi feito para controlar as respostas em que o inquirido concorda ou discorda com qualquer coisa. As frases estão organizadas aleatoriamente com respeito a este tipo de polaridade.

Colheita de dados adicionais: Certas actividades ou itens relacionados com o mar podem ter importante valor cultural para a comunidade. Pode-se pedir aos inquiridos para listarem as várias actividades ou itens na comunidade (por exemplo, pesca, templo, recife) e pedindo que os classifiquem por ordem de importância cultural para a comunidade. Isto é particularmente útil para identificar actividades e itens que podem não ser importantes em termos de fornecerem o sustento mas que mesmo assim são considerados como uma parte importante da vida comunitária. Por exemplo, em áreas onde a pesca está a ser substituída pelo turismo, as comunidades podem ainda sentir que a pesca é parte da comunidade mesmo apesar de já não constituir a principal fonte de rendimento ou sustento.

Perguntas abertas tais como: “Se os recifes de coral desaparecerem, como é que isso lhe poderia interessar?”, “Se as pescarias desaparecerem, como é que isso lhe poderia interessar?” e “Se toda a praia passar a zona de desenvolvimento, como é que lhe poderia interessar?” podem ser feitas para conseguir um entendimento completo da importância dos recursos e seus usos.

Como analisar os dados

Para cada pergunta, calcular a percentagem de inquiridos para cada nível de acordo e anotar a percentagem na *Folha de Análise do Inquirido*. Para determinar se os inquiridos atribuem valor de produto não comercializado ou não utilizado aos recursos, considerar em que medida eles concordam com as afirmações. As afirmações a, c, e, f, g são positivas. Se os inquiridos concordam com estas afirmações eles valorizam os recursos. As afirmações b, d, h são negativas. Se os inquiridos concordam com estas afirmações, eles não valorizam os recursos

Análise adicional: Os níveis de acordo (por exemplo, concorda fortemente e concorda) podem ser combinados para simplificar a interpretação. Por exemplo, se 23% dos inquiridos *concorda fortemente* com a afirmação (a) e 34% de inquiridos *concorda com a afirmação* (a), estas respostas podem ser combinadas para afirmar “mais de cinquenta por cento de inquiridos concorda que os recifes são importantes para proteger a terra das ondas de tempestade.” Isto é mais fácil de compreender do que a listagem das percentagens para cada categoria.

Pode também ser útil explicar em que medida as pessoas valorizam os recursos. Comparar os resultados ao longo do tempo para ver se as percepções das pessoas mudaram.

Como a informação pode ser útil para gestores e outros intervenientes

A informação sobre produtos não utilizados e não comercializados é útil para entender como as pessoas valorizam os recursos costeiros. Muitas vezes a valorização concentra-se exclusivamente em valores relacionados com o mercado, tais como níveis de emprego, rendimento e lucro líquido. Mas se o gestor entender também percepções de valores de produtos não utilizados e não comercializados, ele adquire um quadro mais completo do valor total dos recursos. Isto é útil para demonstrar a importância dos recursos e da sua protecção aos políticos e ao público em geral, dimensionando o apoio do público para a gestão e demonstrando que os recursos do mar são mais do que produtos a serem comprados e vendidos.

Estas percepções são também úteis para desenvolver programas de consciencialização porque os gestores podem ver quantas pessoas pensam que os recursos fornecem bens e serviços além daquilo que pode ser comprado e vendido. A monitorização desta informação ao longo do tempo pode por isso ser usada para ver como programas de gestão provocam impacto em atitudes e percepções das pessoas.

Compreender melhor como os diferentes intervenientes valorizam os recursos podem ainda ajudar os intervenientes a entenderem-se melhor e a melhorar as suas relações de trabalho. Será também uma oportunidade para os intervenientes propagarem a importância de alguns recursos (acima do seu valor de mercado) aos gestores e ajudá-los a melhorar a sua protecção.

RIQUEZA

A riqueza é difícil de medir e o rendimento, que é um dos indicadores de riqueza, é um dos mais difíceis de obter e dos que precisam de mais dados para se calcular. Este indicador exige estudos demorados e que muitas vezes não produzem resultados adequados. Por estas razões, foram desenvolvidos alguns indicadores indirectos de riqueza tais como índices de segurança alimentar, padrões de despesa e 'estilo material de vida'. Sugere-se no SocMon WIO o uso do 'Estilo material de vida' como um indicador de riqueza do agregado familiar, visto que é o menos complexo não só para colheita de dados mas também para analisar. Para outros indicadores que podem necessitar de peritos tais como cientista social ou economista, encontra-se disponível literatura e peritos a nível regional.

S29. *Estilo material de Vida*

O que é

Estilo material de vida é um indicador da situação social relativa de uma comunidade e é muitas vezes usado como um indicador de riqueza. Ele pode envolver avaliação de materiais de construção da residência (tecto, paredes), mobílias do agregado familiar (tapetes, cadeiras), electrodomésticos (antena de satélite, TV, rádio) e bens produtivos (barcos, aparelhos de pesca).

Como colher os dados

Os dados sobre estilo material de vida são mais facilmente colhidos por observação e entrevista. Primeiro é importante entrevistar informantes chave sobre o que são critérios de riqueza e pobreza. O tipo de materiais de construção da casa, mobiliário, bens electrónicos e produtivos reflectem riqueza/pobreza. Então pergunta-se ao inquirido ao nível da família:

O senhor é proprietário da sua própria casa? Sim _____ não _____
Dimensão da casa: número de quartos _____

Depois a informação seguinte é observada ou inquirida:

Tipo de telhado: telha _____ zinco _____ madeira _____ colmo _____ palha _____
Tipo de estrutura das paredes externas: telha _____ cimento/tijolos _____ pedra _____ barro _____ colmo _____ palha _____
Janelas: vidro _____ caixilho _____ abertas _____ nenhuma _____
Pavimentos: mosaico _____ madeira _____ cimento _____ barro _____
Acesso a água: canalizada _____ poço ou furo privado _____ fontanário público _____ rio _____
Energia: rede de electricidade _____ energia solar _____ bateria _____ nenhuma _____

Trata-se de uma lista simplificada de materiais de construção. Em alguns casos esta lista pode precisar de ser modificada para reflectir com maior precisão os escalões de riqueza na área de estudo. Por exemplo, em uma área "barro" pode ser considerado como o estilo mais pobre de paredes, e então a lista pode ser reestruturada para:

Paredes: cimento rebocado _____ cimento não rebocado _____
Pedra rebocada _____ pedra e barro _____ barro _____

Em outros casos os materiais de construção da casa são significativos como critérios de riqueza ou pobreza mas a maior parte das casas é feita com materiais semelhantes, a condição dos materiais pode ser a melhor forma de diferenciar a diversidade do nível de riqueza. Então para cada categoria de material de telhado (zinco, colmo) haveria uma graduação de condição boa/má.

A escala exacta de construção é necessária para fazer comparações significativas entre comunidades e ao longo do tempo.

Para entender bens de produção, pergunta-se ao inquirido:

O senhor é proprietário do seu barco? _____
Quantos barcos o senhor possui? _____
Qual é o material de construção do barco (fibra de vidro ou madeira)? _____
Qual é o modo de propulsão do barco (remo, vela ou motor)? _____

Em alguns casos, a habitação pode não ser considerada uma medida importante da situação social pela comunidade. Nestes casos a equipa pode pretender concentrar-se no agregado familiar e bens de produção tais como gado, transporte, terra. Em alguns casos, o tipo de barcos usados pode ser uma boa indicação de riqueza.

Colheita de dados adicionais: Para perceber melhor a situação social relativa e a riqueza na comunidade, pode-se perguntar aos inquiridos sobre propriedade e outros bens do agregado familiar. Esta lista pode incluir itens tais como televisão, rádio, geleira,

mobília e outros bens. Também se poderia perguntar sobre propriedade de aparelhos de pesca. A classificação de riqueza poderia também ser usada pedindo que os informantes classificassem grupos de intervenientes.

Naturalmente que **os bens ou materiais a ser considerados dependerão de cada local** e os mais apropriados serão identificados pela equipa. Os critérios podem por vezes ser reflectidos em outras áreas, Por exemplo um critério identificado em Madagáscar é o tempo de escolarização completa... Portanto pode-se acrescentar uma pergunta sobre o tempo gasto para completar a escolarização.

Como analisar os dados

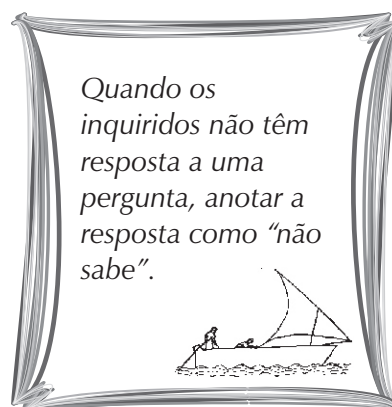
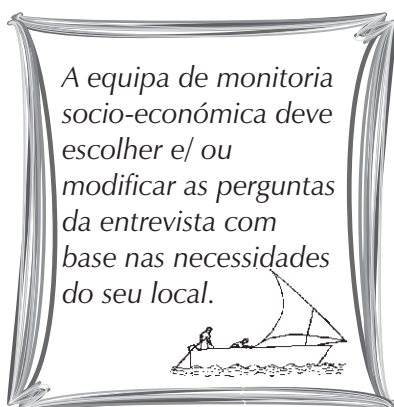
Calcular a percentagem de casas que possuía cada uma das categorias de materiais de construção e anotar na *Folha de Análise do Inquérito*.

Como a informação pode ser útil a gestores e outros intervenientes

A informação sobre estilo material de vida ao longo do tempo é útil para entender a situação económica e a riqueza relativa de comunidades e é especialmente útil onde for difícil obter dados precisos sobre rendimento. É importante monitorizar para determinar os impactos da gestão sobre o modo de sustento ao longo do tempo. Se o programa de gestão da costa marítima está conseguindo um impacto positivo, então as percentagens de estilo material de vida deveriam mudar para itens que revelassem melhores condições (por exemplo, de telhado de colmo para telhado de zinco). É particularmente útil na determinação da medida da equidade de benefícios monetários através da comunidade. Se o programa de gestão tiver um impacto equitativo então a equipa deve observar uma mudança em toda a comunidade e através de grupos de intervenientes e não apenas em alguns indivíduos.

Melhorar o conhecimento sobre a informação do estilo material de vida e por isso da riqueza, irá ajudar os intervenientes a avaliarem melhor a sua situação e as mudanças ao longo do tempo e pode ser uma indicação da eficácia da gestão.

APÊNDICE B: GUIÃO DE ENTREVISTA A FONTE SECUNDÁRIA /INFORMANTE CHAVE E GRUPO FOCAL



K1. Área de Estudo: Quais são os limites da área de estudo? Anotar no mapa principal.

K2. Intervenientes:

Complete a seguinte tabela:

Actividade Costeira*	Grupo de Intervenientes 1	Grupo de Intervenientes 2	Grupo de Intervenientes 3

*laborar a lista de acordo com as actividades identificadas em *actividades (K18)* e actividades observadas

K3. Funções e responsabilidades por Género

Actividades	Género e idade *		Porque é que algumas actividades são apenas realizadas por um género?				
	Mulheres	Homens					
Agregado							

*Categoria de idade: Criança, Adulto, Idoso

Agregado familiar	Apenas Mulheres	Apenas Homens	Geralmente Mulheres	Geralmente Homens	Ambos
Uso do rendimento					
Uso do tempo					
Poupança/investi-mento					
Educação					
Saúde					
Actividades marinhas e costeiras - extractivas					
Localização					
Métodos					
Duração					
Restrição					
Actividades marinhas e costeiras - não extractivas					
Localização					
Métodos					
Duração					
Restrição					

DEMOGRAFIA (Nível da comunidade)

K4. População:

Quantas pessoas vivem na área de estudo? _____

K5. Número de Agregados Familiares:

Quantos agregados familiares estão na área de estudo? _____

K6. Taxa de Migração:

Qual foi o aumento ou diminuição do número de pessoas que entraram ou saíram da área de estudo no ano passado?

(notar que + ou – reflectem o movimento de entrada ou saída)

K7. Ocupação:

Completar a seguinte tabela:

Principais ocupações na comunidade	Porcentagem da população activa que realiza esta ocupação como ocupação primária	Número de pessoas que desempenham esta ocupação como ocupação primária	Porcentagem da população activa que realiza esta ocupação como ocupação secundária	Porcentagem da população activa que realiza esta ocupação como ocupação terciária
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

- K8. Idade:** Que percentagem de pessoas na área de estudo estão presentemente nas seguintes faixas etárias?:
0-18 ____; 19-30 ____; 31-50 ____; mais de 50 ____
- K9. Género:** Qual a percentagem da população que pertence a cada género?: homens ____; mulheres ____
- K10. Educação:** Qual o número médio de anos de escolarização das pessoas com mais de 16 anos na área de estudo? ____
- K11. Alfabetização:** Que percentagem da população é alfabetizada (sabe ler e escrever)? ____
- K12. Etnia:** Qual a composição étnica da área de estudo (percentagem de cada grupo étnico mais importante na área de estudo)?
(escrever) ____; (escrever) ____; (escrever) ____
- K13. Religião:** Qual é a composição religiosa da área de estudo (percentagem de cada grupo religioso mais importante na área de estudo)? (escrever) ____; (escrever) ____; (escrever) ____
- K14. Língua:** Quais são as línguas mais faladas na área de estudo (percentagem de cada língua mais importante na área de estudo)?
(escrever) ____; (escrever) ____; (escrever) ____

SAÚDE

- K15. Taxa de mortalidade infantil, mortes causadas por doenças:** Qual é a taxa de mortalidade de crianças (18-24 meses de idade) por ano na área de estudo? (número de mortes de crianças/número total de crianças dessa idade * 1000)? ____
- Qual a percentagem de mortes por ano na área de estudo causadas por (indicar as doenças mais comuns incluindo doenças hídricas)?
- Malária: ____; Cólera/Disenteria: ____; Febre tifóide: ____

INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA, DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E PROPRIEDADE

K16. Infra-estrutura Comunitária e Desenvolvimento de Negócios:

Marcar com um círculo os serviços ou negócios existentes na área de estudo:

escolas, médicos residentes, enfermeiros residentes, hospitais, centro de saúde, electricidade, telefone, acesso a Internet, rádios, televisões, jornais, posto de tratamento de esgotos, fábrica de gelo, acesso por estrada alcatroada, abastecimento de água às residências, serviços bancários, edifícios religiosos (mesquitas, igrejas, templos)

mercados de alimentos, restaurantes, bancas de alimentos, postos de gasolina, bancos, lojas de especialidades, lojas de presentes, lojas de mergulho, operações turísticas, guias de pesca, residenciais/ hotéis/ pensões / locais de veraneio, aluguer de iates

Para cada uma das actividades, identificar o local de residência do proprietário e origem. Para cada uma das categorias, classificar de acordo com a importância em números.

Ver Apêndice A, (K16) para exemplos da forma de preencher a tabela seguinte:

Negócio	Origem e local de residência dos proprietários	Classificação*

*A categoria menos numerosa é classificada com 1.

K17. Fontes e disponibilidade de crédito

Preencher a seguinte tabela:

Fonte de crédito	Formal/ Informal	Taxa de juro	Condição para acesso	Crédito (quantia total) distribuído por ano

ACTIVIDADES MARINHAS E COSTEIRAS

K18–26. Actividades, Bens e Serviços, Métodos, Valor de Bens e Serviços, Mercados alvo de Bens e Serviços, Padrões de Uso, Níveis e Tipos de Impacto, Nível de uso por parte de Pessoas Estrangeiras, Uso pelo Agregado Familiar

Preencher as seguintes tabelas (ver *Apêndice A, K18-26* para exemplos de como completar as tabelas)

Activida-des Marinhas e Costeiras	Bens e serviços do Marinhos e da Costeiros	Métodos (primários)	Valor dos Bens e Serviços	Mercados alvo de Bens e Serviços (primários)	Nível de uso por Estrangeiros (pessoas de fora)	Nível de impacto	Tipos de impacto (primários)	Uso pelo Agregado Familiar (primário)

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e serviços Marinhos e Costeiros	PADRÕES DE USO		
		Localização	Duração	Estação

K27. Perfil do Turista:

Quantos turistas visitam por ano? _____

Quantos turistas visitam vindo dos seguintes países?

(país natal) _____; (escrever o país) _____; (escrever o país) _____;

(escrever o país) _____; (escrever o país) _____

Quantos turistas visitam a área nos seguintes meses?

Janeiro _____; Fevereiro _____; Março _____; Abril _____; Maio _____; Junho _____; Julho _____;

Agosto _____; Setembro _____; Outubro _____; Novembro _____; Dezembro _____

Quantos turistas chegam pelos seguintes meios de transporte? Aéreo _____; navio de cruzeiro _____; outros _____

Qual a percentagem de turistas nas seguintes faixas etárias: 0-18 _____; 19-30 _____; 31-50; _____; mais de 50 _____

Qual a percentagem de turistas por género? Homens _____ Mulheres _____

Qual a percentagem de turistas interessados nas seguintes actividades?

natureza _____; praias _____; mergulho/respirador _____; pesca _____;

cultura _____; outras _____; outras _____

GOVERNAÇÃO

K28–32. Grupo de Gestão, Plano de Gestão, Legislação Capacitante, Recursos de Gestão, Posse Formal e Regras:

Preencher as seguintes tabelas (ver *Apêndice A, K28-32* para exemplos sobre a forma de completar a tabela)

Actividade Costeira*	Grupo(s) de Gestão (Sim/Não) & Nome	Plano de Gestão (Sim/Não)	Legislação Capacitante (Sim/Não)	Número de Trabalhadores	Orçamento	Posse Formal e Regras (Sim/Não)	Regras e Regula-mentos Relevantes (Sim/Não)
*Elaborar a lista de acordo com actividades identificadas em <i>actividades (K18)</i>							

K33: Posse Informal e Leis, Costumes e Tradições:

Preencher a seguinte tabela:

Actividade Costeira*	Costumes e Tradições	Disposições sobre Posse Informal	Regras Informais	Nível de cumprimento (Alto, Médio, Baixo)

*Elaborar a lista de acordo com actividades identificadas em *actividades (K18)*

K34. Incentivos Comunitários

Ver Apêndice A (K34) para exemplos de como preencher a seguinte tabela:

Grupo de Intervenientes	Benefícios de Providenciar a	Tipo de Incentivo

K35: Participação e satisfação do Interveniente:

Ver Apêndice A (K35) para exemplos sobre a forma como preencher a tabela:

Grupo de Intervenientes*	Actividades de tomada de decisão e gestão**	Participação do Interveniente (1 to 5)***	Nível de satisfação com a Participação (Alto, Médio, Baixo)

*elaborar a lista de acordo com grupos de intervenientes identificados em *Intervenientes (K2)*
** elaborar a r lista de actividades de gestão de acordo com o plano de gestão se existir (K29)
*** 1 = nenhuma participação, 5 = participação activa

K36: Organizações Comunitárias e de Intervenientes:

Completar a seguinte tabela:

Organização Comunitária	Formal ou Informal	Principais funções	(na gestão costeira; em questões comunitárias; ambas; nenhuma)

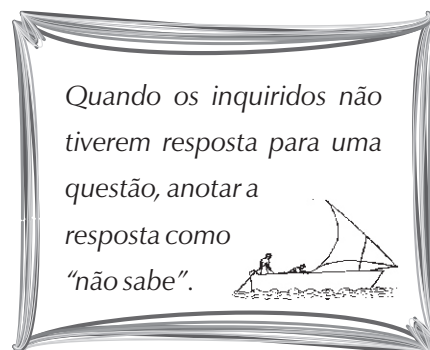
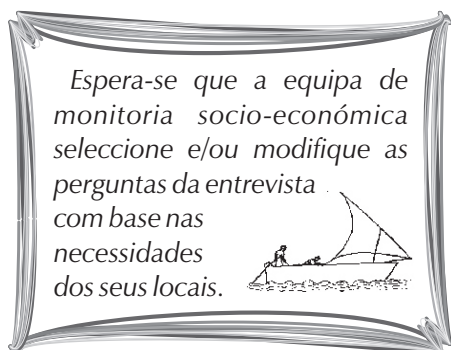
K37. Poder e Influência

Listar que organizações ou indivíduos estão envolvidos na tomada de decisões sobre as suas actividades (onde, quando, como e quem pode realizar esta actividade)? _____

Quem (actividade, idade, género) mais (não necessariamente fazendo parte de um processo oficial) **tem** que ser consultado para se realizar, expandir ou alterar a actividade? _____

Onde obtem informações sobre recursos marinhos e costeiros (ONG, grupo social, jornal)? _____

APÊNDICE C : GUIÃO DO INQUÉRITO



DEMOGRAFIA (Nível do Agregado familiar)

S1-9. Ocupação, Idade, Género, Etnia, Educação, Religião, Língua, Tamanho do Agregado Familiar, Estrutura do agregado familiar

Membros do Agregado Familiar*	Idade	Género	Nível de educação completo (perguntar apenas a > 16 anos)	Religião**	Etnia	Língua (+ línguas estrangeiras) língua materna e outras	Ocupação primária	Ocupação Secundária
HH								

* identificar todos os residentes da casa por nome e grau de parentesco (por exemplo, avó)

** Anotar o chefe de família (por exemplo, mãe) e se ela é viúva (se for uma mulher)

** Informação sobre afiliação religiosa pode ser muito sensível para pedir ao nível do agregado familiar. Pode ser mais apropriado obtê-la ao nível da comunidade por informante chave ou fontes secundárias.

HH: indicar quem é o chefe de família (por exemplo mãe) e se for uma mulher, informar se ela é viúva(v).

S10. Fontes de Rendimento do Agregado Familiar:

Qual é a fonte de rendimento mais importante para o seu agregado familiar? _____

Qual é a segunda fonte de rendimento mais importante do seu agregado? _____

S11. Residência:

Membro do Agregado Familiar*	Permanente/ Sazonal	Permanente Número de anos	Sazonal Número de anos	Sazonal Origem	Sazonal Que meses	Ocupação primária	Ocupação Secundária

* identificar os inquiridos pelo nome e grau de parentesco (por exemplo, pai)

ACTIVIDADES MARINHAS E COSTEIRAS (Nível do Agregado Familiar)

S12-16: Actividades, Bens e Serviços, Métodos, Uso, Mercados alvo para Bens e Serviços, Usos pelo Agregado Familiar:

(ver Apêndice A, S12-16 para exemplos de como preencher a tabela)

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e Serviços Marinhos e Costeiros	Métodos	Mercados alvo	Usos pelo Agregado Familiar
1.				
2.				
3.				

GOVERNAÇÃO

S17. Participação na Tomada de Decisão e Implementação:

Numa escala de 1 a 5 (1 = nenhuma participação, 5 = participação activa) em que medida o senhor(a) participa na gestão costeira:

Tomada de decisão? ____

Monitoria? _____

Aumento da sensibilização? ____

Aplicação/Vigilância? _____

Satisfação com o nível de participação. Numa escala de 1 a 3 (1 = Baixo, 2 = Médio e 3 = Alto) em que medida o(a) senhor(a) está satisfeito(a) com o seu nível de participação na gestão costeira:

Tomada de decisão? ____

Monitoria? _____

Aumento da sensibilização? _____

Aplicação/Vigilância? _____

*Elaborar uma lista de actividades de implementação de acordo com o plano de gestão (K29), se existir, com o pessoal de gestão costeira.

S18. Afiliação em Organizações de Intervenientes:

Alguma pessoa do seu agregado familiar é membro de uma organização de intervenientes? _____

Que organização (ões)? _____; _____; _____

ATITUDES E PERCEPÇÕES

S19. Percepções sobre Condições dos Recursos:

Como é que descreve as actuais condições de cada um dos seguintes recursos utilizando a escala de muito boas (5), boas (4), nem boas nem más (3), más (2) e muito más (1) (elaborar uma lista de recursos para reflectir os recursos do local)?: mangais _____; recifes de coral _____; água doce _____; florestas das terras altas ____; algas/ervas marinhas _____

S20 Percepção sobre Ameaças:

Quais são as 5 maiores ameaças para a saúde dos recursos marinhos?

_____ ; _____ ; _____ ; _____ ; _____

S21. Conhecimento de Regras e Regulamentos:

Existem regras e regulamentos relacionados com as seguintes actividades? (elaborar lista de actividades de acordo com as actividades (K18) (resposta sim ou não): pesca _____; uso de mangais _____; aquacultura _____; desenvolvimento hoteleiro _____; desenvolvimento de residências _____; desportos marítimos _____; transporte marinho _____

S22. Cumprimento:

Numa escala de 1 a 5 (1=nenhum cumprimento, 5=cumprimento total), em que medida as pessoas cumprem as regras e regulamentos da gestão costeira? _____

S23. Cumprimento/Aplicação:

Numa escala de 1 a 5 (1=nenhum cumprimento, 5= Cumprimento total), em que medida as regras e regulamentos são cumpridas?

S24. Percepção sobre Problemas e Soluções da Gestão da Costa Marítima:

Tirando as ameaças, mencione dois problemas que considera mais relevantes na gestão costeira no seio da comunidade?

_____ ; _____

Quais são as soluções que propõe para estes problemas?

_____ ; _____

S25. Percepção sobre Problemas Comunitários:

Quais são os três problemas mais notáveis enfrentados pela comunidade?

_____ ; _____ ; _____

S26. Sucessos na Gestão Costeira:

Indique 2 aspectos da gestão costeira que considera terem sido benéficos para a comunidade?

_____ ; _____

S27. Desafios na Gestão da Zona costeira:

Indique 2 aspectos da gestão costeira que acha que não correram bem para a comunidade?

_____ ; _____

S28. Valores de produtos não comercializados e não utilizados:

Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações usando a escala: concordo plenamente (5); concordo (4); não concordo nem discordo (3); discordo (2); discordo plenamente (1).

- _____ a) Os recifes são importantes para proteger a terra das ondas de uma tempestade (valor indirecto de produto não comercializado)
- _____ b) A longo prazo a pesca seria melhor se nós limpássemos o coral (valor indirecto de produto não comercializado)
- _____ c) Nós não vamos ter qualquer peixe para capturar a não ser que os mangais sejam protegidos (valor indirecto de produto não comercializado)
- _____ d) Os recifes de coral apenas são importantes para pesca ou mergulho (valor de existência de produto não utilizado)
- _____ e) Eu quero que as gerações futuras possam usufruir de mangais e recifes de coral (valor de herança de produtos não utilizados)
- _____ f) A pesca deveria ser restrita em certas áreas mesmo que ninguém pesque nessas áreas apenas para permitir o crescimento de peixe e coral (valor de existência)
- _____ g) Devemos restringir o desenvolvimento em algumas áreas costeiras a fim de que as gerações futuras tenham possibilidade de ter ambientes naturais (valor de herança)
- _____ h) Os tapetes de algas/ervas marinhas não têm valor para as pessoas (valor de existência)

RIQUEZA

S29. Estilo Material de Vida:

É proprietário da sua própria casa? Sim _____ não _____

Dimensão da casa: número de divisões/quartos _____

Para materiais de construção de moradias:

Tipo de telhado: telha _____ zinco _____ madeira _____ bambú _____ palha _____

Tipo de estrutura das paredes externas: ladrilho _____ cimento/tijolos _____ pedra _____ barro _____ bambú _____
palha _____

Janelas: vidro _____ caixilho _____ abertas _____ nenhuma _____

Pavimentos: ladrilho _____ madeira _____ cimento _____ barro _____

Dimensão da casa: número de divisões/quartos _____

Acesso a água: canalizada _____ poço/furo privado _____ fontenário público _____ rio _____

Energia: rede eléctrica _____ energia solar _____ bateria _____ nenhuma _____

Para bens produtivos:

É proprietário do seu barco? _____

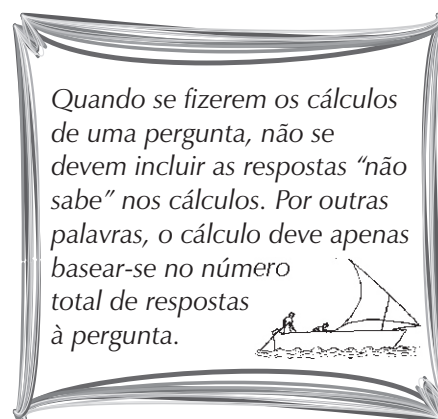
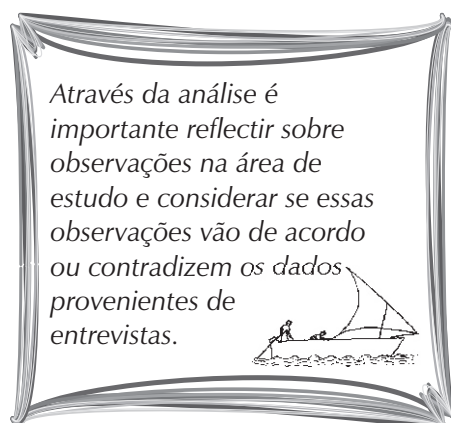
Quantos barcos possui? _____

Qual é o material de construção do barco (fibra de vidro ou madeira)? _____

Qual é o modo de propulsão do barco (remo, vela ou motor)? _____

NOTA: este guião de entrevista tem que ser adaptado ao contexto, torna-se necessária a preparação de uma escala exacta. Outro tipo de informação tal como educação, pode ser necessária para reflectir a riqueza do agregado familiar (Ver Apêndice A S29)

APÊNDICE D: FOLHA DE ANÁLISE DO INFORMANTE CHAVE/FONTE SECUNDÁRIA



A ÁREA

K1. Área de Estudo:

Mapa básico com indicação de recursos, intervenientes e limites políticos da área de estudo.

INTERVENIENTES

K2. Intervenientes:

(ver *Apêndice A*, K2 para um exemplo de como completar a tabela)

Actividade Costeira*	Grupo de Intervenientes 1	Grupo de Intervenientes 2	Grupo de Intervenientes 3

*desenvolver lista de acordo com actividades identificadas em *actividades (K18)*

K3. Funções e Responsabilidades de cada Género

Actividades	Género e Idade*		Porque algumas actividades apenas são realizadas por pessoas de um género?						
	Agregado	Mulheres	Homens	Lei	Cultural	Física	Educação	Religioso	Económico
Catar água	Todos								
Apanhar Lenha	Todos								
Cuidadar de crianças	Criança								
Cozinhar		Adultos							
Subsistência/Rendimento									
Emprego em hotel		Adultos							
Guias de Pesca		Adultos							
Venda de peixe	Idosos	Adultos							
Recolha de conchas	Todos								

*Categoria de idade: Crianças, Adultos, Idosos.

Participação na tomada de decisão: actividades no domicílio e actividades marinhas e costeiras

Agregado	Apenas mulheres	Apenas homens	Usualmente mulheres	Usualmente homens	Ambos
Uso do rendimento					
Uso do tempo					
Poupança/investimento					
Educação					
Saúde					
Actividades marinhas extractivas					
Localização					
Métodos					
Duração					
Restrição					
Actividades marinhas e costeiras - não extractivas					
Localização					
Métodos					
Duração					
Restrição					

DEMOGRAFIA (Nível da Comunidade)

K4. População:

Número total da população na área de estudo: _____

K5. Número de Agregados Familiares:

Número total de agregados familiares na área de estudo: _____

K6. Taxa de Migração:

Aumento ou diminuição de pessoas que entraram ou saíram da área de estudo durante o último ano: _____ (notar que + ou – reflectem entrada ou saída)

K7. Ocupação:

(ver *Apêndice A*, K7 para um exemplo de como completar a tabela)

Principais ocupações na comunidade	Percentagem de população activa que desempenha esta ocupação como ocupação primária	Número de pessoas que têm esta ocupação como ocupação primária	Percentagem de população activa que desempenha esta ocupação como ocupação secundária	Percentagem de população activa que desempenha esta ocupação como ocupação terciária
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				

K8. Idade:

(ver *Apêndice A*, K8 para um exemplo da forma de completar a tabela):

Percentagem de pessoas da comunidade com idade: 0-18 _____; 19-30 _____; 31-50 _____; mais 50 _____

K9. Género:

Percentagem de pessoas da comunidade: mulheres _____; homens _____

K10. Educação:

Número médio de anos de escolaridade em > 16 anos: _____

K11. Alfabetização:

Percentagem da população alfabetizada: _____

K12: Etnia:

Percentagem da população de acordo com a etnia: (escrever a etnia) _____; (escrever a etnia): _____

(escrever a etnia): _____ (escrever a etnia): _____

K13. Religião:

Percentagem da comunidade por religião: (escrever a religião) _____; (escrever a religião) _____;

K14. Língua:

Percentagem da população por língua falada: (escrever a língua) _____

(escrever a língua) _____

SAÚDE

K15 Taxa de mortalidade infantil e mortes causadas por doenças

Taxa de mortalidade de crianças (18-24 meses de idade): _____

Percentagem de óbitos causados por doença: (escrever a doença) _____;

(escrever a doença) _____; (escrever a doença) _____

INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA, DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS E PROPRIEDADE

K16. Infra-estrutura comunitária, Desenvolvimento de Negócios e Propriedade:

Infra-estrutura comunitária que existe na área de estudo:

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Desenvolvimento de negócios que existe na área de estudo e propriedade

Ver Apêndice A (K16) sobre a forma de completar a tabela

Negócio	Origem e lugar de residência dos proprietários	Classificação por ordem de frequência*

*A categoria menos frequente é classificada com 1.

K17. Fontes e disponibilidade de crédito

preencher a seguinte tabela

Fontes de crédito	Número	Porcentagem	Taxa de juro (média)	Importância total de crédito distribuída por ano
Formal				
Informal				
Total				

Condições de acesso ao crédito formal

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Condições de acesso ao crédito informal

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____

ACTIVIDADES MARINHAS E COSTEIRAS

K18–26. Actividades, Bens e Serviços, Métodos, Valor de Bens e Serviços, Mercados Alvo de Bens e Serviços, Padrões de Uso, Níveis e Tipos de Impacto, Nível de Uso por Estrangeiros, Uso a nível do Agregado Familiar:

Ver Apêndice A, K18-26 para exemplos da forma de completar as tabelas

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e Serviços do Marinhos e Costeiros	Métodos (primários)	Valor de Bens e Ser-viços	Mercados Alvo de Bens e Serviços (primários)	Nível de uso por estrangeiros	Nível de impacto	Tipos de impacto (primário)	Uso pelo Agregado Familiar (primário)

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e Serviços do Marinhos e Costeiros	PADRÕES DE USO		
		Localização	Duração	Estação

K27. Perfil do Turista:

Número total de visitantes por ano: _____

Número de turistas que visitam a área e sua origem: (país natal) _____; (escrever o país) _____;
 (escrever o país) _____; (escrever o país) _____; (escrever o país) _____;

Número de turistas que visitaram a área em:

Janeiro _____; Fevereiro _____; Março _____; Abril _____; Maio _____; Junho _____;
 Julho _____; Agosto _____; Setembro _____; Outubro _____; Novembro _____; Dezembro _____

Quantos turistas chegam pelos seguintes meios de transporte? Avião _____

Cruzeiro de barco _____ outro _____

Qual a percentagem de turistas que estão nas seguintes faixas etárias? 0-18 _____; 19-30 _____; 31-50 _____; mais 50 _____

Qual a percentagem dos turistas homens ou mulheres? homens _____; mulheres _____

Qual a percentagem de turistas estão interessados nas seguintes actividades? natureza _____; praias _____;

mergulhos/mergulho com respirador _____; pesca _____ cultura _____; outro _____; outro _____

GOVERNAÇÃO

K28–32. Grupo de Gestão, Plano de Gestão, Recursos de Gestão, Legislação Capacitante Posse Formal e Regras:

(ver Apêndice A, K25-29 para exemplos de como completar a tabela)

Actividade Costeira*	Grupo(s) de Gestão (Sim/Não) e Nome	Plano de Gestão (Sim/Não)	Legislação Pertinente (Sim/Não)	Número de trabalhadores	Orçamento	Posse Formal e Regras (Sim/Não)	Regras e Regulamentos Importantes (Sim/Não)

*elaborar a lista de acordo com as actividades identificadas em *actividades (K18)*

K33: Posse Informal e Regras, Costumes e Tradições:

Actividade Costeira*	Costumes e Tradições	Disposições sobre Posse Informal	Regras Informais	Nível de Cumprimento (Alto, Médio, Baixo)

*elaborar a lista de acordo com as actividades identificadas em *actividades (K18)*

K34. Incentivos Comunitários

Ver Apêndice A (K34) para exemplos sobre a forma de preencher a tabela abaixo:

Grupo de Intervenientes	Benefício de Providenciar a	Tipo de incentivo

K35: Participação de Intervenientes e Satisfação:

Grupo de Intervenientes*	Tomada de decisão e actividades de gestão**	Participação de Intervenientes (1 to 5)***	Satisfação com o nível de envolvimento (Alto, Médio, Baixo)

*elaborar a lista de acordo com grupos de intervenientes identificados em *Intervenientes* (K2)
 ** elaborar a lista de actividades de gestão de acordo com o plano de gestão se ele existir (K29)
 ***1 = nenhuma participação, 5 = participação activa

K36: Organizações Comunitárias e de Intervenientes:

Organização Comunitária	Formal ou Informal	Principais Funções	(sobre a gestão da orla, questões comunitárias; ambas; nenhuma)

Resumo

Organização Comunitária	Número	Porcentagem	Principais Funções	Influência (sobre a gestão costeira, questões comunitárias; ambas; nenhuma)
Formal				
Informal				
Total				

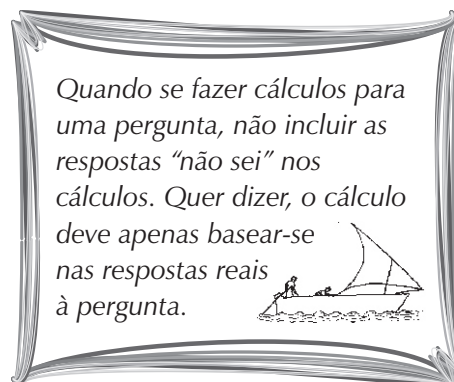
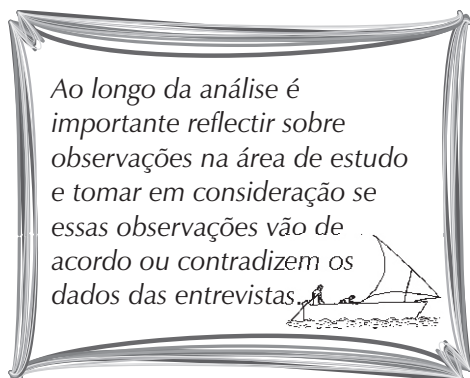
K37. Poder e Influência

Actividade Costeira*	Organizações/ Indivíduos que tomam decisões	Quem mais	Fonte de informação sobre recursos marinhos e da costa
1.			
2.			
3.			
4.			
* elaborar a lista de acordo com actividades identificadas em <i>actividades (K18)</i>			

Grupos ou Indivíduos mais poderosos e fonte de informação

Classificação	Grupos/Indivíduos que tomam decisões	Outros indivíduos (nem sempre fazendo parte do processo)	Fonte de informação
1.			
2.			
3.			
4.			

APÊNDICE E: FOLHA DE ANÁLISE DO INQUÉRITO



DEMOGRAFIA (Nível do Agregado Familiar)

S1-9. Ocupação, Idade, Género, Etnia, Educação, Religião, Língua, Dimensão do Agregado Familiar, Estrutura do Agregado Familiar

Ocupação

(ver Apêndice A, S1-S9, para exemplos de como preencher a tabela)

Ocupação (organizar lista de ocupações de acordo com as respostas)	PRIMÁRIA		SECUNDÁRIA		Percentagem total de membros da comunidade dependentes desta ocupação (primária e secundária)
	Número de membros do agregado listados como ocupação primária	Percentagem de membros do agregado listados como ocupação primária	Número listado como ocupação secundária	Percentagem de membros do agregado listados como ocupação secundária	
	A	$(A/I) \times 100\%$	Q	$(Q/I) \times 100\%$	$(A+Q)/I \times 100\%$
	B	$(B/I) \times 100\%$	R	$(R/I) \times 100\%$	$(B+R)/I \times 100\%$
	C	$(C/I) \times 100\%$	S	$(S/I) \times 100\%$	$(C+S)/I \times 100\%$
	D	$(D/I) \times 100\%$	T	$(T/I) \times 100\%$	$(D+T)/I \times 100\%$
	E	$(E/I) \times 100\%$	U	$(U/I) \times 100\%$	$(E+U)/I \times 100\%$
	F	$(F/I) \times 100\%$	V	$(V/I) \times 100\%$	$(F+V)/I \times 100\%$
Outras (anotar conjuntamente todas as ocupações com menos de 5% de membros do agregado)*	G	$(G/I) \times 100\%$	W	$(W/I) \times 100\%$	$(G+W)/I \times 100\%$
Sem ocupação (estudantes, reformados, desempregados)	H	$(H/I) \times 100\%$	X	$(X/I) \times 100\%$	$(H+Y)/I \times 100\%$
TOTAL	I	100%	Y*	**	***

*não necessariamente = I porque nem todos os inquiridos têm ocupações secundárias
 **não necessariamente = 100% porque nem todos os inquiridos têm ocupações secundárias
 ***superior a 100% porque se combinaram ocupações primárias e secundárias

Ocupação por Idade e Nível de Escolaridade

(ver Apêndice A, S1-S9 para um exemplo de como preencher a tabela)

RESPOSTAS PERCENTUAIS							
Ocupação Primária	Idade 0-15	Idade 16-25	Idade 26-45	Idade mais de 45	<6 anos escolarização	6-9 anos escolarização	>9 anos de escolarização

Ocupação por Género e Religião

RESPOSTAS PERCENTUAIS							
Ocupação Primária	Mulheres	Homens	Preencher Religião	Preencher Religião	Preencher Religião	Preencher Religião	Preencher Religião r

Ocupação por Grupo Étnico

RESPOSTAS PERCENTUAIS				
Ocupação Primária	Etnia Preencher	Etnia Preencher	Etnia Preencher	Etnia Preencher

S8&S9. Dimensão do Agregado Familiar e Estrutura do Agregado Familiar

Dimensão do Agregado Familiar e Estrutura por Ocupação

Ocupação Primária	Dimensão média do agregado	Número médio de mulheres por agregado	Número médio de homens por agregado	Percentagem de agregados chefiados por mulheres	Percentagem de agregados chefiados por viúvas
Total/Global					

S10. Fontes de Rendimento do Agregado Familiar:

Ocupação	Percentagem anotada como fonte primária	Percentagem anotada como fonte secundária

S11. Residência

RESPOSTAS PERCENTUAIS						
Ocupação primária	TODA POPULAÇÃO			PERMANENTE		
	Permanente	Sazonal	Total	Anos 1-5	Anos >5	Total

RESPOSTAS PERCENTUAIS								
Ocupação Primária	SAZONAIS							
	Anos 1-5	Anos >5	Total	Origem Nacional Zona1	Origem Nacional Zona 2	Origem Nacional Zona 3	Origem exterior	Total

ACTIVIDADES MARINHAS E COSTEIRAS

S12-14. *Actividades, Bens e Serviços e Métodos*

(ver *Apêndice A, S12-14* para exemplos da forma de preencher a tabela)

Actividades Marinhas e Costeiras	Bens e Serviços do Marinhos e Costeiros	Métodos
1.		
2.		
3.		
4.		

S15. *Mercados alvo:*

(ver *Apêndice A, S15* para um exemplo da forma de preencher a tabela)

Bens e Serviços do Marinhos e Costeiros	% Mercado Internacional	% Mercado Nacional	% Mercado Regional	% Mercado Local

S16. Uso pelo Agregado Familiar:

Bens e Serviços do Marinhos e Costeiros	% de Consumo pelo Agregado	% Venda	% Lazer

GOVERNAÇÃO

S17. Participação e Satisfação de Intervenientes

Percentagem de percepção dos inquiridos sobre a escala de participação em cada actividade de gestão e tomada de decisão

Actividades de gestão e tomada de decisão	RESPOSTAS PERCENTUAIS				
	5 (participação activa)	4	3	2	1 (nenhuma participação)

* actividades que se encontram em *plano de gestão* (K29)

Percentagem de inquiridos que afirmaram estar (muito, médio ou pouco) satisfeitos com o nível de participação em cada actividade (incluindo tomada de decisão)

R E S P O S T A S P E R C E N T U A I S				
Actividade de gestão	Nível de participação	Muita satisfação	Satisfação média	Satisfação baixa
1.	Participação activa			
	Nenhuma participação			
2.	Participação total			
	Nenhuma participação			
3.	Participação activa			
	Nenhuma participação			

S18. Afiliação em Organizações de Intervenientes:

(ver Apêndice A, S18 para um exemplo da forma de completar a tabela)

Percentagem de afiliação em pelo menos uma organização _____

Organizações	% inquiridos na organização
_____	_____
_____	_____
_____	_____

ATITUDES E PERCEPÇÕES

S19. Percepções sobre Condições de Recursos:

(ver Apêndice A, S19 para um exemplo sobre a forma de preencher a tabela)

RECURSOS*	PERCENTAGEM DE RESPOSTAS QUE DESCREVEM AS CONDIÇÕES DE RECURSOS COMO:				
	Muito boas (5)	Boas (4)	Nem boas nem más (3)	Más (2)	Muito más (1)
Mangais					
Recifes de coral					
Água doce					
Florestas de terras altas					
Algas/Ervas Marinhas					

*elaborar lista de recursos locais

S20. Percepção sobre Ameaças:

(ver Apêndice A, S20 para um exemplo)

Ameaças identificadas	% dos que referiram esta ameaça
_____	_____
_____	_____
_____	_____

S21. Conhecimento de Regras e Regulamentos:

Percentagem de inquiridos que estavam conscientes de leis e regulamentos relacionados a (elaborar lista de actividades de acordo com actividades [K18]):

pesca _____	desenvolvimento residencial _____
uso do mangal _____	desportos marítimos/aquáticos _____
aquacultura _____	transporte marítimo _____
desenvolvimento hoteleiro _____	

S22-23. Cumprimento e Coacção

Percentagem da percepção de inquiridos em cada escala de cumprimento e imposição com regras e regulamentos de gestão da costa marítima

	RESPOSTAS PERCENTUAIS				
	5 (cumprimento /imposição total)	4	3	2	1 (nenhum cumprimento /im-posição)
Cumprimento					
Imposição					

S24. Percepção sobre Problemas e Soluções da Gestão da Costa Marítima:

Principais problemas da gestão costeira na comunidade

Percentagem que referiu este problema

Soluções para problemas

Percentagem que referiu esta solução

S25. Percepção sobre Problemas da Comunidade:

Principais problemas na comunidade

Percentagem que referiu este problema

S26. Sucessos na Gestão Costeira:

Aspectos da gestão que funcionaram bem na comunidade

Percentagem que referiu estes aspectos

S27. Desafios na Gestão da Costa Marítima:

Aspectos da gestão que NÃO funcionaram bem para a comunidade

Percentagem que referiu estes aspectos

S28. Valores de produtos não comercializados e não utilizados

Afirmações sobre valor	RESPOSTAS PERCENTUAIS				
	1 = discorda plenamente	2 = discorda	3 = não concorda nem discorda	4 = concorda	5 = concorda plenamente
Os recifes são importantes para proteger a terra das ondas de tempestades					
A longo prazo a pesca iria melhorar se nós limpássemos o coral.					
Não teremos nenhum peixe para capturar se não protegemos os mangais.					
Os recifes de coral apenas têm importância para pesca ou mergulho.					
Eu quero que as gerações futuras usufruam dos mangais e recifes de coral.					
A pesca devia ser restrita em certas áreas mesmo que ninguém pesque nessas áreas para permitir o crescimento do peixe e do coral.					
Devemos restringir o desenvolvimento em algumas áreas costeiras a fim de que as gerações futuras possam usufruir de ambientes naturais.					
Tapetes de algas/ervas marinhas não têm valor para as pessoas.					

ESTILO DE VIDA MATERIAL

S29. Estilo de Vida Material:

Para materiais de agregados familiares:

Percentagem de inquiridos que possuem casas: ____

Percentagem de casas que pertencem aos ocupantes: _____

Percentagem de casas que têm:

telhado de telha ____; zinco ____; madeira; ____ bambú ____; palha ____

têm as paredes exteriores em mosaico ____; tijolo/cimento ____; pedra ____;

barro ____; bambú ____; palha _____

janela de vidro ____; caixilho ____; aberta ____; nenhuma ____;

chão: mosaico ____; madeira ____; cimento ____; barro _____

Acesso a água:

canalizada ____; poço/furo privado ____; fontenário ____; rio ____;

Energia: rede eléctrica ____; energia solar ____; bateria ____; nenhuma _____

Número médio de quartos _____

Para actividades produtivas:

Percentagem de inquiridos que possuem

0 barcos ____; 1 barco _____, 2 barcos ____; mais de 2 barcos _____

Percentagem de barcos feitos de: fibra de vidro ____; madeira _____

Percentagem de barcos que são movidos a: motor ____; não motorizados ____

